FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15577

Diario de Lisbôa

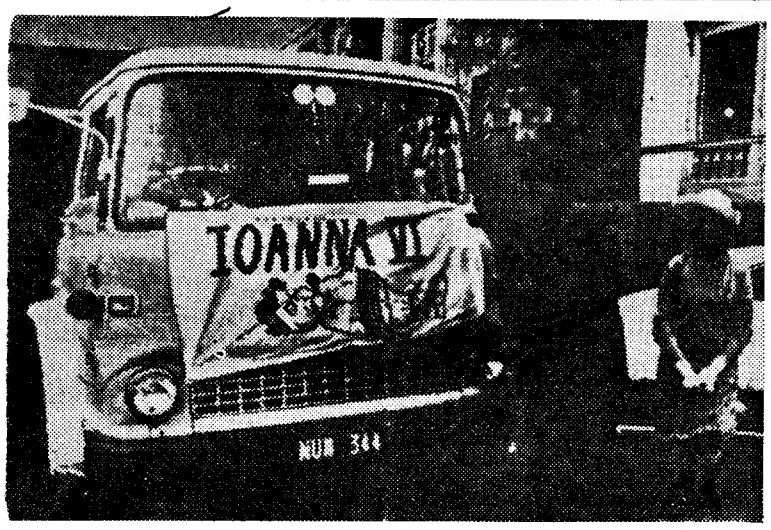
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Nota do dia

EDUCAÇAO E DESPORTO

Não custa nada estar de acordo com Paulo VI quando afirma que «o verdadeiro desporto não conhece fronteiras, ignora as discriminações baseadas na cor da pele (a esse respeito Portugal dá ao Mundo um exemplo edificante) ou na adesão a um grupo político». Toda a doutrina expendida por Sua Santidade, ao receber os membros do Comité Olímpico Internacional, nos parece digna do melhor aplauso e destinada a produzir efeitos salutares na condução da política desportiva, se os seus dirigentes tiverem o bom-senso de lhe dar ouvidos. Não vai longe o tempo em que a Igreja não morria de amores pelas práticas desportivas, condicionando a própria educação física que expunha o corpo humano à acção salutar da luz e do sol a limites que hoje se consideram ridículos. Um espírito novo, porém, inspira os conceitos e as decisões da mais elevada hierarquia eclesiástica. Um vento salutar de renovação e de «aggiornamento» sopra do quadrante do Vaticano e faz sentir os seus efeitos benéficos nos próprios campos de jogos atléticos, conjurando os desportistas a praticar uma fraternidade, um respeito mútuo e um espírito de «équipe» que devem excluir o mercantilismo profissional e as paixões malsãs, sem contudo abdicar do sentido da competição, que constitui uma das suas finalidades. Se tivermos, porém, na devida conta as palavras judiciosas do barão de Coubertin, não é exclusivamente a ideia de ganhar que deve mover os competidores. Outros objectivos mais elevados e mais nobres devem nortear a prática do desporto, seja ele qual for. Infelizmente, por mais estádios que se construam e por mais que se desenvolvam entre os povos as relações desportivas, estamos ainda longe de alcançar esse estádio ideal de fraternidade, de respeito mútuo e de compreensão que Paulo VI preconiza, mas os partidários do Benfica e do Sporting continuam a não entender. E' certo que os adeptos do Celtic e do Rangers não o entendem também.



Um dos camiões-cisternas que asseguram o fornecimento de petróleo á Rodésia, em quantidades suficientes para as suas necessidades. Neste, vê-se uma caricatura de Wilson amarrado — uma paródia á ineficácia do bloqueio inglês do petróleo

Os perigos que ameaçam as relações luso-brasileiras

pelo prof. Henrique de Barros

O meu colega e antigo aluno Helder Lains e Silva, a quem já tive oportunidade de me referir nestas colunas, a propósito de opiniões suas que reputei muito válidas sobre o errado comportamento do europeu como agricultor nas regiões tropicais (*), publicou recentemente no «Diário de Lisboa» dois artigos deveras interessantes, nos quais demonstra lùcidamente os graves perigos que correm as relações luso-brasileiras e o futuro bem pouco animador que as espera, se não vier a alterar-se rápida e fortemente o condicionalismo sob o qual elas se processam na actualidade.

Os factos que aponta, as circunstâncias que invoca, os argumentos que apresenta e os dados que cita não sofrem contestação. Todos concorrem para evidenciar a incerteza e a precariedade, dia a dia maiores, que marcam os nossos contactos com esse grande país de que fomos os fundadores e do qual deveríamos procurar não deixar de ser como que um irmão mais velho, com tudo quanto a fraternidade implica de convívio aturado, confiança recíproca, estima mútua e igualdade de direitos.

Brasileiros eminentes e portugueses ilustres — entre os quais, ninguém poderá levar a mal que eu atribua a meu Pai o lugar cimeiro

(Continua na 16.ª página)

Aviões americanos mataram 69 pessoas num ataque

—segundo Hanói

HANOI, 29 — (F. P.). — Morreram sessenta e nove pessoas e ficaram feridas cinquenta e nove quando aviões americanos metralharam um grupo de fieis que saia de uma igreja católica, no domingo passado, em Phat Diem (provincia de Ninh Binh), no Vietnam do Norte — anuncia a agência norte-vietnamiana de informação.

FULBRIGHT PREVÊ UMA GUERRA GLOBAL

NOVA YORK, 29 — (F. P.) — O senador William Fulbright, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros, declarou ontem que, com a continuação da guerra do Vietnam, a paciência do povo americano cederá perante a exigência de uma «escalada do conflito, de um acontecimento terrível que lhe po-

(Continua na 14.ª página)

A NOVA ERA DA MADEIRA (2)

Sextuplicou em cinco anos a afluência de turistas à cidade do Funchal

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

No apontamento anterior dei uma ideia sucinta do surto de turismo que a ilha da Madeira está a registar. Foi-me possível verificá-lo in loco durante uma fugaz semana de férias, curto período que aproveitei, todavia, para auscultar as novas pulsações do coração da ilha encantada — que os continentais não descobriram ainda mas que os estrangeiros se mostram cada vez mais interessados em conhecer.

Os numeros cansam, quando citados em demasia, mas tornam-se necessários como elemento confirmativo de palavras ás quais se pode, muitas vezes, atribuir a influência

(Continua na 8.ª página

A C. I. A. criticada

(Ler na pág. 14)

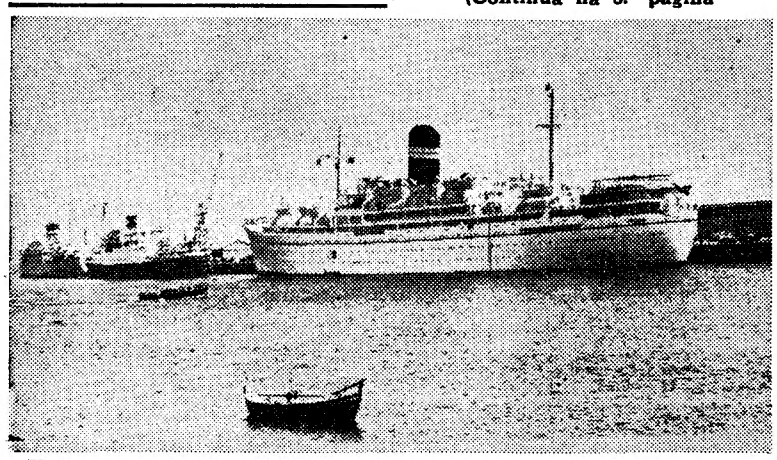
COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O VIETNAM E A CHINA

Recusando-se a seguir o conselho de alguns dos seus colaboradores e a sancionar a política de repressão que no Vietnam do Sul tinham previsto o marechal Ky e os seus ministros, o presidente Johnson deixou de praticar um erro que seria o mais grave depois do abandono do presidente Diem. Em contraste com o recrudescimento dos ataques aéreos ao Vietnam do Norte, dois factos de relevante significado se registaram, os quais serão ponto de partida para uma evolução inevitável da política externa americana. Por um lado, acentuou-se a tendência para regressar à tese oficial de que a guerra do Vietnam é uma guerra civil, na qual os Estados Unidos foram forçados a intervir para salvaguardar a independência do Vietnam do Sul dos ataques resultantes do auxílio que o Vietnam do Norte presta a um dos partidos em luta. Esta concepção está em contradição com a escalada, e nega o fundamento da campanha dos falcões, que representam nos Estados Unidos o partido da guerra.

Por outro lado, a apresentação pelo secretário de Estado, Rusk, de um plano de dez pontos para melhorar as relações com a China e a declaração oficial de que o Governo de Washington se não opõe à entrada deste país na O. N. U. constituem, no quadro da política asiática dos Estados Unidos, uma viragem capital. Para que a esta correspondam os actos indispensáveis para lhe dar viabilidade, o presidente terá, nos próximos meses, de tomar decisões da maior importância. Essas decisões não podem corresponder às suas declarações e iniciativas anteriores, para poder falar-se com fundamento de uma modificação da linha seguida até hoje pelo Governo de Washington. Sem isso, a situação continuará a agravar-se, e o perigo de um alargamento da guerra subsistirá.

VISADO PELA CENSURA



Uma aglomeração de navios — ainda que não muito grande — no porto do Funchal cria um problema de atracação para outro paquete que chegue — o que prova a necessidade de se prolongar o actual cais acostável

NOTA SEMANAL

A génese da acção regional

por GRACUS

Há várias formas de, com maior ou menor realce, descrever o conteúdo e a razão de ser do «equilíbrio regional» como objectivo a inserir nas políticas económicas e sociais dos governos. Embora com os traços característicos de cada caso nacional, a necessidade de se passar a considerar de forma exaus-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS HOJE
VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Nos derradeiros dias aumentam os participantes no concurso do momento

O movimento do correio continua a reflectir um interesse significativo, pelo que o numero dos concorrentes ao «Convite Schweppes» aumenta cada vez mais. A dois dias do termo da recepção — agora a

(Continua na 23.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A SIDERURGIA

Na assembleia geral ordinária da Siderurgia Nacional, o presidente do conselho de administração da empresa, sr. António Champalimaud, expôs o estado presente da exploração dos minérios portugueses e sua transformação em Portugal. A assembleia votou a não concessão de dividendo para serem os lucros aplicados na amortização de prejuízos anteriormente registados. O sr. António Champalimaud disse que fora enviado ao Governo novo requerimento em que se solicita o «prolongamento do exclusivo e das isenções fiscais já consignadas no alvará, tendo em conta o período de amortização dos empréstimos a contrair e a duração da isenção concedida ultimamente á sociedade de capital misto, português e estrangeiro, detentora da licença dos novos estaleiros de Lisboa». Disse depois: «Uma produção químico-siderúrgica largamente aumentada, como aquela cujo programa já foi anunciado e temos pronto para iniciar desde há meses, criará novo sustentáculo a uma política económica em que a mais intensa diversificação de actividades e o desenvolvimento regional assumem o papel de relevo que é conveniente e vai sendo reclamado e previsto pelos planos de fomento. Por isso, embora para além do âmbito empresarial da Siderurgia, mas em relação com o seu próprio programa, não hesitámos em conceber e dar apoio a um esquema de desenvolvimento que interessa á economia de largas regiões do País e a diversas actividades no campo das indústrias extractivas, dos transportes e dos bens de equipamento, destinando-se estes ultimos ao apetrechamento das novas actividades que se procura criar. Observação atenta permitira-nos formular a hipótese de que, lançando mão de técnicas recentes de tratamento de minérios ferríferos, poderíamos tornar os jazigos de Moncorvo em fonte de abastecimento natural da siderurgia portuguesa e da sua congénere espanhola, e praticar neles uma lavra mineira em grande escala, também com fins de exportação, inclusivamente para outros continentes. Encontrando-se tais jazigos ja ligados por caminho de ferro ás acierias da costa Cantábrica, afigura-se também relativamente fácil a sua ligação directa aos altos fornos do Seixal e, concomitantemente, ao grande porto natural do Tejo, sem prejuizo do uso futuro que se quiser dar ás vias ferroviária e fluvial do Douro, antes com benéficos reflexos nas mesmas, principalmente no que diz respeito ás exportações para a Europa». Apresentou, depois, a sugestão da passagem para portugueses dos direitos de, pelo menos, uma parte dos grandes jazigos trasmontanos «já que estes se encontram desde há muito concessionados a um grupo alemão e a um outro francês, em partes pràticamente equivalentes quanto a reservas». Disse ainda que «com o fecho de malha no sistema ferroviário nacional, que seria proporcionado pela construção do ramal do Pocinho, na linha do Douro, a Vila Franca das Naves, na linha da Beira Alta, estabelecer-se-ia um importante eixo de ligação entre a vida da região trasmontana e a do centro e sul do País, aproximando da zona de influência de Bragança a administração central e tudo quanto lhe está ligado, e aproximando de Lisboa e seus mercados a brava gente daquela região e tudo quanto ela é capaz de produzir».

LICEU, ANTES DE PASSOS MANUEL

Na Academia das Ciências, depois do expediente, apresentou ontem o dr. Braga Paixão uma comunicação sobre «Liceu, antes de Passos Manuel». Disse o dr. Braga Paixão que dos livros da assinatura real se verifica bem que o Reformador Geral dos Estudos, criado por D. Miguel, já deve ter sugerido a necessidade de fazer face ao «mau estado» em que se achava a instrução. Citou outras providências e determinações, na altura, para se encontrarem as disciplinas dos estudos menores e se formarem os liceus.

O RODADO DO CAMIÃO

O sr. Severino Francisco Correia, de 33 anos, morador em Grândola, estava naquela vila. Ali foi apanhado pelo rodado de um camião, guiado pelo sr. Manuel de Sousa Vitorino, de 41 anos, de S. Brás de Alportel. O camião matou-o.

NA PEDREIRA

Numa pedreira, em Sezare, perto de Oliveira de Azemeis, trabalhava o sr. Isabelino Valente, de 40 anos, pedreiro. Estava ele a abrir um penedo grande. Em dada altura, um desabamento de terra o fez cair. Em tão má hora e posição que o seu instrumento de trabalho lhe perfurou o cranio e logo ali morreu. Ficam nove filhos e uma viuva, sem o amparo do chefe. Os mais novos são dois gémeos, nascidos em Fevereiro ultimo...

O ARQUIVO DO GENERAL STUBBS

D. Francisca Cesárea Garrido Limiñana de Lacerda, viuva do jornalista António Stubbs de Lacerda, ofereceu agora ao Arquivo Histórico Militar o arquivo do bisavô de seu marido, o general Stubbs, 1.º barão e 1.º visconde de Vila Nova de Gaia. Inglês de nascimento, ingressou no exército português em 1800 e faleceu em Lisboa, em 1844. Era na altura vogal do Supremo Tribunal de Justiça Militar. Já, em 1940, António Stubbs de Lacerda doara ao Museu Militar as espadas de serviço e de honra do general Stubbs, que participou na Guerra Peninsular e, depois, nas lutas liberais.

AUTOMÓVEL DE MORTE

A sr.ª Maria Amélia da Piedade Pereira, de 47 anos, moradora em Sintra, seguia por uma rua daquela vila. Em dada altura, veio um automóvel que a colheu. Levaram-na ao Hospital de S. José, aonde chegou já morta.

HOMENAGEM DAS EMPRESAS

As grandes empresas que trabalham em Angola resolveram prestar homenagem ao sr. Presidente do Conselho e, para o efeito, constituiram um fundo a que ficará ligada a data de 13 de Abril de 1961, «que traduziu a inabalável determinação do povo português, interpretada genialmente pelo Chefe do Governo, de defender intransigentemente a integridade do território nacional, ameaçada em várias frentes». Estas palavras proferiu-as o eng.º José Frederico Ulrich, ao fazer ontem entrega do fundo ao sr. ministro do Ultramar. Esse fundo destina-se a fomentar a cultura naquela província ultramarina. Haverá um prémio anual para o melhor trabalho de investigação científica de interesse para o desenvolvimento económico da província e um prémio para o aluno mais distinto e bolsas de estudo a alunos, assistentes e professores dos Estudos Gerais.

A génese da acção regional

(Continuação da página anterior)

tiva o binómio espaço-tempo na enunciação das estratégias de desenvolvimento, de há muito que foi sentida em inumeros países. A Inglaterra, a França, a Itália, a Suíça, a Áustria, a Alemanha Ocidental, a Suécia e a Noruega, contam já com uma experiência regional de alguns anos. Fora do continente europeu podem citar-se os exemplos fornecidos pelos Estados Unidos, pelo México, pelo Brasil, para não falar nas realizações que neste campo têm sido levadas a efeito tanto na União Soviética como, mais recentemente, na China Continental.

Esta generalizada preocupação de não descurar a forma como os impulsos motrizes de desenvolvimente se difundem no espaço económico, deriva do facto de, contràriamente ás conclusões de alguns economistas particularmente confiantes nos processos de equilíbrio gerado pelo funcionamento dos mecanismos naturais, se registar uma tendência para se acentuarem, dentro de cada território nacional, fortes assimetrias de progressão das actividades produtivas, podendo então, como consequência disso, assistir-se a uma heterogeneização territorial *que, a breve trecho, determine um dualismo ou mesmo um pluralismo de situações económicas regionais que pouco tenham de comum entre si. E assim, se tal situação de desintegração* de facto *é causa da inexistência* de facto *de um equilíbrio aceitável e generalizado de condições de vida, os princípios da coesão nacional interna perdem, evidentemente, a indispensável base real das situações realizadas, dificilmente podendo ser invocados como factores agregantes de uma sociedade que pretenda avançar rápidamente nas vias do progresso. Se entre as extremidades norte e sul de um hipotético país se registarem diferenças tão nítidas nas passibilidades de emprego, nos rendimentos que é possível auferir por um mesmo trabalho, nas oportunidades de acesso á cultura, nos dispositivos sociais de defesa contra a doença e, nos níveis de reconhecimento do direito á reforma, que, em termos sociológicos, se possa dizer estarmos perante dois tipos de vivência totalmente distintos, a circunstancia de se poderem invocar, em relação a estas duas* categorias *demográficas, as suas comuns «tradições do passado» não implica, como é óbvio, que estas mantenham as mesmas necessidades no presente e, até, — as «mesmas aspirações no futuro».*

Ora, foi para evitar os efeitos de um processo que, pouco a pouco, minaria a solidez imprescindível de uma unidade nacional *efectiva, prática, e real, que os governantes de certos países, ininterruptamente pressionados pelas opiniões publicas locais — formalmente organizadas em sindicatos operários e patronais, em partidos, e em outras modalidades de associativismo — despenderem engenho e meios financeiros publicos para* assegurar a cada cidadão, independentemente da sua localização geográfica, a fruição de um padrão mínimo de bem-estar. *Não pretenderam, evidentemente, anular o movimento histórico da concentração das actividades económicas em pontos particularmente dotados do espaço nacional. Com maior realismo limitaram-se a impedir que, por acção de efeitos centrifugantes descontrolados, as actividades existentes nas zonas menos favorecidas fossem, á falta de um prudente e objectivo proteccionismo educador de feição territorial, rápidamente asfixiadas pelas actividades implantadas nas áreas melhor apetrechadas em recursos, em mercados locais, ou em centros de decisão. Limitaram-se, em resumo, a tentar impedir que os seus territórios nacionais se convertessem em duas ou três ilhotas de progresso, situadas no meio de um deserto onde o retrocesso ou a estagnação fossem as unicas realidades visíveis.*

É claro que esta orientação não resultou de um pensamento elaborado no silêncio de gabinete *de investigadores altamente dotados, mas antes do funcionamento de instituições democráticas eficazes, isto é, de instituições permanentemente centradas sobre as multiplas problemáticas nacionais, e* efectivamente existentes *em cada ponto do espaço económico nacional. Igualmente seria difícil não correlacionar a época em que a Itália se decidiu a atacar a fundo o problema regional (o post-guerra, com o consequente renascimento social a que o mesmo deu origem), e o homem que em França deu um contributo decisivo para a elaboração das bases reais de solução do caso francês (Pierre Mendès-France) com o acréscimo de popularidade das correntes marcadamente intervencionistas apoiadas em princípios doutrinários em regra altamente suspeitos aos grupos de opinião ou de interesses que continuam a defender um liberalismo mitigado.*

Depois de todas estas considerações acaso será de estranhar que entre nós, não haja, até á data, um equacionamento aprofundado do problema regional português e das modalidades de ataque que, para o efeito, será imprescindível dispor? E a verdade é que, se possuem elementos suficientes para elaborar alguns quadros de acção da qual resulte uma experiência em que se coadunem objectivos de encurtamento de distancias económicas *entre territórios num contexto de minimização de custos resultantes desse encurtamento. Ao contrário do que sucedeu em muitos países, em que o ataque a problemas regionais se teve de efectuar perante uma emergência localizada de tensões críticas cuja génese não era perfeitamente conhecida, dispõe-se hoje entre nós de um conjunto de conhecimentos sobre evolução e situações regionais que torna possível mover, quanto mais não seja, um princípio de acção. Embora sem um rigor total, aliás desnecessário em fases de arranque, conhecem-se os ordens de importancia de compartimentos territoriais na produção nacional, alguns dados de estrutura económica territorial, aspectos gerais de evolução económica regional, que adicionados ás informações reuníveis localmente junto de entidades representantivas de interesses regionais, facultam possibilidades uteis de elaboração de* inventários regionais, de problemas e de iniciativas *a partir dos quais qualquer analista regional poderá extrair elementos importantes.*

Aliás, se abrirmos um dos ultimos volumes da Estatística das Sociedades, por exemlo, da sua leitura sumária logo poderemos tirar conclusões de sentido indiscutível: no distrito de Lisboa têm a sua sede cerca de 55 % das sociedades metropolitanas, representando aproximadamente 65 % dos valores acumulados nas suas contas de capital e nelas se empregando 50 % do pessoal utilizado por todas as sociedades. Se observarmos os numeros relativos ao distrito do Porto, a modicidade da posição desta zona nortenha ressalta imediatamente, tanto mais que não encontra a menor compensação nas diferenças regionais existentes quanto a extensão geográfica ocupada ou nas densidades demográficas atingidas. Verifica-se até que, tomando como medida aproximada da produtividade do trabalho os níveis de receitas por empregado verificados em Lisboa e no Porto, o primeiro excede o ultimo em cerca de 30 %! Se, por outro lado, analisarmos, também sumáriamente, os numeros provisórios referentes á população residente nos vários distritos do Continente em fins de 1960, os resultados são, em larga medida, concordantes. Pela primeira vez se observam decréscimos absolutos *de população á escala de distritos. Ora, será necessário lembrar que o retrocesso populacional começa quase sempre com o êxodo dos jovens, e que, quando este atinge determinados limites, põe em risco a própria sobrevivência económica da região? Constituirá algo de novo recordar que esses jovens, coagidos pelos baixos teores de vida a saír da sua terra natal, vão engrossar os caudais dos movimentos migratórios internos (os externos criam uma outra ordem de problemas) que, entre nós, desaguam invariávelmente nos bairros improvisados que proliferam nas periferias da capital, da cidade do Porto, e do centro industrial do Barreiro?*

Mas a predominância crescente de Lisboa não se limita ao continente português. Do mesmo modo, é na capital que se localizam as sedes de inumeras organizações cujo campo de actuação se encontra no Ultramar, daí podendo resultar um divórcio completo entre as necessidades sociais de desenvolvimento dos territórios ultramarinos e as estratégias de orientação emanadas dos conselhos de administração implantadas na capital.

Há, por conseguinte, uma temível concentração de actividades em Lisboa, concentração essa que, dado o nível já atingido, deixa prever um desenvolvimento que se alimenta dos recursos em capitais e homens gerados nos restantes pontos do território. Trata-se, então, de evitar que este desequilíbrio se agrave, promovendo a expansão descentralizada *das actividades económicas na província». Trata-se de «organizar» uma carta de densidades demográficas onde se possa sobrepor, sem daí resultarem tonalidades discordantes, a carta dos rendimentos originados (e distribuidos) regionalmente na agricultura, na industria, nos serviços.*

Ora, esta política, aparentemente simples, levanta enormes dificuldades de execução, que só poderão ser resolvidas se, para além dos problemas da racionalidade do custo, estiverem no plano político *reunidos alguns pressupostos básicos de eficiência social. O «equilíbrio regional» tem, de facto, as suas ambiguidades, apenas diluíveis quando se for capaz de assegura a racionalidade das suas intervenções e a adesão real, espontanea, das massas populares. Só pela reunião destas condições lapidares será possível domar as* inquietações *das grandes* personagens regionais *que sempre existem e que, vezes sem conta, são os lídimos representantes das situações retrógradas cuja destruição absoluta é condição «sine qua non» de um progresso regional eficaz.*

Haverá, portanto, três direcções de organização que ressaltam desta breve análise. Uma de ordem técnico-económica, prende-se á elaboração regionalizada de quadros de problemas cuja análise isolada, e cuja campatibilização recíproca, representam tarefas de monta mas técnicamente faliveis. Outra, de ordem técnico-financeira, liga-se á procura das formas de inserir os referenciais do cálculo económico na escolha de prioridades regionais de acção. A ultima refere-se á organização das sociedades humanas regionais, á sua motivação, ao seu alertar para as consequências e condicionantes do progresso social regional.

Poderá perguntar-se qual das direcções apresentará um percurso mais difícil. Por nossa parte julgamos que a conclusão só poderá ser uma.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis será no próximo domingo, 1 de Maio, interrompida a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

Lamentamos os transtornos que estes trabalhos possam causar aos nossos consumidores, mas só assim poderemos manter a eficiência dos nossos serviços.

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av.ª Grão Vasco, 1 a 9, Estrada de Benfica, 705 a 725-C (das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Largo do Ministro, Calçada do Poço, Estrada de S. Bartolomeu (parte), Azinhaga da Torrinha, Largo dos Ferreiros á Ameixoeira e imediações (das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Rede de Baixa Tensão de **ARRUDA DOS VINHOS** (das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Alenquer: ALENQUER:** Rua Sacadura Cabral, Estrada do Cabarnal, Estrada Nacional, Paredes, Pedragão (das 7 ás 14 horas).

RESTAURANTE TATU
PASTELARIA
Campo Grande, 80-80-1.º
Telef. 76 51 88

Servem-se lanches de casamento, baptizados e banquetes. Grande sala com vista para o jardim do Campo Grande, o Tatu tem variadíssimos pratos regionais.
Sábado — Feijoada á Brasileira
Domingo — Arroz á Valenciana
2.ª-Feira — Tripas á moda do Porto

Movimento marítimo

O «Silverstone»

vem pela primeira vez ao Tejo

O paquete «Silverstone» chega na próxima segunda-feira ao Tejo, na viagem inaugural das escalas regulares em Lisboa da empresa armadora Italpacific Line, cujos representantes no nosso País (a Sociedade Comercial Cotandre, Lda.), oferecerão nesse dia, ás 18 horas, uma recepção a bordo do navio, que atracará ao cais da estação marítima da Rocha.

Oras... diga-nos...

—Gosta de jogar? Tem azar?

● *O sr. Manuel Esteves, encarregado de fábrica, de 33 anos de idade, disse-nos sorrindo:*

— É claro que gosto, pela emoção e até porque toda a gente deseja ganhar por meio de jogo. Compro lotaria, jogo no Totobola, mas tenho muito azar. nunca ganhei nada.

● *Depois, o empregado camarário sr. José Silva Resende, de 28 anos, responde do seguinte modo:*

— Não gosto de jogar e não o faço. Só uma vez por outra, para fazer a vontade á família, arrisco-me no Totobola, mas nunca me saiu nada. Sou azarento. Agora, desisti até disso.

● *O sr. Floriano Maria Coelho, de 32 anos, contínuo, afirma:*

— Gosto muito, mas tenho sempre azar, principalmente na lotaria. Nem terminações. Nas rifas também não tenho sorte e apenas me safo nas cartas, na sueca, principalmente... mas sem batota, claro.

A assembleia da União Internacional de Exibição Cinematográfica

Prosseguiu hoje, no Estoril, a assembleia geral da União Internacional de Exibição Cinematográfica. Os delegados nacionais e estrangeiros tiveram a manhã livre, que aproveitaram para passear pela Costa do Sol, e depois de almoço reuniram-se numa sessão de trabalhos em que continuaram a ser apresentados os relatórios de cada delegação (estão representados onze países, incluindo Portugal). Foram ainda tratados os seguintes pontos: A exibição italiana em face da nova lei sobre o cinema, relatório da assembleia geral do Conselho Internacional do Cinema e da Televisão e conclusões da conferência internacional sobre a difusão comercial de filmes culturais.

Ao fim da tarde, os delegados serão recebidos, no Castelo de S. Jorge, onde a Camara Municipal de Lisboa lhes oferece uma recepção.

O jantar de encerramento da reunião está marcado para amanhã, no Hotel Estoril-Sol, e será presidido pelo ministro das Corporações.

O BANCO BURNAY

aumentou o capital para 60 mil contos

O Banco Burnay foi autorizado por despacho do ministro das Finanças, publicado hoje no «Diário do Governo», a aumentar o seu capital para 60 000 000$00, por incorporação de 10 000 000$00 de reservas, mediante a elevação para 750$ do valor nominal de cada uma das suas acções.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Química e Física

Realiza-se amanhã, pelas 11 horas, no Anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma reunião da Sociedade Portuguesa de Química e Física (Núcleo de Lisboa), com a seguinte ordem de trabalhos: «Aspectos actuais da síntese peptídica», pelo prof. H. N. Rydon, da Universidade de Exeter (Inglaterra).

Comissão municipal de assistência da Azambuja

Foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência da Azambuja o sr. dr. Joaquim Augusto Vieira Vilela.

«Diário de Lisboa»

O sr. doutor Jacinto Nunes, vice-governador do Banco de Portugal, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a atenção dispensada pelo nosso jornal aos assuntos daquela instituição durante os anos em que exerceu, interinamente, as funções de governador.

Vão reunir-se em Lisboa

o conselho de direcção e a assembleia geral do Comité Europeu das Associações de Fundição

Num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa vão reunir-se, nos dias 3 e 4 de Maio, respectivamente, o conselho de direcção e a assembleia geral do Comité Europeu das Associações de Fundição, constituída por delegados da Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlandia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, Portugal, Suécia, e Suíça. Nessas reuniões, que funcionarão em regime privado, serão tratados assuntos ligados á industria fundidora da Europa e, especialmente, problemas de ambiente económico. Representam Portugal, no Conselho de Direcção, os srs. Jorge A. Ferreirinha e eng.º Francisco de Almeida Sousa, directores da Associação Portuguesa de Fundição, e eng.º A. Barreiros Leal, secretário geral do referido organismo, que assistirá na qualidade de observador.

Desapareceu em condições misteriosas

um estudante inglês

De casa dos seus pais na cidade inglesa de Bristol desapareceu em 2 de Novembro do ano findo o estudante universitário Rosslyn Evans, de 18 anos. Ao mesmo tempo que deixou de comparecer em casa, também não mais foi visto na Universidade, nem por qualquer das pessoas das suas relações. A Polícia britânica, que tem procedido a diligências para encontrar o jovem estudante, comunicou o caso ás autoridades de outros países. Como há dias largou de Bristol o cargueiro «Anetista», com destino a Casablanca, passando pelo porto de Lisboa, aquela Polícia, admitindo que o rapaz, levado por espírito de aventura, ali embarcasse no referido navio, deu parte disso á Polícia Marítima, que, á passagem do barco pelo Tejo, procurou encontrá-lo a bordo. O jovem Rosslyn Evans não foi visto, porém. Como ele desapareceu de casa na altura em que se verificaram vários crimes em Inglaterra, isso torna o caso, já de si enigmático, mais inquietante.

Rosslyn Evans

O rapaz tem cabelos castanhos, olhos da mesma cor e apresenta uma cicatriz na sobrancelha esquerda.

Um grande incêndio causou avultados prejuízos

numa fábrica de fiação na vila de Santo Tirso

SANTO TIRSO, 29 — Cerca das duas horas, manifestou-se incêndio, desde logo em proporções ameaçadoras, numa fábrica de fiação e tecelagem, da firma Abel Alves de Figueiredo. Lda., em Santa Cristina do Couto. ás portas desta vila. Compareceram prontamente as duas corporações de bombeiros voluntários uma sob o comando do sr. Monteiro de Oliveira, outra chefiada pelo sr. Eugénio Miranda.

O fogo começara no subsolo da fábrica, onde havia grandes quantidades de algodão em rama num amplo armazem o qual, providencialmente, está dividido por uma parede construida apenas há um ano, prevendo-se exactamente, a hipótese de um sinistro. Desde logo o calor desenvolvido e o fumo quase impediram os bombeiros de trabalhar, tornando-se, por isso, necessário o emprego de máscaras antifumo. Esgotado, porém, o gás que as alimenta, ficaram os homens quase impossibilitados de atacar o foco do sinistro. Foi assim reclamada a presença dos Sapadores Bombeiros do Porto, que avançaram para o local do incêndio com o material especializado para tais casos e dado o fogo por extinto. estava exausto o fornecimento de gás para as máscaras

O pessoal da fábrica, cerca de 1400 operários de ambos os sexos, trabalhou denodadamente, com grande dispendio de energias, na luta contra o incêndio, que, além do prejuizo no algodão em rama, provocou danos pela água. Caso não falte a matéria-prima, a fábrica retomará, contudo, a sua normal laboração, na segunda-feira. Trata-se de um conjunto fabril de elevada importancia, pois, é uma das fábricas que maior numero de fusos comporta.

Durante o ataque ao fogo, ficaram vários bombeiros e operários intoxicados pelo fumo. Dois foram conduzidos ao hospital desta vila. O sr. comandante Eugénio Miranda, dos Bombeiros Voluntários Tirsenses, conduzido num carro dos Voluntários de Santo Tirso, e o bombeiro desta ultima corporação, sr. Américo Costa.

Enorme quantidade de vidros foram propositadamente partidos, a fim de provocar o arejamento dos armazens e salões de máquinas que o fumo invadira, tornando a atmosfera irrespirável. Grandes lagos e tanques, pertencentes á mesma firma, alimentaram o elevado numero de agulhetas montadas, cuja água, felizmente, não faltou.

Com a retirada do sr. comandante Eugénio Miranda, assumiu a direcção do ataque o seu colega sr. Monteiro de Oliveira, até á chegada dos Sapadores do Porto, cujo chefe assumiu a direcção dos serviços como é dos regulamentos.

O rescaldo começou ás 9 horas, e deve prolongar-se por todo o dia.

IVON CURI

NO SÃO LUIZ

Ivon Curi, em vésperas de voltar ao seu país, para cumprimento de um contrato, foi, ontem, alvo, no São Luiz, de uma festa de homenagem e despedida.

O famoso cançonetista brasileiro mais uma vez se impôs, através da sua arte, a um público que sempre o acarinhou e aplaudiu. Na verdade, Ivon Curi foi um homem-espectáculo — e todo o seu reportório, variado e sugestivo, entusiasmou a assistência, presa ao feitiço da sua voz.

Sem exagerar a rebeldia da nova canção brasileira, Ivon apresentou os mais sensacionais «hits» da musica popular do país irmão. Letras romanticas, letras bem-humoradas, letras constituídas por pequenos nadas do quotidiano — eis o que Ivon ofereceu á plateia do elegante São Luiz. Quando, no fim, a sala se levantou para aplaudir o cançonetista brasileiro — estava o artista mais uma vez consagrado. Apoteòticamente...

Colaboraram no programa Thilo's Combo e o pianista Lucas Vieira. A apresentação, óptima, esteve a cargo de Artur Agostinho.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Visita de agentes de viagem

Amanhã, pelas 11 horas, chega a esta cidade, um grupo de 20 agentes de viagem da África do Sul e da nossa província de Moçambique. Depois de uma visita aos monumentos e ruas típicas do burgo vianense, dirigir-se-ão a Santa Luzia, em cujo hotel lhes será servido um almoço.

Senhora atropelada

Deu entrada no Hospital da Misericórdia, com fractura do humero esquerdo, a senhora D. Teresa de Magalhães, de 76 anos, viuva, moradora no lugar de Gadunho, S. Julião do Freixo, que foi atropelada por um automóvel conduzido pelo sr. José Maria Gonçalves Tabina, de Vitorino de Piães, Ponte de Lima.

Conferência rotária

As esposas dos rotários que fazem parte da XX Conferência do Distrito Rotário 176, chegam amanhã a esta cidade pelas 15 horas, a fim de procederem á distribuição de enxovais a crianças pobres. Em seguida farão uma visita á cidade.

Os rotários que tomam parte na conferência serão recebidos no antigo edifício da Camara, ás 18 horas, sendo as boas-vindas dadas pelo presidente do Município, sr. dr. Luís Monteverde. Ali será servido um porto-de-honra. Após esta cerimónia seguem para Ofir, onde assistirão ao jantar do governador e ao baile que ali se realiza.

Nova direcção do Rotary Clube

Foi ontem eleita a nova direcção do Rotary Clube desta cidade para o ano de 1966/67, a qual entrará em exercício no próximo dia 1 de Julho e que ficou assim constituida: presidente— Duarte P. Santos; vice-presidente —António José Coelho de Castro Vilas Boas; primeiro-secretário — João José Roriz; segundo-secretário—Diamantino Gonçalves Campainha; tesoureiro — José Morais Rodrigues Lima; vogíais — dr. Fernando de Freitas Rosa e João Freitas; protocolo — Arnaldo Egas de Bastos Martins.

Novo professor do Instituto Superior de Agronomia

Eng.º Joaquim Quelhas dos Santos

No Instituto Superior de Agronomia prosseguiram e terminaram hoje as provas de habilitação do sr. engenheiro-agrónomo Joaquim Quelhas dos Santos ao título de professor agregado do segundo grupo de disciplinas do referido estabelecimento de ensino.

As provas, que ontem principiaram, foram presididas por um juri constituído pelos srs. prof. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa; eng.º Bernardo Jerosck Herold, professor catedrático do Instituto Superior Técnico; e por todos os professores catedráticos do Instituto Superior de Agronomia em exercício.

Esta manhã foi arguente do candidato o sr. engenheiro-agrónomo Ário Lobo Azevedo. professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia.

O juri, cerca das 12 horas, reuniu para apreciação das provas — e, tempo depois, foi anunciado que o sr. engenheiro-agrónomo Joaquim Quelhas dos Santos havia sido aprovado por unanimidade.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Sociedade Mariológica

BRAGA, 29 — Efectua-se amanhã e no dia 1, nesta cidade, a segunda assembleia geral da Sociedade Mariológica, (Mater Ecclesiae), fundada por ocasião do Congresso Mariológico do Centenário do Sameiro. O tema geral destes dois dias de estudos é: «Nossa Senhora na constituição dogmática (lumen gentium)».

No primeiro dia, serão apresentados dois trabalhos, o primeiro por D. Angelo de Oliveira O. S. B., e o segundo por frei Enrique del Sagrado Corazón, professor de Teologia da Universidade de Salamanca. No último dia, o sr. arcebispo primaz presidirá á assembleia geral dos sócios.

A sessão solene de encerramento será facultada ao públicao, ao passo que as sessões de estudo o serão apenas aos eruditos e áqueles que tenham comprovado interesse em nelas tomar parte.

Palestra no R. I. 8

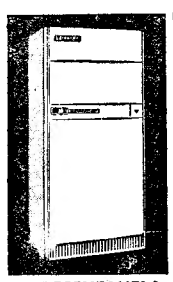
No Regimento de Infantaria 8, efectua-se amanhã, ás 16 horas, uma palestra sobre «Desenvolvimento Económico do Espaço Português», a cargo do sr. capitão Jaime Rudolfo Abreu Cardoso.

UMA CONFERÊNCIA do embaixador da Colômbia na Sociedade de Geografia

O sr. D. Luís Gonzalez Barros, embaixador da Colômbia em Lisboa, profere na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema «América e o terceiro mundo».

O Turismo em Trás-os-Montes

Principia esta tarde, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, o XIV ciclo de conferências promovido pela prestimosa colectividade para debater problemas daquela província. Será orador o sr. general Aníbal Vaz, que falará sobre «Turismo na .província de Trás-os-Montes e em especial no concelho de Vila Real».



AMBRA

O FRIGORÍFICO SENSAÇÃO

PREÇOS DESDE 2990$00

REPRESENTANTES: SABEL, Rua D. Estefânea, 98-A B, Tel. 5 93 37/8-LISBOA-1

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

A reaparição de Ribeirinho

Uma nova companhia aparecerá, brevemente, no Teatro Monumental, para reaparição do popular actor Ribeirinho, interpretando uma engraçadíssima comédia espanhola, da autoria de Fernando Angel Lozano, adaptada por Henrique Santana, «A Cidade não é para mim» trata-se, na verdade, de uma divertidíssima comédia, que agradará decerto, não só pela sua história engraçadíssima, como, também, pelo numeroso e novo elenco que constitui a nova companhia. Brevemente, o publico de Lisboa terá em cena um espectáculo com a presença de Ribeirinho, no protagonista, ao lado de Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Rui Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, e ainda pela primeira vez no Monumental, o popular artista Emílio Correia Com encenação de Ribeirinho, «A cidade não é para mim» é o próximo espectáculo, para adultos, com que Vasco Morgado reabre o Teatro Monumental ao seu publico.

A B C

Uma revista de êxito

Entre os motivos do êxito da popular revista «Adão e Elas», que José Miguel apresenta no Teatro A B C, destaca-se, com sucessivos e crescentes aplausos, a grande atracção portuguesa Duo Ouro Negro, que já conquistou os palcos internacionais do «music-hall». Nas suas sensacionais actuações, o espectacular dueto canta e dança o ritmo «Kwela», criado pelos dois populares artistas e recentemente lançado em disco. Outra das suas interpretações que todas as noites alcança estrondoso êxito é a melodiosa canção «Au revoir, Sylvie». «Adão e Elas», proclamada pela crítica como uma das mais espirituosas revistas apresentadas nos ultimos anos, oferece um aliciante cartaz de vedetas: o irreverente cómico Badaró, que também assina a realização do espectáculo, a temperamental vedeta Aida Baptista, o mestre da comicidade António Silva, a expressiva fadista Beatriz da Conceição, o cançonetista romantico Paulo Jorge, a desconcertante actriz cómica Fernanda Borsatti, a escultural brasileira Wilma Palmer, os hilariantes actores Rodolfo Neves e Fernando Ruas, e as insinuantes Dina Maria e Micó Ferreira.

CAPITOLIO

O espectáculo do momento

Prossegue no Capitólio, em sétima semana, a magnífica farsa «Morra agora e pague depois», de Henrique Santana, que todos os dias tem a presença de numeroso publico. Trata-se de um espectáculo divertidíssimo, cuja história, interpretada magistralmente por um escolhido elenco, provoca, durante duas horas, uma onda contínua de satisfação. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também a figura principal, «Morra agora e pague depois», também com as excepcionais interpretações de Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, é bem o espectáculo do momento, classificado para maiores de 12 anos.

VARIEDADES

Uma revista luxuosa

As valsas vienenses, delicioso momento em que desfila o génio imortal de Strauss, constituem o tema-base de uma das grandiosas apoteoses da revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, encenação de Carlos Coelho e direcção coreográfica de Paulo José. No cartaz, a presença dos nomes mais aplaudidos da actual vanguarda teatral: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, a atracção nacional António Calvário e a vedeta-convidada Maria Dulce. Depois, um friso de excelentes intérpretes populares: Oscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlanda Fernandes, Maria Luizete, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se, no Variedades, a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)»: um prodígio de bom-gosto e de luxo, para o qual contribue o guarda-roupa dos Ateliers Paiva, a montagem firmada pelos técnicos Hernani e Rui Martins e a excelente colaboração de Pinto de Campos, que idealizou os quadros «Mary Poppins» e «Strauss».

TEATRO VILLARET

Uma peça dramática

Com lotações esgotadas, continua em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, o empolgante drama de Lillian Hellman, em vesrsão portuguesa de Palla e Carmo, «As Raposas». Nesta peça, de elevada intensidade dramática, Eunice Muñoz, a grande actriz dos nossos palcos, oferece ao publico, que a aplaude com entusiasmo, uma interpretação magistral de «Regina» — uma personagem antipática, cínica e cruel — papel onde fica bem marcada e de modo inconfundível o seu grande talento, o seu grande e sobejamente conhecido poder de «transmitir» com o publico. Além de Eunice, «As Raposas» conta com um «cast» de bons nomes do nosso teatro: Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em sensacional reaparição, Maria Lalande. En-

(Continua na 6.ª página)

SHEIKS—COMUNICADO

Para esclarecimento do público em geral, sentimo-nos no dever de o informar que fomos obrigados a desistir do «CONCURSO YÉ-YÉ».

A razão justifica-se na medida em que no próximo sábado, dia 30, em que se realiza a finalíssima do dito Concurso, nos encontramos em Coimbra a cumprir um contrato.

É de lamentar que a Organização nos tenha ignorado durante meses, pois foi de meses a interrupção do dito Concurso; e nem mesmo a dias da finalíssima se dignaram avisar-nos, publicando apenas anúncios nos jornais, com duas semanas de antecedência. Conjuntos como o nosso têm responsabilidades e, portanto, necessidade de trabalhar, não podendo estar dependentes durante meses de uma possível actuação (ou seja a final).

REPRESENTANTE DO CONJUNTO SHEIKS
Fernando José de Chaby Miranda

Lisboa, 28 de Abril de 1966

Camilo de Oliveira

Ivone Silva

NO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Popular de Espectáculos, Ld
Telef. 361740

Yola

EM PLENO ÊXITO!
EM 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 H.

TUDO À MOSTRA!

UMA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR POR UM NOVO E GRANDIOSO ELENCO!!!
DOMINGO — ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO À TARDE!

AD. MAIORES DE 17 ANOS

GRANDE CASINO PENINSULAR

FIGUEIRA DA FOZ
— ZONA DE JOGO E DE TURISMO —
ABERTURA DA ÉPOCA
NO DIA 1.º DE MAIO
COM BAILE, VARIEDADES E FOLCLORE

CONJUNTO SHEGUNDO GALARZA
HELENA ROCHA
ANTÓNIO MOURÃO
ACOMPANHADO POR
RAUL NERY e JÚLIO GOMES
e
CARLOS CARDOSO
(M/ 15 ANOS)

NO SÁBADO, 7 DE MAIO
CONJUNTO JOÃO PAULO
(M/ 15 ANOS)

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

PANAVISION 70 m/m METROCOLOR

O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS FILMES DE ALTA ESPIONAGEM!

Sensacional realização de MICHAEL ANDERSON

com

SOPHIA LOREN · GEORGE PEPPARD · TREVOR HOWARD · JOHN MILLS
RICHARD JOHNSON · TOM COURTENAY

OPERAÇÃO V-2

"OPERATION CROSSBOW"

Maiores de 12 anos

2.ª SEMANA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO NO IMPERIO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA FEMININO — **Mudança radical. Abolido o estudio. Reportagem no autocarro dos turistas, uma «lua-de-mel» em Portugal** («são canadianos, como já devem ter reparado...»); **no barco a descer o Tejo, «a navegar no passado histórico»; no restaurante, «um casal simpático», ela loquaz, ele a dar ao queixo, indiferente á camara, gostamos muito da vossa culinária,** «culinária também é turismo»; **no «Salão de Antiguidades», onde Ana Maria Teodósio Marques, com a voz e o rosto semivelados, nos disse um poema de Sebastião da Gama, mas o Sebastião, bom como é, já lhe deve ter perdoado; no «Mercado de Abril», onde, pelo meio da louça de Barcelos e tecidos de Arraiolos, cinco manequins - almas - do - outro-mundo passearam chapéus de Yves Saint-Laurent, Dior e outro compadre deles.**

A nota humana, viva, não sofisticada foi a entrevista com Rosa Ramalho. Havia a possibilidade de orientar a entrevista no sentido de aprofundar, de partir á descoberta do mundo interior, das razões dessa força em barro popular. Preferiu-se, no entanto, a nota pitoresca, pessoal, humana — também verdadeira, também próxima dos espectadores.

Com a devida vénia, transcreveremos da entrevista os passos mais significativos, na certeza de que o leitor não dará o seu tempo por perdido.

— Que idade é que você tem?

— 77 anos, fi-los no Estoril. Tive prendas e tudo.

— Que é que lhe deram que você mais gostou?

— Estes dois anéis, que nunca mais os tiro na minha vida.

— E esses brincos?

— Esses comprei-os á minha custa.

— Você gosta de vir a Lisboa?

— Eu até queria viver aqui, mas não tenho possibilidade, não tenho casa ao meu jeito.

— Mas a sua terra com certeza é melhor...

— Antes me queria aqui.

— Não me diga uma coisa dessas...

— Digo, sim, minha senhora.

— Porquê?

— Porque gosto mais disto.

— Que idade tinha quando começou a trabalhar!

— Sete anos. Aos dez anos já sabia quase tanto como sei agora. Só não discorria tanto. Agora modelo mais.

— O seu marido também trabalhava no barro?

— Não. O meu marido era moleiro. Eu andava mais ele. Quer dizer, ele estava na azenha ou no moinho e eu acarretava as fornadas para lá. Agora morreu vai para onze anos, que hei-de fazer? Não tenho mais ninguém, virei-me para o barro.

— E os seus filhos? Algum gosta do barro?

— Eles agora trabalham obrigados. Dois estão no Porto, um está em casa doente, outra está lá casada ao pé. A' mão só estou eu e esta neta...

A locutora ainda diz não sei quê «de alma indisciplinada e inspirada...» Mas as palavras de fora pouco adiantam. Toda a história estava contada, o «Programa Feminino» podia despedir-se á francesa, não tinha importancia.

A CRIANÇA PERANTE A VIDA — *A rubrica de hoje estava destinada aos «pais rurais». Prometido é devido. O dr. Salvador da Costa ei-lo que recorda os tempos — há três duzias de anos, sensivelmente — em que, de 10 em 10 minutos, morria uma criança com menos de cinco anos. Citação de Ricardo Jorge: «Portugal era um cemitério de crianças...».*

Na opinião do médico entrevistado, é ainda grande a ignorância no meio rural. Muitas mães preferem a mulher de virtude ao médico (em especial quando não há médico, penso eu). Mantém-se ainda a resistência á vacinação. Em determinada terra, as crianças faltaram á escola porque foi anunciado o dia da visita da brigada...

Há ainda o problema da chupeta. Condenada por alguns médicos, aconselhada por outros. De qualquer modo, é difícil prescindir dela. Seguem-se normas para a sua utilização.

Que fazer para a consciencialização dos pais e das mães rurais? Segundo o dr. Salvador da Costa «isso implica um certo sentido social», e da opinião de que a ignorância deve ser combatida por todos os meios: que em cada localidade se devem criar organismos de assistência; e que as próprias «senhoras» dos patronatos podiam tomar a seu cargo elucidar as camponesas sobre puericultura, e até cultura não pueril. Por exemplo, uma senhora no Alentejo que pôs os seus celeiros á disposição da gente da terra e seus empregados para teatro e sala de convívio. Aí está um exemplo Porque não utiliza Ana Maria Varella Cid os seus celeiros com aquele objectivo? A apresentadora concorda. Sim, o celeiro. E aproveita para lançar um apelo a fim de que..

Sonhos de uma noite de Primavera. É tão bom sonhar... Claro que não ponho de lado a história do celeiro, eu gosto de histórias de fadas, não consegui nunca libertar-me delas totalmente. Mas a urgência do problema está de acordo com a lentidão e o aleatório das soluções individuais? A isto gostava eu que as fadas me respondessem.

«A criança perante a vida» tomou, não há duvida, outro rumo. Menos literatura, mais a caminho de problemas reais encarados, é certo, com um optimismo que não sei se exagerado. Oxalá assim continue — e com a possível objectividade.

VARIEDADES — *Jorge Alves anunciou que o programa ia decorrer sob o signo da magia. Decorreu, na verdade, sob o signo da monotonia.*

Dentro dum chapéu estavam Rosita Perú, que era loura. Paula Ribas num incrível cenário com canhões que, a julgar pela pobreza das canções, deviam ser de pólvora seca. Filipe de Brito, um acordeonista de mérito, com repertório renovado, de presença sóbria e com asas para mais altos voos. Luís Guilherme, com excesso de gesticulação, muito «ping-pong». Na cantiga espanhola do Rafael fez uma «faena» laboriosa. Xavier de Oliveira imitou quatro cançonetistas, e tem fôlego para mais. Geny Cruz deu a prova de dinamismo, mercê do baloiço, num quadro de récita escolar. Nunca mais acabam os baloiços na televisão? O conjunto «Take Five» com muito exercício, muita desenvoltura, sentido oportunista da exploração comercial...

De toda a sessão não houve um unico instante capaz de vencer a noite. Porquê? É fácil: porque as flores de papel não têm perfume — M. C.

COLISEU

Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
SENSACIONAL E DUPLO PROGRAMA DE CINEMA
«O CHICOTE DIABÓLICO» E **«MISSÃO SECRETA»**

AMANHÃ, às 21 e 15
(Maiores de 6 anos)
SARAU DE GINASTICA do Sport Lisboa e Benfica
— Bilhetes à venda —

Hoje, pode ver...

● **Às 23 e 15: «O Cavaleiro da Casa Vermelha»**

Trata-se do segundo episódio da série «Le chevalier de la maison rouge», com uma realização de Claude Barma segundo o romance de Alexandre Dumas com o mesmo título. São intérpretes Annie Ducauxee Jean Dessally. É uma produção R. U.-R. T. F.-Pathé Cinema.

TEREZA *artista jugoslava*

que representou Mónaco no festival da Eurovisão

estreou-se no Casino Estoril

Tereza estreou-se no Casino Estoril. Vale a pena, em meia duzia de linhas, contar aqui o que tem sido a rápida carreira ascensional desta mulher cujo nome soa como o título de uma canção. Nascida há 24 anos, em Dubrovnik, nas costas adriáticas da Jugoslávia, nunca em princípio sonhou obter êxito a cantar, pois escolhera a carreira de flautista, para o que cursou o Conservatório onde se classificou em 1.º lugar e de lá transitou para a Orquestra Sinfónica do seu país, ocupando ali, em 1960, o lugar de solista. As principais obras de Bach, Beethoven, Haydn, Mozart não tinham segredos para ela. Mas o destino... Em 1961 Tereza resolveu cantar. Abandonou o mundo complexo das «tournées» sinfónicas e embrenhou-se no não menos complexo mundo do «music-hall». E, em pouco mais de ano e meio, Tereza obtinha um êxito incomparávelmente maior ao que lhe proporcionara o seu profundo conhecimento de flauta. Transformada em vedeta n.º 1 da Jugoslávia, começa a correr a Europa até que, em 1965, resolve tentar a sua sorte nos Estados Unidos. Decide embarcar em Havre, para onde parte com passagem por Paris. Aqui, um grupo de amigos incita-a a ficar. Paris atraía e Tereza resolve trocar Nova York pela capital da França. Um ano bastou para se impor, conquistando um lugar cimeiro na consideração do publico francês, até que a sua carreira atingiu este ano o auge com o convite da princesa Grace para representar o Mónaco no Grande Prémio da Eurovisão. Os telespectadores portugueses tiveram então oportunidade de apreciar os seus inegáveis dotes de cançonetista, agora confirmados com a sua presença no Casino Estoril.

Tereza é uma presença forte, de uma beleza radiosa, com um picante acento italo-eslavo na voz quente e ensoalhada. Basta a sua aparição para conquistar metade da assistência e a outra metade ficar rendida ao ouvir a sua voz em «Comme avant», «Madre Mia», «Les enfants d'aujourd'hui», «Parkovi» (cantada na sua língua materna), «Tu viens de trés loin» e «Bien plus fort» — a canção que apresentou no espectáculo da Eurovisão no Luxemburgo. As palmas foram muitas e merecidas.

O actual «show» do Casino Estoril oferece, ainda, mais três motivos de interesse: Les Arandis, prodigiosos de destreza e equilíbrio; Maria do Espírito Santo, uma voz expressiva do fado; e o «Ballet» de Sud-América, que se apresenta em novos bailados, nos quais está bem patente a exuberância e exotismo das danças latino-americanas.

Para além do «show», merece uma referência especial o conjunto de Vítor Campos, que se encarrega da música de dança até de madrugada. Mesmo os menos bailarinos sentem o desejo de dançar.

PASSAGEM DE MODELOS PORTUGUESES NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 29 — (F. P.) — Modelos da alta costura portuguesa foram apresentados ontem num desfile de modas, na exposição «Portugal de Hoje», a que assistiu nutrido publico constituído na maioria por senhoras da alta sociedade da colónia portuguesa radicada nesta cidade.

Quatro manequins portugueses apresentaram 104 criações de Sérgio Sampaio, de Lisboa, numa passagem de modelos patrocinada pelo comissariado geral da exposição.

Mestre Almada

realizador plástico da peça «Mar»

que o T.E.C. vai estrear

A estreia, dentro de dias, da peça «Mar», de Miguel Torga, pelo Teatro Experimental de Cascais, constitui a sequência de uma actividade que, há seis meses, aquele agrupamento vem mantendo, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

A grande actriz Mirita Casimiro, depois do êxito em «A Casa de Bernarda Alba», prossegue, na nova peça, que também tem o patrocínio da Fundação Gulbenkian, a sua actuação, como comediante, incluída num elenco que Carlos Avilez, director e encenador do T. E. C., conduz com acerto e talento.

Duas figuras de mulheres predominam na peça: Mariana, a corajosa viuva dum pescador que guarda no coração a frescura dum amor impossível, e Rita, a jovem que aguarda o mesmo destino de todas as mulheres da praia. Unidas no seu amor por Domingos, o jovem pescador, contador de histórias maravilhosas que revela ás mulheres que o escutam o mundo desconhecido e misterioso dos seus homens: o Mar.

A realização plástica de Almada Negreiros no «Mar» constitui, por outro lado, um factor de grande valorização, que o publico saberá aplaudir, no pequeno e elegante Teatro Gil Vicente, de Cascais.

TEATRO NA ESTUFA FRIA

Prosseguem até ao fim do mês os espectáculos de teatro, promovidos pela Camara Municipal, na Estufa Fria, com a peça «Desencontro», de Armando Vieira Pinto. As representações estão a cargo da companhia dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, subsidiada pelo Municipio.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se, todos os dias uteis, e para o espectáculo de cada noite, no posto de turismo da Estufa Fria, das 9 ás 17 horas.

50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O agente-secreto Jason Love leva-o para

Beirute, Londres, Roma e Médio Oriente

na companhia das mais belas mulheres!

DAVID NIVEN
e
FRANCOISE DORLEAC em

PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO

"Where the Spies Are"

Maiores de 12 anos

PANAVISION • COLORIDO

Realização de VAL GUEST Argumento de WOLF MANKOWITZ & VAL GUEST
Produção de VAL GUEST STEVEN PALLOS Baseado no livro de JAMES LEASOR

HOJE TREPIDANTE NOITE DE ESTREIA no **SÃO LUIZ** e **ALVALADE**

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

cenada por Rogério Paulo, num cenário de Vítor André, e com figurinos femininos de Miguel Neves, «As Raposas» que da crítica mereceu as mais elogiosas palavras, está todas as noites em cena, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Mulher de palha», no S. Jorge

Depois do «Homem de palha», de Pietro Germi, temos agora uma «Mulher de palha», de Basil Dearden realizador especializado — embora nem chegue a ser um especialista — nestes tipos de filmes. História: um velho multimilionário, irascível, de feitio insuportável, procura a enfermeira ideal. Encontra-a, com a colaboração do seu sobrinho (filho de um irmão a quem tantas fez que conseguiu que ele se suicidasse, para depois casar com a mulher...) na... Gina Lollobrigida... pudera! Mas a Gina (a enfermeira, já se vê...) tem tanto de beleza, como de inteligência e ambição. Embora não tenha a perversidade do tal sobrinho (Sean Connery, o celebrado 007) que arranja um plano para ela — por quem, entretanto, o tio (Ralph Richardson) se estava a apaixonar — casar com ele, tio, ficar com a fortuna, que por testamento queria deixar a obras de caridade, e dar-lhe uma parte. Ou, é o que os espectadores — ao menos os ingénuos como eu — esperavam, se casavam os dois no fim e ficavam em conjunto com a «massa» do velho.

Nestes negócios, porém, ás vezes também acontecem coisas com que não se conta. É que a enfermeira, lá no fundo, até é boa rapariga — percebem?, não há raparigas más... — não aguenta aquilo tudo (por exemplo, o velho tratar os criados negros pior do que aos cães) e vai-se embora. Depois de várias cenas, numa das quais o actor do 007 dá uma valente bofetada á Gina (a unica bofetada, aliás, que ele dá em todo o filme, e que seria muito melhor aplicada em outras caras...) o velho vai buscá-la, casam-se, e ele faz, enfim, testamento a seu favor.

(Continua na 8.ª página)

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Uma mulher americana».
Título original — «Una moglie americana».
Produção — Italiana.
Realização — Gian Luigi Polidero.
Intérpretes — Ugo Tognazzi, Marina Vlady, Juliet Prowse, Rhonda Fleming e Graziela Granata.
Género — Comédia (crítica de costumes).
Distribuição — Exc. Sonoro Filmes.
Processo — «Techniscope» colorido.
Classificação — 17 anos.

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Passaporte para o desconhecido».
Título original — «Where the Spies are».
Produção — Inglesa.
Realização — Val Guest.
Intérpretes — David Niven e Françoise Dorleac.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — «Panavision» colorido.
Classificação — 12 anos.

No Monumental

Título em português — «O estranho mundo de «Daisy Clower».
Título original — «Inside Daisy Clower».
Produção — Americana.
Realização — Robert Mulligan.
Intérpretes—Natalie Wood e Christopher Plummer.
Género — Alta comédia.
Processo — «Panavision» e «technicolor».
Classificação — 17 anos.

TEATRO CAPITÓLIO Em 8.ª SEMANA DE PERMANENTE RISOTA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

UMA FARSA DE HENRIQUE SANTANA
Triunfo da C.ª Teatro Alegre
com
Henrique Santana, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta, Lynne Motta
HUMOR NEGRO
DE SABOR COR-DE-ROSA
HOJE, ás 21.45 h. (12 ANOS)
DOMINGO, À TARDE, ás 16 h.

LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — Hoje, em Tomar; amanhã e domingo, em Portalegre; 2.ª e 3.ª-feira, em Abrantes; 4.ª e 5.ª-feira, em Castelo Branco (Adultos)

(MAIORES DE 6 ANOS)

VILA FRANCA

DOMINGO, 1 DE MAIO, ÀS 17.30
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
Por ocasião da FEIRA ANUAL DE GADOS

TOIROS da ganaderia do Ex.mo Sr. Dr. José Manuel Andrade para os famosos cavaleiros

RIBEIRO TELLES
VARELA CID
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LÚPI

OS DISTINTOS
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

SOL desde 25$00 SOMBRA desde 60$00

VENDA DE BILHETES em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, tel. 328823, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e em Vila Franca de Xira, no Café Central, telefone 87

ABC
TEL. 36 67 45
(M. 17 anos)
Às 20.45 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta
A MAIS POPULAR REVISTA DO ANO
realizada por
BADARÓ
ADÃO E ELAS
Um elenco sensacional com
AIDA BAPTISTA
ANTONIO SILVA
DUO OURO NEGRO
AMANHÃ, ás 16 h.: Matinée a favor dos Bombeiros Voluntários da Ajuda
DOMINGO: «Matinée» ás 16 h.

2 SESSÕES
Às 21 horas e às 23 horas
DOMINGO
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Um vigoroso e empolgante drama

AS RAPOSAS
DE LILLIAN HELMAN
Tradução de José Palla e Carmo
com
EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA
JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA
JOÃO PERRY
LUIS DE CAMPOS
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
ROGÉRIO PAULO
e em reaparição
MARIA LALANDE
Direcção e encenação de:
ROGÉRIO PAULO
Cenário de Vítor André
Figurinos femininos de Miguel Neves, executados na Casa de Alta Costura «A CANDIDINHA»
ADULTOS

DOMINGO À TARDE
Um estranho romance de amor, intenso e cruel! Um filme que venceu os complexos que alguns tinham...
com ISABEL DE CASTRO - RUI DE CARVALHO - ISABEL RUTH
Realizado por ANTÓNIO MACEDO ao nível de qualquer dos mais cotados realizadores da actualidade
DOMINGO À TARDE
Foi seleccionado pelo mais exigente júri internacional, entre 300 filmes, vindos de todo o Mundo, e que lhe conferiu o diploma de mérito do Festival de Veneza de 1965
3.ª SEMANA estúdio
(ADULTOS)
Distribuição IMPERIAL FILMES
Produção CUNHA TELLES

TEATRO VARIEDADES

presença destacada de LILY NEVES
2 sessões: ás 20.45 e 23 horas
ADULTOS

A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO
É O MOTIVO CENTRAL DE UMA ESPECTACULAR FANTASIA DA SUPER-REVISTA MODERNA
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
com a interpretação maravilhosa de
FLORBELA QUEIRÓS ● JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO ● LEÓNIA MENDES
o rei da Rádio Portuguesa ANTÓNIO CALVÁRIO
e o talento magnífico da actriz MARIA DULCE
UM VERDADEIRO SONHO DAS MIL E UMA NOITES!

"... E UMA PALAVRA DE AGRADECIMENTO A TODOS OS CRÁPULAS, CÍNICOS E CRETINOS DO MUNDO.

SEM VOCÊS A MINHA HISTÓRIA NUNCA SERIA CONTADA ..."

Daisy Clover

Natalie Wood
Christopher Plummer
NUMA PRODUÇÃO PAKULA-MULLIGAN
O ESTRANHO MUNDO DE Daisy Clover
(Inside Daisy Clover)
A HISTÓRIA DO QUE FIZERAM A UMA JOVEM...
com
ROBERT REDFORD · RODDY McDOWALL · RUTH GORDON
Música de Andre Previn Argum. GAVIN LAMBERT
Produção ALAN J. PAKULA - Real. ROBERT MULLIGAN
TECHNICOLOR® PANAVISION® e um filme WARNER BROS.
Maiores 17 anos
HOJE ÀS 21.30
ESTREIA NO
MONUMENTAL

O Teatro dos Estudantes de Coimbra

conquistou grande êxito na estreia de «O Avarento», de Molière

COIMBRA, 29.

O entusiasmo do publico que aplaudiu a representação da peça «O Avarento», levada á cena pelo Teatro dos Estudantes de Coimbra num espectáculo do VIII Ciclo de Teatro organizado pelo C. I. T. A. C. exprime tanto entusiasmo pela encenação do dr. Paulo Quintela, como admiração pelo trabalho dos intérpretes como, ainda, a sua simpatia pela actividade esforçada de um agrupamento de jovens que conseguiu vencer certos obstáculos de vária ordem para ensaiar e montar uma comédia de tamanha dificuldade com o valimento cénico que o publico se habituou a admirar-lhe.

Nestor de Sousa no «Avarento», de Molière

Pela primeira vez, nos vinte e oito anos do T. E. U. C. surgiu no seu reportório uma obra da dramaturgia francesa. A tradução, feita há anos pelo dr. Paulo Quintela reafirma os méritos deste culto e experiente homem de teatro que se mantém, desde o início, na direcção artística do grupo, encenando as suas peças com eloquente entendimento do texto, através de uma acertada expressão cénica.

Dirigindo estreantes como foram Fernanda Manuel, Madelena Pereira, Manuel Guerra, Cardoso Cunha, João Papoula, Pinto dos Santos, Redondo Lopes e José Barata, o dr. Paulo Quintela mostrou a eficiência do seu trabalho e a devotada compreensão com que são apreendidos os seus ensinamentos.

O experimentado e notável actor-estudante que é Nestor de Sousa, que tem sido admirado em papéis trágicos, revelou-se agora comediante completo com a sua maravilhosa interpretação do papel principal. Figura n.º 1 do actual quadro do T. E. U. C. está a atingir a projecção dos mais elevados actores das gerações passadas e vai ficar na história do grupo como um dos seus mais notáveis ornamentos.

Porém, esta encenação de «O Avarento» não serviu apenas como prova de exame de um intérprete excepcional. O publico admirou também a equilibrada e mordaz comédia de Molière, no jogo das suas figuras cómicas ou enamoradas, graciosamente sublinhado em pormenores, em posições e em movimentos que justificam para esta encenação o êxito total que os aplausos confirmaram.

Margarida Lucas, outra actriz-estudante que tem brilhado na interpretação de outros papéis, evidenciou nesta «Eufrozina» o talento histriónico que possui, não obstante as dificuldades do papel derivadas tanto da idade da figura como das alternancias de comportamento, como são, por exemplo, as da sua longa cena com «Arpagão».

O jovem «Cleanto», desempenhado por Henrique Vaz Velho, esteve de acordo com a sua mocidade e, nas vezes que saiu de amoroso para se mostrar cómico, irónico ou enérgico, este actor-estudante também demonstrou as suas qualidades de intérprete seguro e expressivo.

José Labaredas e Canhoto Antunes, nas episódicas figuras de «Marmota» e de «Simão» defenderam bem o seu papel, tal como Abel Lacerda e Fernanda Pires, em composições mudas, mas acertadas.

Dos novos, merece destaque o estreante que desempenhou o «Setas», cheio de dinamismo e de comicidade. É um actor com que se deve contar.

«Tiago», o cozinheiro-cocheiro foi também interpretado com pitoresca comicidade, bem como o romantico «Valério», o imponente «Comissário», o nobre «Sr. Anselmo», o sóbrio «Palhinhas» e as elegantes enamoradas «Elisa» e «Mariana».

Toda a representação decorreu numa cena de gosto moderno com sugestões setecentistas, desenhada, como os figurinos, no estilo da época, pelo estudante de Direito, Rui Madeira.

Na separação dos cinco actos desta comédia ouviu-se musica de cravo, especialmente composta e interpretada pelo prof. Sousa Santos que também compôs a «gavota» final, ensaiada pela professora de bailado D. Maria Helena Moreira.

Aparte estes dois colaboradores do espectáculo, todo o restante trabalho da montagem cénica foi devida aos estudantes do T. E. U. C., que assim vai mantendo as suas antigas tradições de uma verdadeira e completa escola de teatro.

O publico, de pé, não se cansou de aplaudir o dr. Paulo Quintela e todos os seus colaboradores neste maravilhoso espectáculo da apresentação de «O Avarento», uma peça que vai assinalar brilhantemente a actividade da actual geração do Teatro dos Estudantes na manutenção de um passado fulgurante em prol da dignificação do panorama teatral português e da elevação da cultura nacional.

Este Ciclo de Teatro, onde os estudantes de Coimbra têm conquistado grandes êxitos e prestígio para a Universidade a que pertencem, tem decorrido no Avenida, um teatro particular, cuja empresa tem cumulado de gentilezas e de facilidades, tanto o grupo organizador como os grupos que representam.

Uma cena hilariante do sensacional filme da Paramount «O ultimo agente secreto», onde vemos o novo e formidável cómico Marty Allen — a maior revelação actual do cinema na arte de fazer rir — a pretender passar despercebido no meio de três deliciosas garotas.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

COLOSSAL!

QUO VADIS

Maiores de 12 anos

2.ª SEMANA TRIUNFAL no CONDES

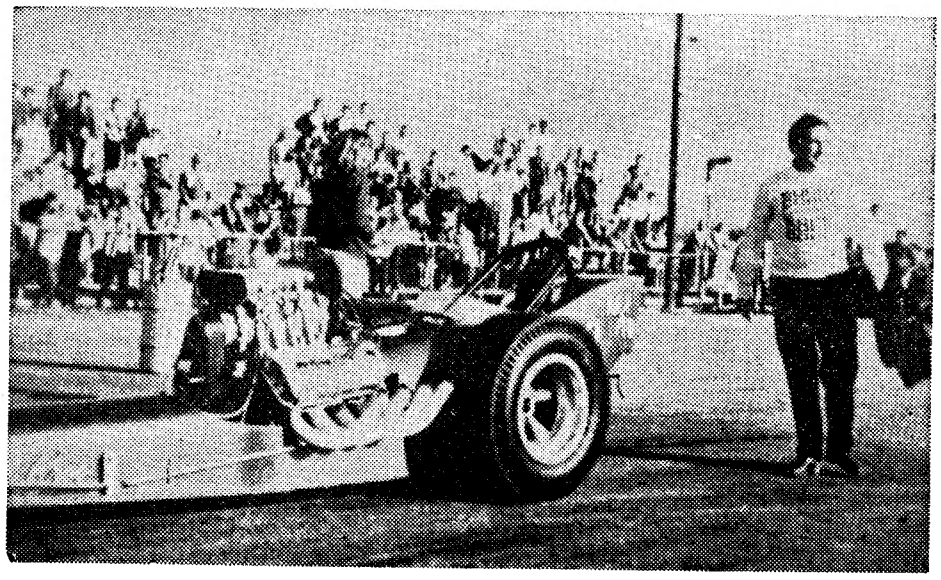
A DIVERTIDÍSSIMA AVENTURA DE UM «CASANOVA» ITALIANO QUE PROCURA MULHER NA AMÉRICA

FEZ CINCO TENTATIVAS PARA ARRANJAR

uma mulher Americana

FORAM CINCO EXPERIÊNCIAS SURPREENDENTES, CINCO CASOS SENSACIONAIS!

É BEM A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE FOI À AMÉRICA E TROUXE QUE CONTAR!...



NÃO PERCA ESTE FILME SURPREENDENTE, DIVERTIDO E RICO DE CONTEÚDO!

REALIZAÇÃO DE
GIAN LUIGI POLIDORO

EM TECHNISCOPE E DESLUMBRANTE COLORIDO
COM UM ELENCO FABULOSO

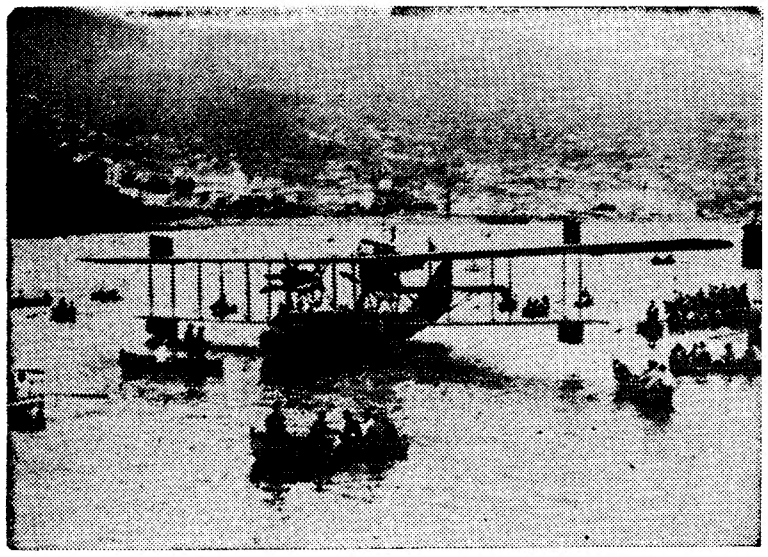
MARINA VLADY
JULIET PROWSE
RHONDA FLEMING
GRAZIELA GRANATA

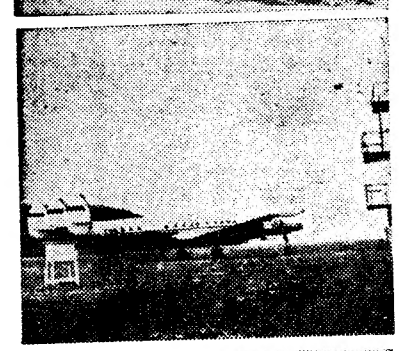
E O ENORME

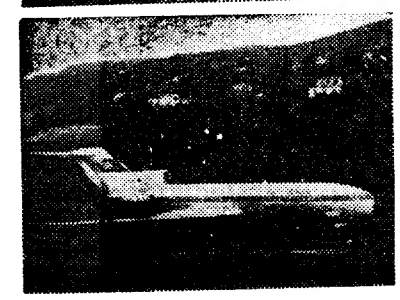
UGO TOGNAZZI

SONORO FILME — ADULTOS

HOJE GRANDE ESTREIA EDEN







O PROCESSO DAS LIGAÇÕES AÉREAS DE LISBOA COM A MADEIRA — De cima para baixo: **em 1921, amarava na baía do Funchal a primeira aeronave que atingia aquele arquipélago, tripulada por Gago Coutinho, Sacadura Cabral, Ortins de Bettencourt e Roger Soubiran; em Maio de 1949, começava uma carreira de hidro-aviões comerciais entre Lisboa e Funchal, por uma companhia inglesa cuja actividade foi, mais tarde suspensa, devido a um acidente trágico; em Agosto de 1960, inaugurava-se, com aviões portugueses, o aeroporto de Porto Santo; em Julho de 1964, inaugurava-se, também com aviões portugueses, o aeroporto do Funchal onde, em Março do corrente ano, descia pela primeira vez um aparelho de propulsão por jacto — a demonstrar as largas possibilidades daquela pista**

VIDA MUSICAL

O concerto por Benedetti Michelangeli

Chegou o grande dia, e a hora (com mais 45 minutos de atraso, não motivado por chegada de avião) de se ouvir no Império o célebre pianista Arturo Benedetti Michelangeli. A grande e severa sala regista uma enchente impressionante, e nas redondezas do Império estacionam muitas centenas de automóveis, á espera da saída dos seus proprietários.

E aqui estamos nós, não decepcionada pelo pianista, que é da melhor marca, e que não podíamos ter esquecido. A arte de tocar piano de Benedetti Michelangeli atinge o inconcebível, o indescritível. No grupo de cinco Preludios de Debussy, que escolheu para nos deixar fundas saudades, além de todos os requisitos de agilidade, leveza, modo de obter a infinita gama de coloridos quase sempre atenuados, — e mal de quem desconhece ou esquece este «pormenor»! — Benedetti Michelangeli tem ensejo de empregar particularidades de virtuosidade ao alcance de muito poucos pianistas no mundo. É a quinta-essência da técnica, e tem de lhe corresponder, fatalmente, a mais requintada sensibilidade. Que pena que Benedetti Michelangeli não nos tenha tocado também por exemplo «*Les fées sont d'exquises danseuses*». «*Ce qu'a vu le vent d'Ouest*», «*Feux d'artifice*», e, para fechar, sem nenhum arrebique de técnica mas na sua sublime transparência de alma e de revestimento, «*La fille aux cheveux de lin*»...

Na primeira parte do programa, tinhamos podido admirar largamente a pujança e a flexibilidade da arte pianística de Benedetti Michelangeli, (vale a pena falar no complemento do jogo dos pedais?) Mas a transcrição da Chacone de Bach envelheceu irremediávelmente, sentimos a todo o momento a frustração do jogo de arcos do violinista, as pródigas combinações e oposições de sonoridade da corda. E também nos pareceu que o intérprete tocava sem nenhuma espécie de euforia. Senti-la-ia na Sonata op. 111 de Beethoven, onde a transcendência da mecanica e a inteligência do texto não supriu, — para nós, — a ausência de fogo sagrado? É verdade que ainda estávamos muito perto da integração apaixonada de Rudolf Serkins, e do fervor, do acordo temperamental com a obra, que encontramos — nós —, na prova do candidato inscrito no III Concurso Internacional de Piano Viana da Mota, André de Groote, que, incomparávelmente — para nós — não foi admitido ás provas finais (como já frisámos há dias, mas sem mencionar nessa altura o nome do candidato). Voltando a Arturo Benedetti Michelangeli, tem de admitir-se que também para tão extraordinário pianista há dias, momentos, como há para quem ouve, mas sem se ir ao ponto de confundir alhos com bugalhos. Ao fim e ao cabo, aguardamos a oportunidade de ouvir a 111 em disco por Benedetti Michelangeli — se existe.

FRANCINE BENOIT

Audições escolares

O Conservatório Nacional organizou para amanhã, ás 17 e 30, a 15.ª audição escolar do corrente ano lectivo, que é constituída pela apresentação dos seguintes alunos: Arlette Pereira, Maria Virgínia da Silva Amorim e José Baião, da classe de piano da professora Yvone Santos; Maria Lúcia Afonso da Silva, da classe de violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães; e José António Raimundo, José Luís Sado, José António Cruz Ferreira e Francisco Ribeiro, da classe de clarinete, do professor Marcos Romão, acompanhados ao piano por Noémia de Brederode.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 6.ª página)

Mas, entretanto, a enfermeira — aliás, já nessa altura, senhora de Richmond —, que como dissemos também era boa rapariga, coitada, trata muito bem o velho e doente milionário, que se vai amansando e tornando muito mais simpático: de tal maneira que ela até vai ganhando por ele um certo afecto.

Quando tudo estava a correr bem — o velho morreria da doença, naturalmente, alegre e bem disposto: e em curto prazo, dado os vastos e visíveis predicados e atributos femininos da sua mulher..., depois tudo se resolveria, sem necessidade de complicações nem de violências — quando tudo estava a correr bem, diziamos, eis que o velho aparece morto...

Que aconteceu? Quem o matou? Como acaba tudo isto? É claro que agora não podemos adiantar mais nada... Seria uma patifaria semelhante á de dizer quem é o assassino a alguém que vai no ponto culminante do enigma de um romance policial... E o jornalista não é homem para fazer tal coisa aos admiradores, sobretudo, da Gina Lollobrigida e do Seann Connery (o 007 que aqui... cala-te boca, o que tu ias dizer!) e também do Ralph Richardson; aos admiradores deste género de filmes («expressão moderna do sortilégio do ouro», fortunas, «yatchs», joias, palácios fabulosos *queimam* fácilmente uma mulher... e...», como se diz na propaganda) que vão constituir o publico certo deste novo espectáculo do S. Jorge. — *Visor 000*.

A nova era da Madeira

(Continuação da 1.ª página)

de um espírito próprio muito pessoal, de simpatia ou de admiração. Não é o caso, vamos aos numeros.

Que nos dizem os relatórios e as estatísticas da Delegação de Turismo da Madeira, instituição que trabalha a sério, dinamizada pelo espírito de um madeirense ilustre — o prof. Basto Machado? Pois compulsar relatórios anteriores e o de 1965 (este ainda por publicar, mas cujo original me foi amávelmente facultado) permite obter uma ideia das novas realidades que se vivem hoje na vida da «Pérola do Atlantico».

Assim, por exemplo, ao passo que, em 1961, fizeram turismo na Madeira apenas 6902 pessoas (todas chegadas por via marítima) esse numero subiu para 36 590 no ano findo. Os resultados das ligações aéreas regulares (e diárias) estão aqui bem patentes, com todos os seus benéficos resultados para a economia da ilha e para a sua projecção pelo Mundo. Se atendermos a que não se trata de passageiros em transito, mas de gente que chegou para ficar, pelo menos uma semana (em transito houve 201 058 turistas) aquele numero atinge proporções que definem perfeitamente as novas realidades do turismo madeirense.

O numero de aviões que utilizaram o aeroporto do Funchal durante o ano findo foi de 1646, sem contar com o aeroporto de Porto Santo, onde, por seu turno, desembarcaram, por via aérea, para fazer turismo local, 3005 pessoas.

● Capacidade hoteleira em aumento

Para corresponder ás possibilidades que o avião oferece, tornava-se urgente aumentar a capacidade hoteleira do Funchal. Houve, a princípio, certo retraimento mas, a afluência de turistas em caudal sempre crescente, animou novas iniciativas e encorajou os mais prudentes ou os menos abastados (financeiramente) para empreendimentos de tal monta. As novas unidades hoteleiras principiaram a surgir. Algumas — como muito bem acentuou recentemente o arquitecto Carlos Lameiro, em oportuna entrevista concedida ao «Diário de Notícias» do Funchal — foram lamentávelmente situadas em ruas estreitas da cidade velha, quando a capital da Madeira dispõe de uma vasta área circundante (ou a poente) onde seria mais razoável erguer infra-estruturas de tais características. Lembrou ainda aquele arquitecto, que esteve agora no Funchal a tratar da instalação — não menos oportuna — de uma escola hoteleira, que seria preferível, quando se trate de industriais de menores possibilidades financeiras, o seu agrupamento com vista á construção de «melhores hotéis em melhores sítios».

Este problema da localização dos hotéis numa estancia de turismo como é a Madeira, não deve obedecer apenas ao critério de quem os deseja construir, mas subordinar-se a imperativos de ordem turística que as entidades responsáveis têm de fazer respeitar. A Madeira não precisa de mais hotéis de passagem, mas de unidades (ainda que modestas) capazes de proporcionar, a quem as utiliza, os encantos panoramicos e os largos horizontes da região. Isto é apenas uma opinião pessoal, discutivel como todas as opiniões.

Mas voltando á capacidade hoteleira em crescimento, verifica-se que o Funchal dispõe actualmente de 10 hotéis, 13 pensões e 20 blocos residenciais, além de mais dois hotéis e duas pensões em vésperas de inauguração. Quanto as unidades neste momento em serviço, dispõem de 1114 quartos e têm uma capacidade para 2094 hóspedes. Uma vez inauguradas as outras quatro, ás quais se faz referência, estes numeros subirão, respectivamente, para 1342 e 2549. Há ainda a considerar importantes obras de ampliação — presentemente em curso — nos hotéis Reid's e Savoy, mercê das quais essa capacidade aumentará em muito apreciáveis proporções — mas só a partir do próximo ano.

Um outro numero curioso: as diárias declaradas pelos hotéis do Funchal, durante o ano de 1965, atingiram o total de 306 612 — um numero verdadeiramente «record» na história do turismo madeirense.

● Índices de um progresso

Muito do que este êxito representa deve-se, na verdade, á acção profícua e constante da Delegação de Turismo da Madeira e á obra de valorização da Junta Geral do Distrito, mas também á coragem daqueles que têm acompanhado este surto com as suas iniciativas e as suas realizações, investindo capitais e assumindo compromissos de crédito que esperam ver merecidamente compensados.

Como índice deste desenvolvimento há ainda a citar apenas mais três numeros, estes respeitantes á Delegação de Turismo: despesas com propaganda no País, mas principalmente no estrangeiro (só em 1965) uma soma ao redor dos 1500 contos; taxas cobradas (por exemplo) em 1962, mais de 1422 contos; taxas cobradas durante o ano findo, cerca de 2600 contos...

Mas poderá concluir-se que está tudo feito quanto ao turismo na Madeira? De modo nenhum. Enveredar por esse caminho, de certo modo cómodo, seria um erro grave. E' preciso trabalhar ainda muito e, em alguns aspectos, trabalhar permanentemente, trabalhar todos os dias.

O cais acostável necessita ir mais extensão porque, em ocasiões de quatro paquetes no porto (e são frequentes) um deles já pode ver-se impedido de atracar; são necessários, evidentemente, mais hotéis (mas bem situados) de tipo adequado á classe média — que hoje viaja muito; são precisas mais «pousadas de montanha», até porque locais apropriados não faltam naquele exuberante «manancial panoramico»; mais guias-intérpretes devidamente habilitados e, vamos lá também, mais atenção (em alguns hotéis) para o turista continental, considerado como «caso raro» em confronto com o estrangeiro, para quem há todos os cuidados, a quem se respeitam as marcações e a cujas cartas não se deixa de responder — o que nem sempre se verifica para com quem vai do continente...

M. de O.

CURSO SOBRE A «FUNÇÃO APROVISIONAMENTO E A GESTÃO DE STOCKS»

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove um curso sobre «A Função Aprovisionamento e a Gestão de *Stocks*», que terá como monitor o sr. eng.º Moura Vicente. O curso decorrerá de 9 a 13 de Maio próximo.

As inscrições encontram-se abertas até ao dia 11 de Maio, na sede do Sindicato, na Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa.

Para os nossos pobres

Da firma Z. Bettencourt da Silva, Ld.ª (Proindústria) recebemos a quantia de 100 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.

SEMANA DO ULTRAMAR

Na Escola Técnica Paula Vicente

Na Escola Técnica Elementar Paula Vicente haverá amanhã, ás 9 horas, uma sessão integrada na Semana do Ultramar. Na 1.ª parte, será proferida uma palestra pela professora sr.ª D.ª Maria do Carmo Appleton Moreira Rato, subordinada ao tema «O desenvolvimento económico do espaço português», seguida da projecção de alguns filmes-documentários; na 2.ª parte, serão ditas pelas alunas várias poesias. A sessão termina com cantares ultramarinos por um grupo coral da escola.

Na Casa de «Os Belenenses» em Queluz

A Delegação de Sintra da Liga dos Combatentes colabora na Semana do Ultramar promovendo amanhã, ás 21 horas, na Casa de «Os Belenenses», em Queluz, uma sessão na qual o sr. capitão António Gomes Rocha, presidente daquela delegação, proferirá uma conferência subordinada ao tema «O carinhoso esforço dos portugueses nas suas províncias ultramarinas». Podem assistir todas as pessoas interessadas.

No Regimento de Artilharia Pesada n.º 3

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — No Regimento de Artilharia Pesada n.º 3 foi hoje proferida uma conferência, integrada na Semana do Ultramar, com o tema «O desenvolvimento económico do espaço português» pelo aspirante a oficial António Ferreira Alves. Estavam presentes o comandante do regimento, coronel Sousa Guerra, e todos os oficiais, sargentos e praças da unidade.

O conferente analisou pormenorizadamente o aspecto económico do espaço português e focou a evolução positiva que nele se tem processado e a que está em vias de realização.

No final, o comandante, após felicitar o conferente pelo brilho do seu trabalho, fez algumas considerações sobre aspectos nele focados.

No Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2

Também no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2, perante uma formatura geral, com a presença de toda a oficialidade e dos sargentos, proferiu uma palestra alusiva á Semana do Ultramar o aspirante a oficial Rui Pedro Correia Cabaço Gomes, que falou sobre «A determinação de continuar».

Uma conferência sobre o espaço português

VILA NOVA DE POIARES, 29 — Integrada no programa da Semana do Ultramar, haverá amanhã ás 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma conferência, sobre o tema «Desenvolvimento económico do espaço português».

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

PUBLICAÇÕES

«PALAVRAS SERENAS»

A Comissão do «Dia de Goa» editou, sob o título «Palavras serenas» o discurso proferido pelo dr. José Coelho de Almeida Cotta, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, por ocasião da manifestação cívico-religiosa promovida pela mesma Comissão, comemorativa do 4.º aniversário da invasão de Goa.

«MAIS ALTO»

O ultimo numero da revista «Mais Alto», da Secretaria de Estado da Aeronáutica, publica, entre outros trabalhos: «Formação de pilotos de Aviação Comercial»; «Aviões da Força Aérea»; «O ferro e a ferrugem»; «Divulgando»; «Casos ao acaso»; «Condecorados com a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, ao serviço da Aviação Militar, da Aviação Naval ou da Força Aérea»; «Crónica africana»; «Espelho do Mundo», e «Explicação devida».

«O TRIPEIRO»

O numero de Abril de «O Tripeiro» inclui colaboração dos srs. brigadeiro Nunes da Ponte, J. Mirão, Eugénio Andrea da Cunha e Freitas, Bernardo Manuel Cardoso Junior, arq.º Carlos Ramos, Horácio Marçal, Marcelo de Campos, Melchior Silva, etc.

«BOLETIM PARA DIRIGENTES DA M. P. F.»

Temos presente mais um numero do «Boletim para dirigentes da M. P. F.», que abre com um artigo intitulado «Vinde daí! Faremos o novo Portugal» e traz numerosos elementos informativos de interesse.

«SINTRA»

O ultimo numero do boletim «Sintra», da Comissão Municipal de Sintra, publica, entre outros, os seguintes artigos: «Paisagem de Inverno»; «Turistas em Sintra»; e «Leal da Câmara, um grande artista em terras de Sintra».

«LES INVENTIONS BRITANIQUES»

Da Embaixada Britânica em Portugal, recebemos um folheto, profusamente ilustrado, intitulado «Les inventions britaniques», em que se relatam as descobertas e a sua aplicação, tendo os seguintes capítulos: «Homens e máquinas»; «Nascimento de uma ideia»; «Energia nuclear»; «Luta contra as doenças»; «Aceleração dos transportes»; «Materiais sintéticos»; e «Máquinas automáticas».

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL»

O ultimo numero da publicação «Ciência e técnica fiscal», editada pelo Centro de Estudos Fiscais, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, insere, entre outros trabalhos, os seguintes: «A imputação de gastos gerais a rendimentos de dividendos (e de juros) produzidos no estrangeiro»; «As letras no Código do Imposto de Capitais»; e «Eficácia dos tratados na ordem interna portuguesa».

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Recebemos o relatório da gerência de 1965 de Inválidos do Comércio, que evoca a memória do presidente da sua comissão de propaganda, António Casanova. Salienta-se que o facto de maior importância a assinalar o ano passado foi a inauguração do pavilhão destinado a senhoras e casais.

«DEFESA NACIONAL»

Recebemos o número referente aos dois primeiros meses do ano corrente da revista «Defesa Nacional», com vasta colaboração de carácter histórico e técnico sobre assuntos nacionais e estrangeiros.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- Boletim informativo da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio.
- Mais um fascículo da «Descrição geral das moedas cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal».
- Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique.
- Boletim do Grupo Desportivo «CEL-CAT».
- Relatório e contas da Cooperativa de Habitação dos Servidores do Estado com Formação Universitária (UNIV).
- «Magazine Regisconta».
- «Westinghouse Engineer».
- «Notícias Movierecord Portuguesa».
- «El comércio exterior checoslovaco», revista da Câmara de Comércio Checoslovaca, de Praga.

Actividades da F. N. A. T.

Movimentado fim de semana

Presentemente são em número assaz elevado as modalidades que a secção desportiva da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho mantém em actividade, movimentando, de norte a sul do País algumas centenas de desportistas-trabalhadores.

Vamos passar em revista as principais competições ora em curso, as quais proporcionam sem dúvida um tão movimentado quão animado fim de semana.

FUTEBOL

Caminha-se para a conclusão da 2.ª fase do campeonato nacional de futebol, de 1.ª categoria.

Na Divisão Norte vai proceder-se ao apuramento dos vencedores da 1.ª Zona (Ambar ou Têxtil do Arcozelo) e da 2.ª (Cabo Mondego ou Vilarinho do Bairro).

Na Divisão Sul, estão já apurados os vencedores das 3.ª e 4.ª Zonas — respectivamente a Sociedade Central de Cervejas e o C. A. T. de Rio Frio.

Dentro dalgumas semanas, juntar-se-ão aos vencedores das Divisões Norte e Sul, os apurados dos campeonatos do Funchal (C. P. da Camacha) e da Horta (Flamengo ou Cais do Pico).

●

A «poule» final do campeonato da 2.ª categoria, no distrito de Lisboa prossegue amanhã com os en-

(Continua na 16.ª página)

2 grandes porta-bagagens para sua mulher
para si, um porta-luvas espaçoso e uma chapeleira,

no VOLKSWAGEN 1600 TL

Essa diferença, não é razão para lamentos.

V. também terá no VW 1600 TL Fastback as suas grandes vantagens.

Atrás, debaixo do porta-bagagens de 290 litros, V. tem ali um motor de 1,6 l com dois carburadores. Ele faz com que V. entre depressa em andamento. Debaixo do grande porta-bagagens à frente, V. tem os seus travões de disco.

Eles permitem que V. possa parar depressa.

O resto do carro é para os dois.

Os cómodos e confortáveis bancos individuais. Ambos reguláveis, mesmo durante o andamento, 49 vezes.

A instalação de ar fresco. O aquecimento da zona dos pés. As janelas de abrir, flexíveis. Quatro largos suportes para braços.

Três cinzeiros.

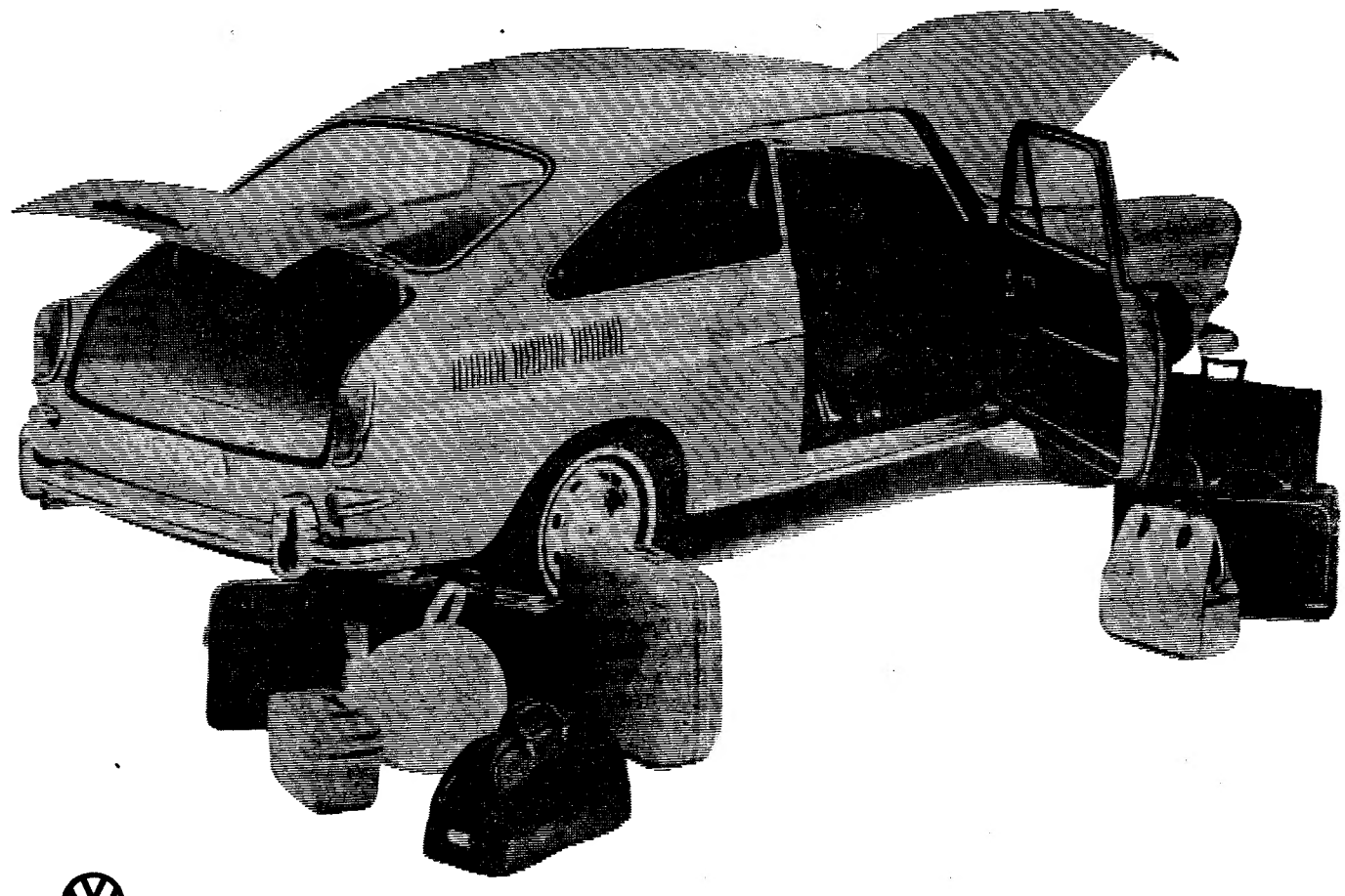
E muitos etcétras.

A única coisa que V. podem discutir é a cor exterior. Há sete à escolha.

Quando tiver encontrado a que lhe serve, ela deverá servir-lhe por muito tempo.

(V. sabe quanto duram os Volkswagen!)

Afinal, o VW 1600 TL Fastback está destinado a que V. e sua mulher juntos tenham motivos de satisfação!



SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

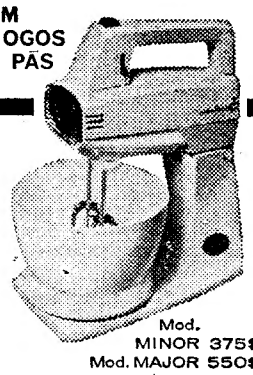
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Moulinex

BATEDORES

COM 3 JOGOS DE PÁS



Mod. MINOR 375$
Mod. MAJOR 550$
Mod. MAJOR c/base 850$

Repr. IMPEX, Lda. R. das Gáveas, 6-3º Lisboa

Uma das armas que ia mudando, no ultimo momento, a feição da II Guerra Mundial, foram as bombas V-2. É a história da destruição das bases alemãs, pelos Serviços Secretos Britânicos, que serve de tema a «Operação V-2», o filme que agora entrou em 2.ª semana no IMPÉRIO. E a presença de Sophia Loren, George Peppard, Trevor Howard, Lili Palmer e tantos outros actores de primeiro plano, contribuem para que este filme (que a cor, e o gigantesco «écran» de 70 m/m ainda torna mais grandioso), seja um dos êxitos seguros da temporada

E agora, com o grande prémio da Academia Americana, «Musica no Coração» vem reafirmar ao publico de Lisboa que as 16 semanas no TIVOLI lhe são justamente devidas. A magnífica evocação da família Trap, transposta para um espectáculo inesquecível em 70 m/m, continua a esgotar lotações. Julie Andrews, candidata ao «Oscar», anima com o seu talento e a sua graça este magnífico filme da Fox

Da excelente programação da Columbia, estreou-se no MUNDIAL «A Nave dos Loucos», do livro homónimo de Katherine Anne Porter (editado por Livros do Brasil). O notável «curriculum» deste excelente filme de Stanley Kramer, conta já três «Oscares» e ainda um actor (Lee Marvin) também galardoado este ano, embora noutro filme. O «cast» ultrapassa tudo o que é possível imaginar: o melhor da Europa e da América reunido na mesma película. Um grande êxito que o MUNDIAL vai conservar por muitas semanas em cartaz

os filmes de EXITO da semana

os filmes de EXITO da semana

QUATROCENTAS e quarenta e quatro pessoas encheram no dia da estreia a aconchegada sala do «Estúdio 444».

O dinamico produtor-distribuidor-exibidor Ribeiro Belga, lançou-se em mais uma das suas iniciativas, abrindo as portas do pequeno cinema que servirá para exibir produções menos comerciais mas de melhor conteudo. Com uma vasta rede de cinemas que se estende do Minho a Angola o empresário não se detém e está atento ás preferências do publico.

Pode ser que este seu pequeno «Estúdio 444» seja o início de uma série de pequenas salas destinadas às melhores obras da cinematografia mundial. O «Estúdio» da Alameda, que enveredou por esse caminho há algum tempo, tem obtido assinalável êxito na sua inteligente exploração, visando um publico cada vez maior e mais atento.

O espectáculo de cinema cria assim novas formas de exploração e abre diferentes perspectivas às produções mundiais e ao filme português.

A ACTRIZ DA SEMANA

É hoje difícil marcar com precisão o início da carreira de Sophia Loren. De simples figurante de filmes de categoria inferior, Sophia Loren é hoje uma das melhores actrizes do cinema europeu e das mais bem pagas no mundo inteiro.

Depois de uma série de filmes (comédias em geral) que a lançaram como uma das vedetas mais «sexy» do cinema italiano (e estamos a recordar «Ouro de Nápoles», «A Bela Moleira», «Pão, Amor, e...», «Que Pena Seres Vigarista»...), Sophia Loren parte para a América a braços com um contrato rendoso. Ali contracena com Sinatra, Ladd, Cary Grant, Anthony Quinn e tantos outros actores de fama mundial.

De regresso á Europa, Sophia já não é apenas uma actriz do cinema italiano, mas uma talentosa vedeta desejada pelos grandes realizadores. Não pára um momento: Paris, Roma, Londres, Madrid são escalas constantes de Sophia Loren. E filmes como «As Duas Mulheres», «A Queda do Império Romano», «Madame Sans-Gêne», «Matrimónio á Italiana» ou «Operação V-2» (agora em exibição no Império), apenas para citar uma fracção minuscula da sua actividade, mostram que Sophia Loren é, efectivamente, um exemplo de persistência, de uma jovem cheia de talento: figurante desconhecida á vedeta de renome mundial.

FLASHES

Mais um filme de John Frankenheimer (o conhecido realizador de «O Candidato da Manchúria» e «O Comboio») vai ser exibido esta época entre nós. Trata-se de «Os Sete Dias de Maio», que a crítica acolheu como um dos melhores filmes de Frankenheiner. Além disso Kirk Douglas interpreta aa figura de um oficial do exército duma maneirar espantosa.

Um grupo de jovens cineastas portugueses prepara-se para lançar uma revista em que se vai abrir livre discussão sobre problemas de Cinema. A crítica sadia terá lugar nas suas páginas; o ensaio, a actualidade e a técnica serão outras das suas preocupações.

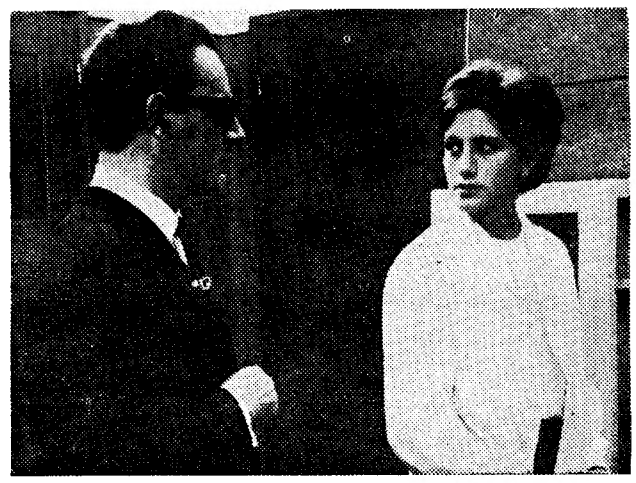
A iniciativa não pode deixar de nos recordar as revistas «Sequence» e «Cabiers du Cinema» em que começaram a surgir os nomes que são hoje os maiores do cinema europeu no sector da realização.

«A Nave dos Loucos» teve agora a sua oportunidade de estreia no Mundial. Premiado com três «oscars» pela Academia de Hollywood, o novo filme de Stanley Kramer baseia-se num «best-seller» da literatura mundial. O livro de Katherine Anne Porter — editado já em Portugal — é um notável documento humano que Kramer soube perfeitamente transpor para cinema.

O ultimo filme de Jerry Lewis, «Boeing, Boeing», e que esperamos ver dentro em breve, está a alcançar um êxito fabuloso nos Estados Unidos. Contracenando com Tony Curtis, e três beldades (francesa, alemã e inglesa), Jerry ultrapassa largamente as loucuras imaginadas para todos os seus filmes. O que quer dizer um verdadeiro festival de gargalhada.

Ugo Tognazzi volta ás nossas telas na pele dum Casanova italiano que pretende fazer na América os seus disturbios... «Uma mulher americana», que o EDEN estreia esta noite, é uma divertida comédia realizada por Luigi Polidoro. Marina Vlady, Juliet Prawse, Rhonda Fleming e Graziela Granata são algumas das famosas mulheres que o conquistador encontra em terras americanas. Apresentado a cores e em cinemascope, «Uma mulher americana» vai fazer carrreira

Quando um cadáver desaparece de dentro de um caixão, depois do enterro, algo de muito misterioso se passou. É este o ponto de partida do romance de James H. Chase, «O Caixão de Hong-Kong», donde se extraiu o filme homónimo agora estreado no ODEON. Uma história enigmática, muito do agrado do nosso publico, onde o exotismo oriental serve de cenário para a grande aventura. Excelentes interpretações de Heinz Drache, Elga Andersen e Sabina Sesselmann



«Domingo á Tarde», que marca a estreia do realizador português António de Macedo, atingiu no ESTUDIO a 3.ª semana. A feliz adaptação do romance de Fernando Namora ganha novas dimensões na sua cinematização. O publico surpreende-se por esta viragem do filme nacional em que se distingue um novo estilo de narrativa. Rui de Carvalho, Isabel Ruth e Isabel de Castro são as personagens principais de «Domingo á Tarde» — um cinema diferente e com bastante mérito

O novo estudio de Lisboa — o 444 — abriu as suas portas com uma chave dourada: um filme de um ineditismo ímpar na história do Cinema. Pela primeira vez três grupos de cineastas percorreram, durante seis meses, a África, a Arábia, o Próximo Oriente e a Índia, para revelarem ao mundo, dito civilizado, o negócio mais torpe que o homem inventou: o mercado de escravos! «As Escravas ainda existem», alcançou um enorme êxito na inauguração do ESTÚDIO 444, e aconselhamos o leitor a não perder este terrível documento

os filmes de EXITO da semana

UM LIVRO
DE OTÃO DE HABSBURGO
SOBRE PORTUGAL

O arquiduque Otão de Habsburgo, que foi há dias recebido como académico correspondente da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, publicou recentemente um belo livro ilustrado que é testemunho expresso da sua devoção e interesse pelo nosso País. Na edição em língua inglesa, intitulada «Portugal, pioneer of men horizons» está representado significativamente o intuito de dar á obra a irradiação internacional que melhor contribuirá para divulgar o seu conteudo — a exposição documentada do esforço português na Expansão e da descoberta prioritária dos «segredos do Globo». Para maior amplitude e projecção do seu notável trabalho teve Otão de Habsburgo a colaboração preciosa do dr. Frederico Marjay, na pesquisa de elementos e no arranjo artístico, pondo mais uma vez á prova a sua qualidade rara de organizador e orientador gráfico de edições.

Depois de um prefácio que considera o problema actual da África no seu complexo enquadramento mundial e acentua a missão de Portugal na defesa dos seus territórios ultramarinos, Otão de Habsburgo evoca a vida e a acção do Infante D Henrique, o significado da ultrapassagem do Cabo Bojador, o «monarca providencial» que foi D. João II, as descobertas do Brasil, da Terra Nova e do caminho marítimo para a India, a obra de Portugal no Oriente, a actividade missionária — e um apelo final para que a Europa saiba defender o património da sua civilização. A segunda parte do volume é preenchida com uma vasta colectanea de reproduções de mapas e gravuras que ilustram o esforço português na grande época e a revelação que por ele foi possível das terras e gentes exóticas.

A vibração de interesse pessoal que o autor pôs no texto, a excelência do documentário gráfico e o arranjo artístico da edição, situam-na entre as mais sugestivas do seu género que têm sido entre nós realizadas. A sua execução foi promovida com a eficiência que sempre assinala os seus trabalhos pela Livraria Bertrand.

Em Tavira
juraram bandeira
os instruendos do C. S. M.

TAVIRA, 29. — Efectuou-se hoje, no quartel da Atalaia, a cerimónia de juramento de bandeira dos instruendos do curso de sargentos milicianos, a que assistiram o 2.º comandante da 3.ª Região Militar, coronel tirocinado Luís Mário do Nascimento, o governador civil substituto de Faro, coronel Joaquim dos Santos Gomes, comandante de Infantaria 4, de Faro, coronel Junqueira dos Reis, o vice-presidente da Câmara em exercício, sr. Francisco Martins, comandante do centro de instrução, major Castro Sousa e outras entidades civis e militares, e muitos convidados. A iniciar a cerimónia foi celebrada missa campal de que foi oficiante o capelão capitão Araujo A leitura dos «deveres militares» foi feita pelo tenente Maltês Soares, a alocução pelo comandante do centro. Falou ainda sobre o significado do acto o aspirante-miliciono Esmeraldo Azevedo.

Seguiu-se um desfile pelas principais ruas da cidade e um almoço de confraternização. Á noite efectuar-se-á uma récita pelos alunos do curso, com a peça «O Desertor», do major Alípio Vicente.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma gabardina de senhora; uma mala de viagem; três quantias em notas do Banco de Portugal; um relógio de senhora; os bilhetes de identidade de Adelino da Conceição Lopes, Manuel Rosa Maduro Manteigas e Miguel Rosa; quatro folhas escritas á máquina em nome de Alberto Braga de Sousa; os documentos de um triciclo, em nome de João Oscar; os documentos passados a favor de Luís Fernandes de Barros; um caderno com apontamentos de Maria Natália de Assis Gusmão Correia; umas luvas de senhora; uns óculos graduados; um embrulho com peças de ferramenta; diversas argolas com chaves.

Um aspecto actual da sala pombalina, onde se encontra instalado o Museu de Física

O Museu Pombalino de Física da Universidade de Coimbra

«Sua Majestade fez á mesma Universidade a Mercê de mandar transportar a ella o gabinete de Physica Experimental, em que há muitos anos se trabalha nesta Côrte, com o effeito de o constituir o mais completo, que hoje tem a Europa. Por que sendo o melhor delles o de Pádua, não tem mais de quatrocentas Machinas; passando o Nosso de quinhentas, e tantas» — escrevia o Marquês de Pombal numa carta enviada ao Reitor D. Francisco de Lemos.

Com este gabinete de Física, criado pelos Estatutos Pombalinos de 1772, passou para Coimbra toda a colecção de máquinas e aparelhos do Colégio dos Nobres de Lisboa, devidamente aumentada e valorizada. E, em livros dos mais autorizados cientistas da época — como o que o conhecido botânico Lintz escreve sobre as suas viagens a Portugal — se encontram referências que atestam a categoria excepcional desse Gabinete.

Pois o Gabinete foi sendo vítima, através dos tempos, dos maiores atropelos, e passou por toda a espécie de vicissitudes. Em 1840, por exemplo, perderam-se perto de 200 aparelhos, que, retirados das estantes, foram desmantelados e partidos. E, muito mais tarde, fez-se um leilão de aparelhos, prèviamente desmontados, com certeza para encobrir a sua origem. E da parte de metal amarelo nada foi possível recuperar, pois, comprada pelos serviços municipalizados, a sua fundição deve ter sido feita logo em seguida. Além disto, nunma houve o mínimo cuidado em consertar ou restaurar o quer que fosse.

Numa comunicação apresentada á Academia das Ciências, em 1938, escrevia, em certo passo, o prof. dr. Mário Silva: «Perante este aspecto tão insólito, pode, naturalmente, perguntar-se o que foi feito daquele Gabinete que, no dizer do Marquês, «era melhor do que de Pádua», o que foi feito das suas quinhentas e oitenta máquinas; pode e deve perguntar-se porque razão se não conservou tudo no seu aspecto primitivo, por que motivo se não fez de um Gabinete, que, no seu tempo, foi o melhor da Europa, um Museu de Física, que seria, hoje, o melhor do mundo?».

Foi o prof. Mário Silva, precisamente, quem se encarregou da tarefa ingente da sua reconstituição: e á sua competência e ao seu esforço devotado se ficou sobretudo a dever a existência do actual Museu Pombalino de Física da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Sobre o seu estado, após essa reconstituição, afirma o prof. Mário Silva: «Se ele mal reflecte a antiga grandeza, permite-nos, contudo, ainda admirar algumas das suas curiosidades, incontestáveis elementos de valor, quer consideradas no ponto de vista artístico, quer no ponto de vista da história da Ciência, susceptíveis de constituirem no seu conjunto, tal como foram reunidas, um museu digno de ser conservado, um valioso Museu de Física do século XVIII».

Pois, há algum tempo, constava, nos círculos interessados, que, de acordo com o projecto das obras da cidade universitária (Faculdade de Ciências), o Museu Pombalino ia ser mudado da sua sala originária, passando esta a ser ocupada pela secção de Mineralogia. Com o ritmo acelerado das obras da nova Faculdade de Ciências, o problema juntou ao interesse a actualidade. Procurámos, por isso, obter confirmação oficial daquele facto. E obtivemo-la, através da direcção das obras da cidade universitária de Coimbra, que gentilmente nos deu as informações desejadas.

Com efeito, o corpo do edifício onde actualmente funciona a Física vai ser ocupado pela Mineralogia, e o Museu Pombalino deve ser mudado: ou para o novo edifício da Faculdade de Ciências, ou para aquele onde funciona hoje o laboratório de Química. De qualquer modo, é intenção dos responsáveis manter as características do Museu.

Louvável esta intenção: aliás, qualquer outra seria, pelo menos, de reprovar. Mas uma pergunta se nos afigura importante: não correrá perigo o Museu com essa mudança? Melhor: não resultará sensìvelmente diminuído o seu valor, ao ser transplantado da sala pombalina em que se encontra para qualquer outra? E não seria possível mantê-lo onde está e sempre esteve, com todas as vantagens daí decorrentes?

Pelo seu alto interesse histórico, científico e mesmo artístico, o magnífico Museu de Física da Universidade de Coimbra — museu bem nosso pelo seu aspecto caracterizadamente pombalino — merece que lhe seja prestada a maior atenção, e que tudo seja feito no sentido de o conservar e valorizar.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 1 de Maio (domingo), das 8 às 13 horas, nas seguintes zonas: Bairro da Sacor, Bobadela, São João da Talha, Santa Iria, Via Rara, Pirescoxe, Mira Tejo e Bairro da Covina.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 28 DE ABRIL DE 1966

O Presidente do Conselho de Administração

JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO

Serviço Internacional

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril o serviço internacional em 2.ª classe entre Portugal-Espanha-França e vice-versa passa a ter o seguinte horário:

8.20 p.	Lisboa (St Apol.)	▲ c	15.10
11.28 c.	Pampilhosa	p.	11.56
9.55 p.	Porto Campanhã)	c	14.35
11.18 c.	Pampilhosa	p.	13.05
11.48 p.	Pampilhosa	c.	11.48
15.52 c.	Vilar Formoso	p	8.30
16.37 p.		c.	7.38
16.40 c.	Fuentes de Oñoro	p	7.33
6.52 c.	Irun	p.	19.15
6.55 p.		c.	17.23
8.05 p.	Hendaia	p.	17.18
7.00 c		c.	17.09
18.40 c.	▼ Paris	p.	8.54

Marfel Robyns
Missa de 7.º dia

Marfelle Robyns e seu marido André Bautier, Catherine Tyssen Barbosa Leão, Jacqueline Tyssen e Caroline Tyssen participam que a missa no domingo, 1 de Maio, na Igreja de Santo António no Estoril, será rezada ás 12 horas na intenção do seu querido pai, sogro e avó, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

O sr. António Champalimaud
fez uma clara exposição na assembleia da Siderurgia Nacional

Presidida pelo sr. prof. Fernando Olavo, secretariado pelos srs. eng.º Luís Ferreira Pinto Basto e dr. Luís de Avilês de Almeida de Melo e Castro, prosseguiu, ontem á tarde, a assembleia geral ordinária da Siderurgia Nacional, que, convocada para o dia 29 de Março, para apreciação do relatório e contas do ano findo, ficou suspensa para melhor aclaramento dos assuntos a apreciar.

Após algumas palavras do sr. prof. Fernando Olavo, falou o sr. António Champalimaud, na qualidade de presidente do conselho de administração da importante empresa, que começou por dizer:

«Ao reiniciarmos os trabalhos desta assembleia, interrompidos no mês passado, em consequência da hipótese de veto pelo sr. delegado do Governo á distribuição de qualquer dividendo, como se tinha de concluir do que expôs sobre o assunto, informo não se ter modificado, até agora, o estado de coisas daí resultante. Mas nem por isso a assembleia se encontra impossibilitada de discutir o assunto e deliberar como melhor entender, pois contra a oposição em causa assiste-lhe não só o direito de recurso para o sr. ministro da Economia, como, certamente, abundante argumentação para devidamente o formular».

E prosseguiu:

«Quanto a nós, temos presente a justa e paciente, mas longa, insistência dos seis milhares e meio de accionistas da Siderurgia Nacional a reclamarem remuneração, ainda que modesta, aos 850 000 000$00 que começaram a aplicar na empresa e na sua organização já vai para mais de doze anos, representando ainda hoje aquela verba a mais importante quantia jamais reunida em Portugal sob a forma de capital accionista de lançamento de uma unica industria. Entre todos, merecem particular atenção os numerosos casos de pequenos investidores que aplicaram as suas economias na industria do ferro, atraídos pela promissora utilidade nacional e pelas risonhas perspectivas que lhes eram auguradas pelos próprios relatórios dos Planos de Fomento. Simultaneamente, entendemos que a votação de uma verba para dividendo aos accionistas viria marcar a esperada viragem de uma fase difícil da vida da empresa, criando na praça uma atmosfera favorável á boa aceitação de novas emissões de títulos, exigidas em larga escala pelos futuros investimentos a que será forçoso proceder. Porém, a despeito das razões expostas, que são fortes, como acabamos de ver, a nossa opinião, uma vez que o problema da votação de um dividendo foi levantado, aconselharia a concordar, desde já e em nome do interesse geral, com a vontade manifestada em sentido contrário pelo sr. delegado do Governo, embora por razões que julgo algo diferentes».

Justificando as suas afirmações, o sr. António Champalimaud prosseguiu:

«Na realidade, á sombra de uma técnica rigorosa, não deve uma sociedade proceder a distribuições aos seus accionistas, seja de dividendos seja de acções gratuitas, senão por força de riqueza líquida acumulada pelo seu labor. Ora, no nosso caso, se é certo haver lucros do exercício, por enquanto domina a conta de Resultados o saldo de prejuízos anteriores, da ordem dos 303 000 contos, além de que o montante atingido pela rubrica Amortizações é inferior ao que a própria lei admite para as industrias do nosso grupo fiscal. Na mesma ordem de ideias, também é de notar que ainda não aparecem, no Balanço, Fundos Especiais para fazer face a emergências sempre de temer em actividade tão complexa como é a nossa, ou Fundos de Auto-Financiamento, cuja importancia para o futuro da empresa não é demais encarecer. Nota-se que, segundo tem sido noticiado, as sociedades americanas financiam mais de oitenta por cento dos seus investimentos com os seus lucros, e os fundos próprios representam uns setenta e dois por cento da soma do balanço, contra quarenta e oito por cento na Europa, admitindo-se que se encontre na diferença destas condições a causa de grande parte da desfasagem de ritmo de crescimento entre as sociedades de ambos os lados do Atlantico, e daí a atenção especial que ao problema está sendo dada no continente europeu».

«Às considerações já feitas, ainda há que acrescentar uma referência ao requerimento dirigido em tempo oportuno ao Governo, solicitando a extensão das medidas consignadas no nosso alvará á nova fase do programa siderurgico, aliás nele contemplada, o qual sabemos já haver merecido parecer favorável da comissão mandada constituir pelos Ministérios das Finanças e da Economia com o propósito de proceder ao seu exame. Tendo em conta a grandeza das verbas a pôr em jogo e a pequenez do período para amortizá-las, dada a curta vigência que agora resta ao anexo G da Convenção de Estocolmo, as medidas solicitadas representam — vista a ausência de aval do Estado — um mínimo de tranquilidade pedida pelos financiadores estrangeiros que se prontificaram a colaborar na execução do programa industrial que vimos animando, e constam essencialmente do seguinte: prolongamento do exclusivo e das isenções fiscais já consignados no alvará, tendo em conta o período de amortização dos empréstimos a contraír e a duração da isenção concedida ultimamente á sociedade de capital misto, português e estrangeiro, detentora da licença dos novos Estaleiros de Lisboa».

«Para além disto, que afinal — continuou —, já constando do nosso alvará, não é de forma alguma inédito em Portugal, como não o é no mais desenvolvido mundo industrializado, só se pede vigilancia para situações como aquelas — hoje felizmente debeladas — que caracterizaram os primeiros anos de existência da produção nacional de aço e redundaram, á custa de Portugal, em duplo negócio para a industria de países altamente evolufdos, como já tem sido explicado. E esse duplo negócio faz-se não só intencionalmente, mas também com auxílios de toda a ordem, facultados ás empresas particulares pelos respectivos Estados, desejosos de receberem em troca divisas estrangeiras e o consequente reforço dos potenciais económicos e financeiros nacionais».

Noutras passos da sua exposição, o sr. António Champalimaud focou o plano de alargamento da produção químico-siderurgica e a possibilidade de transformar os jazigos de Moncorvo em fonte de abastecimento natural da siderurgia portuguesa, cuja boa localização pôs em relevo, considerando a chamada península de Setubal «o maior e mais bem localizado centro industrial da Península Ibérica á luz de uma estratégia europeia».

Finda a exposição do sr. António Champalimaud, foram aprovados o relatório e as contas nas suas partes essenciais deliberando a assembleia, por unanimidade, que o saldo disponível da conta de ganhos e perdas fosse levado ao fundo de amortização dos prejuízos anteriores.

Vai ser internada
a doente mental que provocou distúrbios em Benfica

Continua no Governo Civil, entregue ás mulheres-polícias, Odete da Conceição Baptista, de 33 anos, casada, doméstica, natural de Santarém, e residente na Rua Paralela á linha férrea, 14. 2.º, á Avenida Gomes Pereira, em Benfica, que, acometida de doença mental, ali provocou disturbios, bem como no Bairro de Santa Cruz.

A pobre mulher, que já estivera internada em Coimbra, voltou a sofrer graves perturbações, fugindo de casa, pelo que o marido avisou a Polícia.

Encontrando a mulher na rua, e como ela não quisesse voltar ao lar e armasse escandalo, foi esta levada, por um carro-patrulha da Polícia de Segurança Publica, ao Hospital Julio de Matos, onde, passadas horas, lhe deram alta.

Conduzida pelo marido á residência mutua, tornou a sair, agredindo, num estabelecimento daquela avenida, o empregado Julio Rodrigues Gonçalves, de 18 anos, e partindo alguma louça, após o que quebrou vidros da escola primária do Bairro de Santa Cruz, agredindo a professora, sr.ª D. Olga da Anunciação Rodrigues Leite Ramos, e exigindo que lhe entregassem um filho que ali estuda.

Dali dirigiu-se, com o pequeno, para Santa Apolónia, pretendendo conseguir passagens para os dois, para Santarém. Mas, como continuasse a dar indícios de alienação mental, foi conduzida ao Governo Civil, onde continua a causar distúrbios, pelo que vai ser internada no Hospital Miguel Bombarda.

As forças americanas estacionadas nos Açores

passam a contribuir com 18% dos vencimentos do pessoal português para fins de previdência

O ministro das Corporações assinou um despacho no qual se lê:

«A United States Force in Azores (USFORAZ) mantém ao seu serviço na base instalada no distrito de Angra do Heroísmo, arquipélago dos Açores, elevado número de empregados portugueses de várias categorias profissionais. Este pessoal tem vindo a beneficiar do abono de família, concedido directamente pela entidade patronal, carecendo, no entanto, de outras formas de protecção social incluídas no esquema de benefícios da nossa previdência, nomeadamente pensões de invalidez e de velhice. Tendo entrado em vigor, no mês em curso, o Regulamento Especial do Pessoal Civil que presta serviço ás USFORAZ, no qual se prevê a sua integração nos regimes de previdência e abono de família, torna-se necessário regulamentar essa integração a fim de o proteger eficazmente, garantindo-se-lhe a manutenção dos benefícios de que já vinha fruindo e a concessão de pensões de invalidez e velhice, modalidades estas condicionadas pelo decurso de períodos de garantia, para as quais só agora começa a contribuir. Com efeito, manter-se-á o abono de família na base do escalão de 100$00 por mês para descendentes e ascendentes ou equiparados a cargo dos profissionais ao serviço das USFORAZ e constituir-se-ão pensões de invalidez e velhice, considerando o tempo de serviço já prestado pelos referidos profissionais áquela entidade até ao limite do respectivo período de garantia».

O despacho estabelece depois que, para a prossecução destes objectivos as USFORAZ contribuirão com mais 3 por cento sobre as remunerações pagas ao seu pessoal, além da taxa normal que ás entidades patronais compete e que, logo que autorizadas pelo Governo dos Estados Unidos as mesmas USFORAZ pagarão ainda, na data da concessão das pensões ao pessoal que não tenha o tempo necessário de inscrição, uma contribuição adicional de 6 por cento sobre as remunerações respeitantes ao tempo que falta aos interessados para completarem o respectivo período de garantia.

O ministro diz depois que determina o alargamento do ambito da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Angra do Heroísmo ao pessoal de nacionalidade portuguesa ao serviço das forças dos Estados Unidos da América nos Açores (USFORAZ) e a esta entidade, os quais ficarão sujeitos ao estatuto da mesma Caixa.

Resumindo, as forças americanas estacionadas nos Açores passam a contribuir com 18 por cento das remunerações dos profissionais ao seu serviço, competindo áqueles profissionais contribuir com 5,5 por cento das mesmas remunerações.

A princesa herdeira Beatriz, da Holanda, e seu marido Claus. Seis semanas de lua-de-mel nos Estados Unidos, no México e no Canadá

Beatriz e Claus regressaram da lua-de-mel

AMSTERDAM, 29 — (A. N. I.) — A princesa herdeira Beatriz e o príncipe Claus da Holanda regressaram, esta madrugada, após seis semanas de lua-de-mel nos Estados Unidos, no México e no Canadá. No aeroporto de Schiphol eram aguardados pela rainha Juliana e pelo príncipe Bernardo.

Ao desembarcar do avião que os trouxe de Montreal, muito risonha, a princesa disse aos jornalistas: «Tivemos uma maravilhosa viagem. O México é uma bonita terra e no Canadá foi-nos possível descansar. Agora, é óptimo estarmos de regresso á nossa pátria, a Holanda».

Os quatro seguiram de automóvel para o palácio real de Soestdijk.

Os armaz... pr...

a importação livre ... para abasteci...

Nem sempre, como se sabe, o anúncio de terem sido lançadas no mercado apreciáveis quantidades de um produto corresponde a uma abundância do mesmo para consumo público. É frequente, por exemplo, surgirem notícias — aliás verdadeiras — sobre o lançamento de milhares de toneladas de bacalhau no mercado. Não menos verdadeiro é o facto de, em muitos casos, grande número de consumidores não chegar a ver o «fiel amigo», precisamente quando os jornais lhe dizem que ele vai aparecer-lhe.

A última comunicação nesse sentido revelava — e era exacto — que iam ser lançadas no mercado nada menos de cinco mil toneladas de bacalhau. Simplesmente, há a considerar o que significa esse número se atendermos a que: a distribuição se dava depois de mais um período de acentuada escassez; cerca de uma quarta parte daquele total se destinava a estabelecimentos do Estado, hospitais, etc., e a que no final, ficava disponível cerca de meio quilo por cada habitante ...

Automóveis esmagados e «passageiros» incólumes

— uma prova com êxito de uma nova carroçaria

STUTTGART, 29 — (R.) — Um novo Mercedes, resplandescente, desceu a estrada a grande velocidade e, deliberadamente, foi chocar com outro, transformando a frente de um dos carros e a rectaguarda do outro numa massa de ferro retorcido.

Os ocupantes, seis bonecos de gesso, foram retirados sem a mínima beliscadura dos assentos dos passageiros, relativamente com poucos estragos, dos dois automóveis.

Esta experiência que se realizou recentemente nesta cidade, foi um sucesso para a nova carroçaria de automóveis «Koncertina».

A ideia do projecto é que num choque as partes da frente e da retaguarda de um automóvel absorvem a maior parte do impacto, mesmo a 160 quilómetros por hora, deixando as cabinas dos passageiros intactas e dando aos ocupantes uma melhor possibilidade de sobrevivência.

Outras características de segurança dos Mercedes incluem um mecanismo colocado logo atrás do volante para impedir que a coluna deste seja impelida para cima, num choque e atinja o condutor.

O projecto das carroçarias «Koncertina» é da fábrica Daimler-Benz.

Em Wolfsburg, a gigantesca fábrica Volkswagen anunciou, esta semana, que projecta criar uma comissão conjunta de técnicos com a Daimler-Benz, a fim de estudar a segurança nos transportes.

CINQUENTA MIL MORTOS POR ANO NOS E. U. A. EM ACIDENTES

Nos Estados Unidos, o presidente Johnson pediu ao Congresso para aprovar uma lei de segurança nas auto-estradas, anteriormente apresentada pela sua Administração, a fim de melhorar a educação dos condutors, investigar as causas de acidentes e criar padrões de segurança mais severos para veículos, com o objectivo de reduzir a média anual de 50 000 mortos.

A industria americana de automóveis acaba de modificar a sua antiga atitude, aceitando padrões obrigatórios de segurança federal para os automóveis. Antes, teimara em fixar os seus próprios padrões.

Na Grã-Bretanha uma conferência de dois dias sobre a segurança dos automóveis está planeada para Julho, patrocinada pela industria automóvel, em colaboração com organizações médicas e de segurança nas estradas. Técnicos americanos assistirão á conferência.

Prisão de um... que praticou furtos

A Polícia Judiciária não descansa na sua actividade de repressão da criminalidade; e, assim, as Brigadas Externas da sua Secção Central vinham há dias exercendo cuidadosa vigilância sobre indivíduos suspeitos, sem modo de vida conhecido e que tudo indicava viverem á custa da prática de furtos.

Numa acção de surpresa, agentes daquela Secção prenderam Luís dos Anjos Machado, Alberto Simão Coelho, «O Miúdo de Sintra», e José da Costa Santos «O Borbulhas».

Durante as diligências e os interrogatórios, os presos confessaram os seguintes furtos: de um veículo estacionado na Rua da Conceição da Glória, num carro de matrícula americana, 1 gira-discos transistorizado portátil, 1 secador eléctrico próprio para o cabelo e três malas em plástico azul-claro com artigos de uso pessoal, no valor de cerca de 30 contos; na Avenida Duque de Loulé, uma gabardina; na Rua Braamcamp, 1 sobretudo; na Rua da Estrela, duas gabardinas; na Rua da Horta, duas máquinas fo-

REUNIÃO EM LISBOA DAS COMISSÕES TÉCNICAS DA U. I. C.

Vai realizar-se, de 3 a 12 de Maio, na Feira Internacional de Lisboa, a reunião anual das 4.ª, 5.ª e 7.ª Comissões Técnicas da União Internacional de Caminhos de Ferro cujos domínios abrangem respectivamente questões de Exploração, Material e Tracção e Instalações Fixas.

CONFERÊNCIA EM ÉVORA do prof. Marcello Caetano

ÉVORA, 29 — No Palácio de D. Manuel, o prof. Marcelo Caetano fará hoje, pelas 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Os forais de Évora». Esta conferência está integrada no programa das comemorações centenárias desta cidade, bem como uma exposição bibliográfica e iconográfica que abriu esta tarde na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, organizada pelos drs. Armando Gusmão e Leandro Alves.

3.º Salão de Antiguidades

(ENCERRA-SE AMANHÃ!)

PARADA BRILHANTE E ESPECTACULAR DE NUMEROSAS PRECIOSIDADES.

HORARIO DE HOJE:

das 17 às 24 horas

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»:

TEREZA

A FAMOSA VEDETA JUGOSLAVA

QUE REPRESENTOU ESTE ANO O MÓNACO NO GRANDE PRÉMIO DA EUROVISÃO

LES ARANDIS

ACROBACIA, DESTREZA E EQUILÍBRIO

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

UMA VOZ EXPRESSIVA DO FADO

BALLET DE SUD-AMÉRICA

TODA A EXUBERÂNCIA E EXOTISMO DAS DANÇAS LATINO-AMERICANAS

PREÇOS. Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES 17 ANOS)

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

nistas econizam

de bacalhau nento do mercado

É claro que o consumo nacional aumentou consideràvelmente e, se é certo que se têm construído últimamente navios de maior capacidade, também é exacto que outros se têm perdido, que alguns se encontram imobilizados e que outros ainda estão em reparação. As nossas capturas de bacalhau poderiam ser maiores, mas não é só a ausência dos navios imobilizados ou em reparação que a isso conduz, pois também contribuem para tal deficiência as pescas pobres que muitos navios têm registado nos últimos anos

A opinião de um armazenista

Um armazenista com quem trocámos algumas impressões, disse-nos que o problema se reveste de simplicidade, desde que se autorizem importações do produto mais volumosas do que as actuais — numa palavra, libertar a comercialização do bacalhau.

Prosseguindo, o nosso informador afirmou que em Espanha, por exemplo, a importação é livre, a tal ponto que algum bacalhau importado é depois exportado para outros países, incluindo o nosso.

E acrescentou:

— Nos últimos seis meses confirmámos-lhe a compra de 30 mil toneladas, pelo menos.

Sobre a acção da Comissão Reguladora ouvimos esta opinião:

— A Comissão Reguladora foi criada na altura própria, há uns trinta anos, quando se fazia sentir a necessidade de um organismo com as suas características, pois havia excesso de mercadoria e era preciso defender os interesses nacionais. O facto de reconhecer hoje que os seus métodos já são arcaicos e estão ultrapassados não significa que advogue o seu desaparecimento, antes pelo contrário, penso que deve manter-se, mas reorganizada na sua mecânica de trabalho, pois ainda nos pode vir a ser necessária.

Prosseguindo, o nosso entrevistado acrescentou:

— Se se procedesse como preconizo, teríamos, dentro de um ano, o mercado abastecido pelo sistema da importação directa e os preços de outros produtos baixariam ou, pelo menos, não subiriam

A terminar:

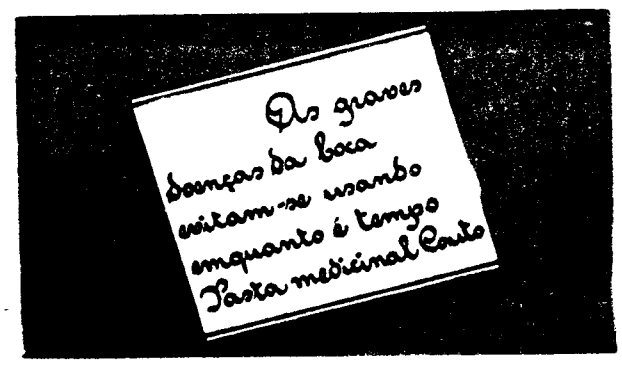
— Penso que seria muito útil que as entidades responsáveis por este problema ouvissem os armazenistas e os retalhistas. Toda a gente teria a ganhar com isso.

quadrilha em automóveis

gráficas; na Rua da Atalaia, uma gabardina; na Rua da Horta Seca sobretudo; na Rua de S. Pedro de Alcantara uma gabardina e quatro queijos; na Aua da Alegria, num veículo de matrícula espanhola, 1 sobretudo; na Calçada do Patriarcal, uma gabardina e vendas; na Rua Julio César Machado, esquina com a Avenida da Liberdade, uma gabardina; na Avenida da Liberdade, num carro de matrícula suíça, uma mala lancheira, uma máquina fotográfica; e no Parque Eduardo VII, um par de botas.

Na sua maioria, os artigos furtados foram recuperados pela Polícia Judiciária, sendo o valor total dos furtos de cerca de 50 contos.

Contra todos os detidos, além do processo-crime, vão ser instaurados os respectivos processos de segurança, para apuramento dos respectivos modos de vida.



«Casa assombrada» em Plymouth

PLYMOUTH, 29 — (A. N. I.). — «Na noite passada fui acordado por qualquer coisa, que não sei o que era, a esfregar-me o cabelo. Ao mesmo tempo, a minha mulher sentiu que algo se inclinava sobre ela como se quisesse alcançar-me a mim. Subitamente, a cómoda começou a abanar e sentiu-se o barulho de qualquer coisa a arrastar, como se alguém estivesse a ser puxado e tentasse segurar-se com os pés. Isto foi de mais para nós, mesmo estando já habituados a coisas estranhas por aqui» — afirmou Stanley Roberston, de 40 anos, depois de abandonar com a sua mulher a casa onde vivem, alegando a existência de fantasmas.

A senhora Robertson disse, por sua vez: «Eu estava aterrorizada. Não me é possível voltar a dormir em nossa casa, enquanto estivermos sós». Acrescentou depois que pensavam ir passar apenas os fins de semana a casa, altura em que a sua filha e o marido podem fazer-lhes companhia.

Escaparam para a atmosfera radiações de uma explosão nuclear subterrânea nos Estados Unidos

LAS VEGAS (Nevada), 29 — (A. N. I.) — Radiações de uma explosão nuclear subterranea registada no centro de experiências de Nevada escaparam para a atmosfera e puderam ser medidas em vários Estados ocidentais — confirmou hoje a comissão de energia atómica.

Vários produtores de leite, que possuem pastagens a cerca de dez quilómetros a nordeste do local da detonação receberam um pedido para que dêem alimentos secos ao gado a fim de se evitar a contaminação do leite pelo iodo radioactivo.

As radiações foram libertadas de uma explosão nuclear de baixa potência que detonou na segunda-feira, a trezentos metros de profundidade. A força da explosão não foi superior a vinte toneladas de T. N. T.

Os cientistas afirmaram que uma fenda na terra tinha permitido a saída dos gases, produzidos pela explosão nuclear, para a atmosfera. Os ventos transportaram, depois, esses gases radioactivos na direcção de Nordeste.

As radiações foram medidas a grandes altitudes sobre o Kansas e sobre o Nebraska. É possível que também tenham sido mensuráveis sobre a Nevada, o Utah, o Colorado e até sobre Wyoming — revelou um informador da comissão de energia atómica.

A mais alta radiação medida no solo foi de oito miliroentgens. Este numero foi obtido cerca de vinte e dois quilómetros a leste do cume Coyote, a trinta quilómetros do limite da linha de artilharia da base aérea de Nellis, em Pioche, Nevada, registaram-se 0,09 miliroentgens.

O conselho federal de radiações estabeleceu um limite geral de quinhentos miliroentgens por ano para a exposição da população das imediações ás radiações.

Desde que foi assinada, em 5 de Agosto de 1963, a proibição de experiências nucleares na atmosfera, já escaparam acidentalmente radiações de oito experiências subterraneas realizadas na Nevada — informou a comissão.

A ultima vez que isso aconteceu foi em 5 de Março, quando se fez detonar uma bomba nuclear de baixa potência num túnel do local de experiências, cerca de 145 quilómetros a nordeste de Las Vegas. Informou a comissão de energia atómica que foram medidas algumas radiações no solo perto do local das experiências.

A maior parte das radiações libertadas pela explosão de segunda-feira ficaram depositadas no local das experiências.

IODO RADIOACTIVO DETECTADO EM ONZE CRIANÇAS E DOIS ADULTOS

LAS VEGAS (Nevada), 29 — (A. N. I.) — Pequenas quantidades de iodo radioactivo foram descobertas nas glandulas tiroides de onze crianças e dois adultos da povoação de Alamo, a cerca de 160 quilómetros a nordeste da zona de experiências atómicas do deserto de Nevada e, segundo a Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, resultam de gases que se escaparam após a explosão nuclear subterranea, realizada no dia 25.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do próximo dia 3 de Maio, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, é dedicada ao Dia Nacional da Holanda, sendo convidado de honra o respectivo embaixador. O rotário dr. Gerard Essink, sócio-gerente da firma «Representaciones Meller & Essink», com sede em Caracas, falará sobre «As obras Delta na Holanda», sendo exibido um filme colorido, falado em português e dedicado á Holanda.

Duplicou em 1965 o número de veículos automóveis montados em Portugal

Como consequência do despacho da Secretaria de Estado do Comércio de 2 de Outubro de 1958 e, principalmente, do decreto-lei n.º 44 104, de 20 de Dezembro de 1961, criou-se, práticamente, a obrigatoriedade de montagem nacional dos veículos automóveis. A importação de veículos comerciais montados foi proibida e a de automóveis de passageiros passou a ser limitada, por ano, a um máximo de 75 unidades por fabricante. Simultaneamente, criou-se um sistema de descontos aduaneiros em função da participação da incorporação de trabalho nacional nos veículos montados (mínimo de 15 por cento).

● 41 069 veículos montados

As fábricas, obrigatóriamente localizadas em regiões menos industrializadas (isto é, fora de Lisboa, Porto e seus concelhos limítrofes), começaram a laboração em 1962 (apenas uma), em 1963 e a maior parte no segundo semestre de 1964.

Assim, em 1964, foram montados 21 852 veículos automóveis, dos quais 4983 veículos comerciais e 16 879 automóveis de passageiros.

Em 1965 este numero quase duplicou, pois, foram montados 41 069 veículos automóveis, sendo 9480 veículos comerciais e 31 589 automóveis de passageiros.

● Aumento substancial de produção

De acordo com os elementos contidos no Relatório e Contas Estatísticas do Grémio Nacional dos Industriais de Montagem e Fabricação de Veículos Automóveis (em organização), agora publicado, todas as linhas de montagem de veículos instaladas conseguiram, em 1965, aumentar, quase sempre substancialmente, as produções.

No decurso dos ultimos dois anos, as duvidas e as faltas de enquadramento suscitadas na aplicação daqueles diplomas puderam quase sempre ser resolvidas de forma satisfatória. «Como dificuldade importante ainda não solucionada — afirma-se naquele documento — temos de referir a interpretação dada com efeito retroactivo, pelo Ministério das Finanças, á disposição do decreto-lei n.º 44 104 que obriga á apresentação de compromissos prévios de incorporação, para fundamentar as deduções aduaneiras. A interpretação oficial sobre a data para satisfazer aquela formalidade, que causaria prejuizos elevadíssimos, foi objecto de recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, por parte dos industriais afectados, que se encontra pendente».

● O valor do trabalho português

Durante o ano de 1945 importaram-se conjuntos c. k. d. («completely knocked down», isto é, por montar), de automóveis, no valor de 775 mil contos, e mais 7832 conjuntos de veículos comerciais, equivalentes a 447 milhares de contos.

Nesse ano, calcula-se em 32 por cento do custo final dos veículos a participação nacional acrescentada aos conjuntos c. k. d. nas operações de montagem, participação que deve situar-se áquem da realidade, encontramos uma contribuição do trabalho português da ordem dos 700 mil contos.

Em 1964, aquela participação fora de 340 mil contos, pelo que, em curto prazo, cerca de ano e meio, veio a atingir-se a cifra de 1 milhão de contos.

JURARAM HOJE BANDEIRA

SESSENTA E OITO CADETES DO CURSO DE OFICIAIS DA RESERVA NAVAL

Efectuou-se esta tarde, na Escola Naval, a cerimónia do juramento de bandeira dos sessenta e oito cadetes que constituem o oitavo Curso Especial de Oficiais da Reserva Naval. Presidiu o sr. almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, em representação do ministro da Marinha, e assistiram alguns almirantes e muitos oficiais superiores.

À chegada do almirante-chefe, prestou guarda de honra uma formatura constituída por 204 cadetes (além dos que juraram bandeira, figuravam na formatura os cadetes dos cursos «Miguel Corte Real», «Hermenegildo Capelo» e «Mem de Sá»). Após os cumprimentos, deu-se imediatamente começo á cerimónia, usando da palavra o director e 1.º comandante da Escola Naval, sr. comodoro Carlos Sanches, que historiou, resumidamente, o desenvolvimento da Reserva Naval, que desde a sua criação, em 1958, instruiu 382 oficiais.

Deu conhecimento de que no presente ano lectivo foram admitidos 68 concorrentes, distribuídos pelas classes seguintes: Marinha, 30; Construção Naval, 1; Médicos, 4; Engenheiros maquinistas navais, 5; administração naval, 8; fuzileiros, 20. Os actuais cadetes possuem habilitações muito superiores ás exigidas: 35 formados (marinha, 13; construção naval, 1; médicos, 4; engenheiros maquinistas navais, 4; administração naval, 8, e fuzileiros, 5) e a maioria dos restantes frequentando o 3.º e 4.º anos de cursos universitários. As formaturas são de engenharia, agronomia, económico-financeiras, geológicas, matemáticas, físico-químicas, direito e ciências ultramarinas.

Afirmou o sr. comodoro Carlos Sanches que consta entre os actuais cadetes da reserva que para o próximo curso haverá maior número de candidatos com licenciaturas, pelo que será provávelmente necessário rever os programas, adoptando-os a estas circunstâncias especiais. E acrescentou:

«A Escola Naval sentir-se-á plenamente recompensada dos esforços despendidos, especialmente pelos professores e instrutores e director dos cursos, se os cadetes puderem vencer a maioria dos obstáculos, que lhes vão surgir durante a execução das diversas missões para que forem nomeados. Não podemos deixar de mencionar os diversos organismos e navios que compartilharam na formação destes cadetes. Evidentemente, que todos nós admitimos a necessidade de uma prática, mais ou menos longa, conforme as circunstâncias, para poderem esclarecer e completar os ensinamentos teóricos que lhes foram ministrados durante pequeno lapso de tempo — cerca de 6 meses.»

Depois de entregue o prémio «Reserva Naval» ao melhor cadete do curso, usou da palavra o professor sr. capitão-tenente Rui do Carmo Fernandes, que fez a habitual exortação. Seguiram-se a leitura dos deveres militares, o juramento dos cadetes e desfile da Companhia de Alunos

A EXPANSÃO ECONÓMICA PORTUGUESA DEPENDE DA MÃO-DE-OBRA

— escreve o «International Commerce»

WASHINGTON, 29 — (A. N. I.) — «A economia portuguesa continuará a expandir-se em 1966 ao abrigo do Plano de Fomento, desde que não se verifique falta de mão-de-obra».

O comentário foi publicado no «International Commerce», órgão da secretaria norte-americana de Comércio, que é distribuído aos comerciantes nos Estados Unidos, para conhecimento do desenvolvimento no estrangeiro.

Nas suas referências a Portugal, escreve ainda:

«O turismo torna-se de importância crescente, em virtude do aumento da indústria hoteleira para corresponder ao maior número de visitantes.

«As oportunidades de comércio e de investimentos para os comerciantes norte-americanos devem aumentar moderadamente.»

Segundo cálculos preliminares, a economia portuguesa aumentou sete por cento em 1965 — acrescenta o «International Commerce».

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1966

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P. MAIORES DE 12 ANOS

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Apresentação das óperas: «Rigoletto», de Verdi; «Lucia de Lammermoor», de Donizetti; «Fausto», de Gounod; «Inês Pereira», de Ruy Coelho, «Rita», de Donizetti, e «Palhaços», de Leoncavallo

*

Hoje, dia 29, começa a venda para novos assinantes e no dia 2 de Maio, a venda avulso para todos os espectáculos

A bilheteira funciona das 13.00 horas às 20.00 horas

São norte-vietnamianos (e não chineses) os aviões «Mig» que têm participado em combates aéreos — afirma o Pentágono

(Continuação da 1.ª página)

nha fim brutalmente... e, então, teremos a guerra global».

O senador, que falava para uma assembleia de publicistas, afirmou que os Estados Unidos «mostram a mesma presunção fatal, a mesma dispersão de poderio que levaram á ruína a Grécia antiga, a França napoleónica e a Alemanha hitleriana».

ESCLARECIMENTO DO PENTÁGONO

WASHINGTON, 29—(R.)—Oficiais americanos menosprezaram receios de que combates aéreos sobre o Vietnam do Norte com aviões «Mig 21» comunistas possam levar a um choque directo com a China.

Os potentes «Mig 21», que apareceram recentemente, aumentaram as conjecturas sobre os perigos de um conflito sino-americano se fossem chineses ou operassem de bases chinesas.

Um informador oficial do Pentágono declarou a jornalistas: «As provas que possuimos indicam que os aviões envolvidos são norte-vietnamianos e tripulados por pilotos também norte-vietnamianos».

Acrescentou que não havia provas de que aviões chineses ou aparelhos de bases chinesas estivessem envolvidos nos combates aéreos.

Outros funcionários tentaram dissipar os receios quando forneceram a jornais e a postos de rádio um esclarecimento sobre política externa.

Afirmaram que uma comunicação do Departamento de Estado, de que não haveria imunidade para aviões atacando a partir de bases chinesas não significava imediata acção punitiva.

Queria dizer sómente que a Administração não aceitava o conceito de imunidade. Qualquer decisão para tomar acção seria deliberada a nível muito alto.

Os mesmos funcionários revelaram que a média de infiltração de homens do Norte, no Vietnam do Sul, tinha, aumentado de 4500 para 5500 por mês.

Por outro lado, círculos do Pentágono revelaram que um grupo de técnicos seguirá para o Vietnam do Sul a fim de tentar melhorar o rendimento dos pilotos americanos.

Esta semana, pilotos americanos falharam o alvo, com 11 mísseis ar-ar, num combate com aviões «Mig 21», sobre o Vietnam do Norte.

As mesmas fontes acrescentaram que os técnicos vão rever as tácticas dos pilotos.

LIU SHAO CHI ACUSA OS RUSSOS DE CUMPLICIDADE COM OS E. U. A.

PEQUIM, 29 — (A. N. I.) — O presidente Liu Shao Chi, da China Continental, afirmou ontem que a oposição firme ao «moderno revisionismo soviético» é o unico caminho para a vitória sobre o imperialismo nort-americano.

Comentando o tema do revisionismo russo, Liu afirmou que os russos «já degeneraram em renegados do marxismo-leninismo e em cumplices do imperialismo norte-americano».

O presidente fez estas declarações durante um banquete que ofereceu á delegação do Governo e do partido comunista albanês chefiada pelo primeiro-ministro Mehmet Chehou, que se encontra de visita á China.

Um exame completo às actividades da C.I.A. — pede o «New York Times»

NOVA YORK, 29 — (R.) — O «New York Times» pede hoje um exame completo aos «contrôles» políticos que governam as operações da Agencia Central de Informações dos Estados Unidos.

A proposta surge num editorial resumindo as conclusões de uma série de artigos sobre a supersecreta agencia governamental.

Os artigos revelavam que a C. I. A. engenorara os golpes de Estado que depuseram o Governo Arbenz na Guatemala e Monammed Moussadeq, na Persia; contaminara uma carga de açucar cubano destinado á União Sovietica; fornecera 75 por cento do pessoal em algumas embaixadas americanas; recrutara como espião um dos mais altos conselheiros do presidente Nasser; empregara satelites «espião do céu» para escutar as portas do Kremlin; e fornecera bombardeiros e pilotos para auxiliar mercenários brancos no Congo.

A GUERRA FRIA TORNOU MAIS SORDIDA A ESPIONAGEM

No seu editorial o «New York Times» diz: «A espionagem tem estado sempre entre as mais sórdidas das profissões e a guerra fria ainda a tornou mais sórdida».

A análise feita pelo jornal ás operações da C.I.A tinha fornecido «uma indicação fria da rede de intrigas.. em que os Estados Unidos se tinham afundado por causa da necessidade de contrariarem a subversão comunista.

«O âmbito enorme dessas actividades e a sua natureza explosiva tornavam essencial, embora peculiarmente difícil que esta nação democrática assegurasse que semelhantes actividades serviam os seus verdadeiros interesses.

«A responsabilidade primária de controlar a secção clandestina do Governo no estrangeiro pertence claramente á própria Administração, reformas instituídas desde o desastre da baia dos Porcos levaram sem duvida a um util aperto.

«Contudo, as dimensões das operações da C.I.A. e o seu segredo tornam-se difícil para verificações e balanços normais dentro da Administração para funcionar apropriadamente»

AS SUBCOMISSÕES DO CONGRESSO DEFENDEM A C. I. A. —DIZ O JORNAL AMERICANO

O jornal declara que, embora a responsabilidade principal pertencesse á Administração, havia «pouca desculpa para a abdicação completa da responsabilidade congressioanl, que tem caracterizado o campo da espionagem».

Subcomissões do Congresso existentes, que interrogavam ocasionalmente funcionários da C.I.A., «tinham funcionado menos para investigar ou controlar a C.I.A. do que para a defender dos seus críticos. A escolha de membros dessas subcomissões, extraordináriamente numerosos, tinha sido substancialmente influenciada pela própria C.I.A.

«Existe uma necessidade nitida de acrescentar a esses grupos peritos do Congresso bem informados... uma comissão «cão de guarda» permanente do Congresso... tem sido frequentemente proposta... talvez o alargamento da presente estrutura das subcomissões represente um substituito adequado.

«Mas esta e muitas outras questões acerca da comunidade dos serviços secretos americanos merecem um exame completo. Uma comissão pequena e selecta de membros do Congresso, de ideias independentes é necessária para investigar o problema.»

VIVE HÁ 35 ANOS COM UM IRMÃO GÉMEO DENTRO DO TÓRAX

BARCELONA, 29 — (A. N. I.) — O dr. José Carals vai efectuar, brevemente, uma estranha intervenção cirúrgica a um homem de 35 anos de idade, solteiro, residente em Tarrasa, cujo nome não foi divulgado.

A operação consistirá em extirpar-lhe um pequeno corpo humano que o doente tem dentro do tórax.

De acordo com as declarações feitas pelo próprio doente, pensa-se que se trata de algum irmão gémeo que tenha ficado em embrião dentro do seu próprio tórax, caso que, aliás, não é inédito, embora não seja frequente.

Preparava-se na Alemanha um atentado contra o gabinete de estudo dos processos dos criminosos de guerra

BONN, 29 — (F. P.) — Foi descoberto a tempo pelos serviços de segurança da Policia federal um atentado contra o gabinete central encarregado de estudar e instruir os «dossiers» dos criminosos de guerra nazis, em Lundwigburg — revelou, ontem, o boletim do Ministério do Interior alemão.

Foram presas muitas pessoas simpatizantes da extrema direita e apreendido um arsenal importante de armas e explosivos, precisa o Ministério do Interior.

CONDENADO À MORTE PELA TERCEIRA VEZ

PARIS — (F. P.) — Pela terceira vez, uma das quais por contumácia, Jean Barbier, funcionário ao serviço da Gestapo sob a ocupação alemã, foi condenado á morte.

Barbier foi condenado a primeira vez em 1945, em virtude dos numerosos crimes cometidos em Grenoble contra os patriotas e resistentes. Mas, durante dezassete anos, escapou á justiça vivendo em Marselha com um nome falso. Descoberto em consequência dum conflito banal com os filhos da sua companheira, Barbier foi julgado novamente, o ano pasado, pelo tribunal de segurança do Estado que, vinte anos depois, confirmou a sentença capital pronunciada em 1945.

Esta decisão foi cancelada há meses por motivos puramente jurídicos e, portanto, Barbier foi remetido outra vez a julgamento.

Exactamente como no ano passado, tremendos testemunhos foram apresentados pelas suas vítimas, resistentes que tiveram de sofrer as horríveis torturas deste torcionário a soldo da Gestapo.

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

UM PASSO NA LUA SERÁ UM SALTO DE TRÊS METROS DE ALTURA E CINCO A DEZ DE COMPRIMENTO

MOSCOVO, 29 — (F. P.). — Andar na Lua não será coisa fácil. Necessitará de treino prévio para habituar os futuros exploradores á escala lunar.

O capitão-médico Tichtchenko trata do assunto na revista «Aviação e Cosmonáutica». Segundo ele, um passo na Lua será um salto de três metros de altura por cinco ou dez metros de comprimento. E' difícil também manter a direcção em linha recta. Os futuros «peões» da Lua arriscam-se mesmo a rodopiar, senão dispuzerem de impulso direcionais convenientes.

Outro dificuldade será a visão. Em Terra, o homem concentra o seu olhar a quatro metros na sua frente. Na Lua precisará de quinze metros ou mais, por causa dos pulos provocados por cada passo que der.

Em poucas linhas

● **DEZ MIL AMERICANOS VIVEM COM «PACEMAKER»**

NOVA YORK, 29. — (R.). — Cerca de 10 000 americanos estão a levar vidas relativamente normais graças a um engenho, accionado por uma bateria, colocado dentro deles para manter os seus corações a bater regularmente. Tal foi asseverado pelo informador de uma sociedade de cardiologia americana, após a Companhia General Electric anunciar planos para aumentar a produção do seu «pacemaker» cardíaco.

● **AUMENTA O NUMERO DE CASOS DE NEUROSE ENTRE OS ESTUDANTES**

BALTIMORE, 29. — (R.). — Muitas crianças das escolas que conseguem notas excepcionais ficam tão preocupadas em manter essas notas que arranjam ulceras — afirma um psicólogo. O dr. Gerthon Morgan declara que entre as crianças do ensino primário está a aumentar a neurose e sugeriu que a solução será os professores darem as notas a cada aluno individualmente e não em comparação com os outros alunos.

● **HIROHITO: 65 ANOS DE IDADE**

TÓQUIO, 29. — (R.). — Os portões do palácio imperial abriram-se hoje para que o publico possa prestar as suas homenagens ao imperador Hirohito, que festeja o seu 65.º aniversário natalício.

● **SEIS FERIDOS NUMA MANIFESTAÇÃO EM S. DOMINGOS**

S. DOMINGOS, 29. — (R.). — A Polícia revelou que dois soldados norte-americanos dispararam ontem, nesta capital, contra manifestantes, ferindo seis pessoas.

A polícia dizia que os soldados abriram fogo após serem ameaçados por uma multidão, atirando com pedras, no posto de fiscalização norte-americano numa ponte sobre o rio Ozama.

● **OITO CRIANÇAS MORTAS NUM INCÊNDIO**

HULL, 29. — (R.). — Oito crianças, cujas idades variam entre 1 e 10 anos, morreram num incêndio que destruiu a casa em que habitavam nesta cidade. Sete das crianças eram filhas do mesmo casal. O pai, motorista de praça, estava a trabalhar e a mãe tinha ido para casa de uma amiga jogar as cartas. As oito crianças tinham ficado á guarda de uma garota de 12 anos.

As conversações preliminares entre Londres e Salisbury começarão provàvelmente na próxima semana

LONDRES, 29 — (F. P.) — Diversos matutinos, nomeadamente o «Times» e o «Guardian», exprimem a opinião de que as negociações preliminares, entre Londres e Salisbury, anunciadas por Harold Wilson na Camara dos Comuns, começarão provávelmente na próxima semana, na capital britanica.

Pensam alguns observadores que essas conversações, se vierem a decorrer favorávelmente, poderiam continuar em Salisbury. O Governo britanico continua a observar discrição absoluta quanto aos contactos com o regime rodesiano e as conversações projectadas.

AGUARDA-SE QUE IAN SMITH FALE HOJE

SALISBURY, 29 — (R.). — Rodesianos esperam que o primeiro-ministro Ian Smith quebre hoje o seu silêncio oficial sobre as propostas conversações, sem carácter formal, com a Grã-Bretanha.

Aguardam um importante discurso quando Smith inaugurar a Feira de Comércio da África Central — a montra comercial da Rodésia — em Bulawayo.

As conversações, anunciadas pelo primeiro-ministro britanico, procurarão uma base para negociações sobre a crise, desde que a Rodésia se separou da Grã-Bretanha, em Novembro passado.

REACÇÃO DE ALIVIO DOS RODESIANOS

O primeiro reconhecimento de que a Rodésia concordara com as conversações registou-se ontem, com a comunicação de que os dois países anuiram em suspender, por enquanto, a retirada das suas missões nos respectivos países.

Até agora, o unico comentário de Smith foi: «Aguardem até nos sentarmos á volta da mesa», quando respondeu ontem a jornalistas que lhe perguntaram se se encontrava optimista ácerca das conversações.

A maior parte dos rodesianos repetem este «esperar e ver», mas a sua reacção geral á proposta de conversações foi de alívio.

Espera-se que as conversações se realizem num local secreto, não sendo feita qualquer comunicação da data ou dos funcionários que participam.

Notícias de Leiria

O NOVO CLUBE DE LEIRIA

LEIRIA, 29 — Continua a subir o numero de indivíduos que, embora pertencendo a outras colectividades locais, desejam inscrever-se como sócios da União Desportiva de Leiria, clube que agora vai ser criado para tentar que esta cidade venha a possuir num futuro próximo, uma equipa de futebol que a dignifique.

A primeira reunião realizada há dias a que presidiu o sr. presidente da Câmara de Leiria, que é também o presidente da Comissão organizadora da nova colectividade em perspectiva, foi de resultados francamente animadores. À mesma reunião se associaram outras entidades que prometeram também o seu apoio.

Não está posta de lado a hipótese de uma possível fusão entre as principais colectividades desportivas de Leiria, a fim de tornar mais forte a união que se pretende para se alcançarem os fins em vista. Alguns directores presentes na reunião foram unânimes em manifestar a sua confiança em tal sentido, esperando-se agora que as respectivas assembleias gerais convocadas para o efeito venham a aderir ao movimento que se esboça.

Operação «stop»

O Comando da P. S. P. de Leiria efectuou mais uma operação «stop» em todas as localidades do distrito onde existem esquadras ou postos de Polícia, com o fim de detectar viaturas furtadas e, ao mesmo tempo, proceder á fiscalização das viaturas controladas.

Foram interceptados 2932 veículos de vários tipos, tendo-se verificado 43 infracções diversas, sendo de salientar o elevado numero de viaturas que se não faziam acompanhar do respectivo livrete de circulação. Foi ainda apreendido um autoligeiro particular de passageiros, de matrícula alemã, por não andar a ser conduzido pelos proprietários, ou por legítimos detentores, visto a sua proprietária se encontrar a residir na Alemanha Ocidental.

Tal como as anteriores, a operação foi comandada em todo o distrito pelo comandante distrital, capitão Alfredo João de Oliveira Leandro; e, no respeitante á cidade de Leiria, dirigiu os trabalhos o comissário José da Silva, coadjuvado pelo chefe da 1.ª esquadra, Jaime das Neves Ribeiro, tendo ainda tomado parte 1 chefe de esquadra, 12 subchefes, 60 guardas e 7 viaturas.

Julgando que era água, ia bebendo ácido sulfúrico

Com graves queimaduras na boca, deu entrada no Hospital de Leiria onde ficou internado o operário serralheiro Manuel Caseiro dos Santos, de 16 anos, filho de José Carvalho dos Santos e de Emília Caseiro, residente em Marrazes. Quando trabalhava na oficina da firma Mola Moderna, Ld.ª nesta cidade, julgando tratar-se de água que estava num garrafão, para se dessedentar, levou o líquido á boca não chegando, porém a engulo-lo Isso lhe valeu certamente a vida, mas mesmo assim, como é fácil de concluir, não se livrou de fortes queimaduras na boa pela acção daquele poderoso corrosivo.

Colhido por um automóvel

LEIRIA, 29 — Recolheu ao Hospital desta cidade, onde ficou internado, o operário de serração António Salgueiro Bernardo, de 30 anos, solteiro, residente no Largo Infantaria n.º 7 em Leiria, em consequência de quando ia de motorizada, ter ido chocar com um automóvel pertencente á Cerâmica do Centro, do Souto da Carvalhosa, conduzido pelo sr. Silvino Rodrigues dos Santos, residente em Arrabalde da Ponte, Leiria.

O infeliz operário sofreu o corte dos tendões do pé esquerdo.

Curso de tosquia mecânica

ÉVORA, 29. — Com a presença do delegado distrital da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, dr. João Luís Vieira da Silva, organismo que organizou o curso, do intendente de Pecuária de Évora, dr. Alfredo Coelho Serrano, e de outras entidades ligadas aos meios pecuários lanares, entre os quais um delegado do Secretariado Internacional da Lã, directores de grémios da lavoura, etc., efectuou-se, esta manhã, na Herdade de Vale de Moura, a distribuição dos prémios conferidos aos alunos que mais se distinguiram no curso de tosquia mecanica, que durante alguns dias ali funcionou e foi frequentado por elementos recrutados entre o pessoal permanente das casas agrícolas dos grémios da lavoura do distrito.

FELICE GIMONDI

FUTURO N.º 1 DO CICLISMO MUNDIAL?

PARIS, 29 — (R.) — Felice Gimondi é um jovm italiano modesto, mas cheio de confiança em si, cujo primeiro pensamento, após uma grande vitória de ciclismo, é telefonar a dar a notícia á mãe, na aldeia de Sedrina, perto de Bergamo, onde nasceu.

Possívelmente, Felice tornar-se-á em breve o mais rico desportista da Europa continental e o homem que mais dinheiro arrecadará no ciclismo profissional.

Aos 23 anos, Gimondi ganhou já a maior e a mais bela corrida de bicicleta do Mundo, a Volta á França. E bem recentemente, Felice provou, sem a mínima duvida, o seu potencial tremendo com duas vitórias — uma na mais difícil das clássicas de um dia, a prova Paris-Roubaix e outra, no ultimo domingo, Paris-Bruxelas.

Em 1964, o italiano era, ainda, sómente meio profissional e ganhou a Volta do Futuro, a versão junior da Volta á França. No ano passado, foi atirado para a Volta á França á ultima da hora e dominou completamente o francês, Raymond Poulidor, o favorito antes da grande prova começar.

A facilidade aparente com que Gimondi ganhou a corrida Paris-Roubaix fez com que os jornalistas desportivos franceses quase esgotassem a sua bagagem de superlativos.

A corrida é conhecida como «o inferno do Norte» por causa de ser disputada nas estradas com um piso terrível do Norte da França.

Sómente quatro outros italianos ganharam o Paris-Roubaix, entre eles Fausto Coppi, o maior ciclista de Itália, que faleceu em consequência de uma doença, há seis anos com a idade de 41 anos.

Gimondi mostra-se embaraçado quando é comparado com Coppi, como é inevitávelmente. Em Itália, Coppi é uma lenda. E' provável que Felice se torne numa, também.

O az italiano estudou desenho industrial e ajudava o pai no pequeno negócio de transportes, antes de se tornar o ano passado ciclista profissional. Do que mais gosta são filmes do Oeste, carros de desporto, do prato «Ministrone a la Milanaise» e da equipa de futebol do Inter de Milão.

Felice fala com modéstia acerca das suas vitórias, mas não tem a mínima duvida quanto á sua capacidade.

Dentro de semanas, Gimondi defrontará duas vezes o famoso az francês Jacques Anquetil, cinco vezes vencedor da Volta á França. Encontrar-se-ão pela primeira vez na Volta á Itália e, a seguir, na Volta á França.

Anquetil, nove anos mais velho do que Gimondi, é o mestre da longa volta. Não participou na Volta á França do ano passado porque nada tinha a lucrar ao ganhá-la. Desta vez, com o novo desafio que Gimondi representa, o caso é diferente.

Gimondi poderá ou não ser ainda capaz de bater Anquetil — mas ele é o corredor que provávelmente lhe sucederá com o numero um do ciclismo.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITO

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portel, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento, no citado concelho, de uma linha aérea, a 15 kV, com 6730 metros, do poste n.º 20 da linha para o posto de transformação de Estação de Captação de Águas da Câmara Municipal de Portel, ao posto de transformação de Vera Cruz de Marmelar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Abril de 1966.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

MERCADO DE ABRIL

MOSTRUARIO DO ARTESANATO PORTUGUÊS — MUSEU DE ARTE POPULAR — BELÉM

DE 16 DE ABRIL A 2 DE MAIO DE 1966

RESTAURANTE DO MERCADO

Dia 29/4 — EMENTA

Confeccionada pelo RESTAURANTE SOLAR DA CONGA—PORTO

JANTAR

Canja de galinha á nortenha
Sável grelhado á Beira Douro
Anho no forno com arroz de caçoila (prato característico na noite de S. João)
Aletria dourada á moda do Marco
Ananás á Primavera
Café do Ultramar

VINHOS

Dão «Cabido» — branco — Real Vinícola; **Mateus — «rosé» —** — Soc. Com. V. Mesa Portugal; **Evel — tinto** — Real Vinícola.

DIA 30/4 — EMENTA

Confeccionada pelo RESTAURANTE GAMBRINUS — LISBOA

ALMOÇO

Sopa rica de peixes
Rojões á transmontana
Doces regionais
Ananás
Café do Ultramar

VINHOS

Bucelas — branco — J. Camilo Alves; **Lagosta — «rosé»** — Real Vinícola; **Periquita — tinto** — J. M. da Fonseca.

JANTAR

Canja de enguias
Sável do Minho em vinho branco
Gamo á fidalgo
Bolo de amêndoa
Café do Ultramar

VINHOS

Bucelas — branco — J. Camillo Alves; **Lagosta — «rosé»** — Real Vinícola; **Periquita — tinto** — J. M. da Fonseca.

LOTAÇÃO ESGOTADA PARA TODAS AS REFEIÇÕES ATÉ AO DIA 2 DE MAIO, INCLUSIVE, DATA DO ENCERRAMENTO DO «MERCADO DE ABRIL»

(MAIORES DE 12 ANOS)

BANCO DE ANGOLA

S. A. R. L.

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

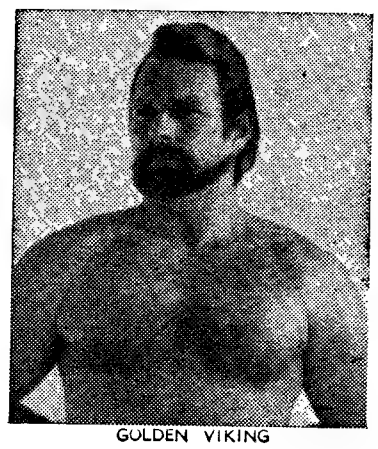
Convidam-se os Senhores Accionistas do Banco de Angola a apresentar neste Banco — Serviço de Títulos — a partir de 2 de Maio p. f. as cautelas em seu poder, relativas ao AUMENTO DE CAPITAL POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS, a fim de serem trocadas pelos títulos definitivos.

Estas cautelas deverão ser assinadas pelos respectivos titulares ou pelos seus legais representantes, sendo as assinaturas reconhecidas por notário ou abonadas por uma instituição de crédito.

Lisboa, 28/4/66.

O Governador

CARLOS MOREIRA RATO



GOLDEN VIKING

LUTA LIVRE AMERICANA

NO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

AMANHÃ AS 21.45 HORAS

O PÚBLICO EXIGIU

E A EMPRESA CIENTE DAS SUAS RESPONSABILIDADES PROCUROU VALORIZAR AINDA MAIS A DISPUTA DO

CINTURÃO DE LISBOA

APRESENTANDO EM ESTREIA NA SESSÃO DE AMANHÃ, MAIS DOIS CATEGORIZADOS LUTADORES:

BLACK KING e EL ZORRO

CLARO QUE, COMO ERA INDISPENSÁVEL, TAMBÉM LÁ ESTARÁ

O CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

O EXTRAORDINÁRIO LUTADOR

CARLOS ROCHA

O ÍDOLO DA AFICION PORTUGUESA QUE NA SESSÃO INAUGURAL FOI **PASSEADO AOS OMBROS** NO FINAL, PELOS SEUS ANTIGOS CAMARADAS DA **MARINHA.**

COM PROGRAMAS DESTES O PÚBLICO NÃO FALTA AO PAVILHÃO

HÁ BELEZA! HÁ EMOÇÃO! HÁ ESPECTÁCULO!

PROGRAMA DE AMANHÃ

CARLOS ROCHA (Campeão dos campeões)	CONTRA	**BLACK KING** (Campeão da Trinidad)
JAIMERI (Estilista português)	CONTRA	**EL ZORRO** (A força ao serviço da luta)
MATEUS (O cínico)	CONTRA	**GOLDEN VIKING** (O gigante americano)
GALÃ (Esperança nacional)	CONTRA	**SCOTT MILLER** (Um lutador de classe)

Todos os combates serão disputados em 4 assaltos de 5 minutos.
Bilhetes á venda na Agência ABEP e amanhã, nas bilheteiras do Pavilhão, a partir das 20 horas.
Militares sem graduação, 7$50

(MAIORES DE 17 ANOS)

NÃO ESQUEÇAM! AMANHÃ NO PAVILHÃO!

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Estatística e efectivos escolares — XIII

É possível resumir no seguinte quadro as previsões sobre a evolução da população escolar dos ensinos primários e secundários no período de 1965-66 a 1975-76:

PRIMÁRIO			SECUNDÁRIO			
Anos	Elementar	Complementar	Ciclo inicial	Liceal	Técnico	TOTAL
1965-66	852 200	—	129 200	91 300	89 300	1 162 000
1966-67	856 400	—	140 300	95 700	93 900	1 186 300
1967-68	866 500	—	150 500	100 200	98 700	1 215 900
1968-69	870 800	86 400	177 500	106 500	105 300	1 346 500
1969-70	880 600	85 200	189 100	111 800	111 000	1 377 700
1970-71	880 100	81 100	198 000	117 700	117 200	1 394 100
1971-72	883 100	77 400	206 700	124 900	124 900	1 417 000
1972-73	883 400	74 100	216 900	132 500	133 000	1 419 900
1973-74	882 300	71 200	228 200	138 900	139 900	1 460 500
1974-75	883 300	66 800	233 400	146 800	148 500	1 478 800
1975-76	881 100	61 900	239 600	154 000	156 300	1 492 900

Para estes efectivos é necessário prever o aumento de lugares no ensino oficial, segundo o que se mostra no quadro seguinte com a frequência correspondente ao ensino oficial:

PRIMÁRIO				
Anos	Elementar	Complementar	Soma	Variação
1965-66	812 100	—	812 100	—
1966-67	816 100	—	816 100	4 000
1967-68	825 800	—	825 800	9 700
1968-69	829 900	82 300	912 200	86 400
1969-70	839 200	81 200	920 400	8 200
1970-71	838 700	77 300	916 000	— 4 400
1971-72	841 600	73 800	915 400	— 600
1972-73	841 900	70 600	912 500	— 2 900
1973-74	840 800	67 900	908 700	— 3 800
1974-75	841 800	63 700	905 500	— 3 200
1975-76	839 700	59 000	898 700	— 6 800
Valores de Ponta M	841 900	82 300	920 400	
m	812 100	59 000	812 100	

SECUNDÁRIO						
Anos	Ciclo inicial	Variação	Liceal	Variação	Técnico	Variação
1965-66	85 300	—	36 500	—	85 300	
1966-67	92 600	7 300	38 200	1 700	89 700	4 400
1967-68	99 300	6 700	40 100	1 900	94 300	4 600
1968-69	117 200	17 900	42 600	2 500	100 600	6 300
1969-70	124 800	7 600	44 700	2 100	106 000	5 400
1970-71	130 700	5 900	47 000	2 300	11 900	5 900
1971-72	136 400	5 700	49 100	2 100	119 300	7 400
1972-73	143 200	6 800	53 000	3 900	127 000	7 700
1973-74	150 600	7 400	55 600	2 600	133 600	6 600
1974-75	154 000	3 400	58 700	3 100	141 800	8 200
1975-76	158 100	4 100	61 600	2 900	149 300	7 500
Valores de ponta M	158 100		61 600		149 300	
m	85 300		36 500		85 300	

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
R. de S. Nicolau, 44-48 - Tel. 369331 - Lisboa

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A frequência do Curso Unificado da Telescola

No ultimo numero do «IMAVE» (Boletim do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino), que é distribuido aos monitores dos postos de recepção, lê-se no editorial:

«Há quem lamente que a frequência do Curso Unificado seja pequena, esquecendo-se que numa fase de iniciação não seria prudente lançar em grandes proporções uma iniciativa deste género. Dada a sua responsabilidade, era evidente que se impunha toda a prudência de modo a que, ensaiados com êxito os primeiros passos, se pudessem encarar com optimismo voos mais largos. Estes nucleos ramificados pelo País são, pois, um embrião de novos empreendimentos, como que a raiz de uma árvore que se há-de tornar cada vez mais frondosa. Para já o que eles parecem provar é que ao desejo legítimo de aprender e de se elevar na escala social correspondeu uma realização efectiva que certamente não irá quebrar esse impulso criador das crianças portuguesas que todos os dias, nas suas aldeias, têm os olhos postos no «écran» do televisor».

O ENSINO NO ULTRAMAR

Os professores casados com professoras do mesmo ou de outro grau de ensino gozam de preferência absoluta na sua colocação, ou nas localidades onde um deles estiver colocado ou nas mais próximas, conforme vier a ser definido pelos governos das províncias ultramarinas — segundo um diploma hoje publicado.

LOURDES MENDES GOUVEIA PEREIRA

FALECEU

Aníbal Coelho Pereira, Palmira Mendes Gouveia, Rosália Pedro e seu marido Álvaro Garrido Pedro e filhos, Maria Leonor Gomes e seu marido, Maria José Gouveia Peres, seu marido e filhos, Bernardo Pereira, sua esposa, filhos e netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mulher, filha, irmã, cunhada, tia, nora e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da igreja de Alcântara para o cemitério da Ajuda.

As 10, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Tel. 638065

As relações luso-brasileiras

(Continuação da 1.ª página)

que lhe ficou a pertencer — lutaram no passado e continuam a lutar no presente para manter acesa a chama da amizade luso-brasileira e para conseguir que esta se não transforme num vistoso mas ilusório fogo de artifício. Terão sido inúteis os seus esforços, estéril o seu combate, perdido para sempre o seu apostolado?

Sei muito bem das dificuldades que se levantam às nossas trocas comerciais com o Brasil mas sou talvez mais optimista do que Lains e Silva no que diz respeito ás possibilidades de as incrementar algum tanto, de modo a que, sem deixarem de ser secundárias, passem pelo menos a não ser insignificantes. E quero obstinar-me em acreditar que uma acção corajosa e clarividente de intercâmbio cultural poderia contribuir para melhorar consideràvelmente a sorte, hoje bem triste, em contraste com a de tempos idos, do pensamento português no mercado livreiro do Brasil. Mas estou plenamente de acordo com Lains e Silva em que o mais promissor campo que se nos apresenta, ao tentarmos desenvolver as relações entre os dois países, é a permuta de professores, investigadores científicos, técnicos e estudantes, em termos de evitar, enquanto é tempo, o divórcio cultural de que estamos ameaçados.

No meu citado artigo de Janeiro de 1957 foi já esta a tese que sustentei. Acreditava, então, como hoje ainda acredito, que a prática intensiva daquilo a que, parafraseando Gilberto Freyre, chamei *luso-tropicalismo agronómico*, seria de molde a influir favoràvelmente na aproximação entre os dois países de língua portuguesa. E se abordei em especial o aspecto agronómico do problema, foi apenas porque se tratava daquele com que mais familiarizado estou, e não porque numerosos outros não merecessem ser também considerados.

Tive ocasião de exercer no Brasil, por três vezes, missões de índole profissional e, se os ventos me correrem propícios, conto participar numa outra ainda este ano. Em 1949, visitei o Brasil a convite directo do então ministro da Agricultura, dr. Daniel de Carvalho. Em 1952 e 1953 ali voltei como enviado da F. A. O. no quadro de um programa internacional de assistência técnica. Honro-me por ter sido o primeiro técnico português (assim, pelo menos, o suponho) a cooperar intimamente com distintos técnicos brasileiros, na qualidade de funcionário ao serviço de um organismo especializado das Nações Unidas. Alguns outros colegas se me seguiram, entre eles aqueles a quem Lains e Silva se refere, aliás sempre em número infelizmente muito restrito e sem que os dois países hajam sido bem informados da natureza e do êxito das missões desempenhadas.

Pela minha parte, posso testemunhar que os técnicos brasileiros, passada uma primeira fase de surpresa e dúvida (habituados como estão a receber colaboração estrangeira quase apenas de norte-americanos e de europeus dos países mais evoluídos), acolhem com simpatia carinhosa, interesse muito vivo e desejo nítido de cooperar, o técnico português e com este fácil e ràpidamente estabelecem relações mais proveitosas para ambos do que as mantidas com gente de outros países e de outros idiomas.

Porque não intensificar, portanto em escala apreciável, estes contactos ao nível científico e profissional, quer através dos organismos internacionais especializados, quer através de acordos directos entre os dois países? Porque não convidar, por exemplo, professores brasileiros para colaborar no ensino universitário que está a procurar organizar-se em Angola e Moçambique? Porque não promover frequentes trocas temporárias de investigadores científicos? Porque não oferecer ao Brasil os serviços de especialistas portugueses dispostos a expatriar-se, em vez de os deixar partir para a França, os Estados Unidos e o Canadá, como já tem acontecido? Porque não conceder mais bolsas portuguesas a estudantes brasileiros e mais bolsas brasileiras a estudantes portugueses, que lhes permitissem permutar, por uns tempos, a frequência das suas respectivas Universidades?

Nunca poderemos, é certo, ter a pretensão de ocupar o lugar principal, ou sequer um dos principais, no quadro dos técnicos estrangeiros ao serviço do Brasil, pobres como somos em recursos materiais e humanos e tão carecidos como nos encontramos de utilizar uns e outros prioritàriamente na valorização dos nossos próprios territórios. Mas poderemos seguramente realizar neste campo muito mais do que temos feito e estamos a fazer, marcar mais intensamente do que até hoje a nossa presença no Brasil nos domínios da Ciência e da Técnica.

As dificuldades seriam inumeras, não há que negá-lo, antes há que reconhecê-lo e proclamá-lo abertamente. Mas não são invencíveis, nem insusceptíveis de serem hàbilmente torneadas.

As culpas da má situação em que se encontram as relações luso-brasileiras — e que tão clamorosamente justificam as palavras severas de Lains e Silva — cabem aos dois países, encontram-se tanto de um lado como do outro do Atlantico, nosso mar comum. Mas creio bem que as nossas são as mais importantes, até porque é a Portugal que, como País mais antigo e por isso mais experiente, principalmente deve competir tomar as iniciativas que se imponham e propor as soluções que mais convenham. Jamais o faremos eficazmente, se não recordarmos menos o passado — por mais glorioso que haja sido — e se nos faltar coragem para encarar de frente os apelos do futúro, desse Futuro que o Brasil ergue dia a dia e para cuja construção nunca deveríamos desistir de dar o nosso contributo.

HENRIQUE DE BARROS

(*) *Luso-tropicalismo agronómico* — «Diário de Lisboa», 30-1-1957.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

(Continuação da 9.ª página)

contros J. B. Fernandes-Cidla e Ministério do Ultramar-Fábrica Portugal, ás 15 e 30 e 17 e 15, respectivamente; e no domingo com o jogo Copam-Sacor, ás 10. Todos os encontros se realizam no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade.

CICLISMO

O 4.º campeonato nacional de ciclismo, na sua fase preliminar, no distrito de Lisboa, continua depois de amanhã, com a 2.ª prova — um contra-relógio, que principia ás 9 horas e para o qual os corredores partem com intervalos de 3 minutos. Os concorrentes saem da Avenida Rio de Janeiro, seguindo pela Avenida do Brasil, Rotunda do Aeroporto, Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Alhandra e Vila Franca, regressando pelo mesmo percurso. A viragem faz-se junto á ponte de Vila Franca.

BASQUETEBOL

O 25.º campeonato nacional de basquetebol entrou na 2.ª fase, começando depois de amanhã o apuramento do vencedor da Divisão Norte, entre as equipas do C. A. T. do Banco Borges & Irmão (Porto) e do C. A. T. da Sociedade Comercial Guérin (Coimbra), que se defrontam, ás 11 horas, no pavilhão do Clube Infante de Sagres.

O encontro repete-se no domingo seguinte, em Coimbra.

A 2.ª volta da «poule» final do campeonato de 2.ª categoria, no distrito de Lisboa prossegue nos dias 3, 10, 17 e 24 de Maio, no parque de jogos de Alvalade.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
POR MOTIVO DE OBRAS
A VENDEDORA DE TECIDOS, LD.ª — RUA DA PRATA, 279
Apresenta todo o seu vasto sortido de: Lanifícios de homem e senhora, sedas, algodões, malhas, confecções, atoalhados e roupas de cama
A PREÇOS INCRIVELMENTE BARATOS

Licenciados em Ciências

No dia 6 de Maio, há o jantar anual de confraternização dos licenciados pelas Faculdades de Ciências. As inscrições podem ser feitas até ao dia 4, dirigidas ao sr. Higino dos Santos, Faculdade de Ciências, por escrito ou pelo telefone 663868; á Livraria Escolar Editora, Rua da Escola Politécnica, 80-A; ou pelo telefone 790168.

CONCERTO PELA BANDA DA G. N. R.

Por exigência de serviço a banda de musica da G. N. R. não realiza, amanhã, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

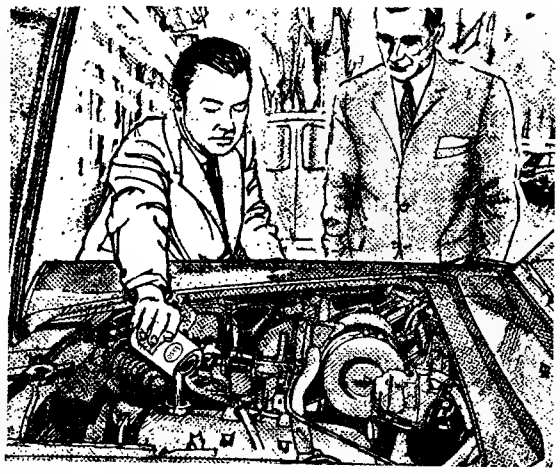
PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 34 - 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 211 212 X21 1X21; Musica, Desporto e Totobola — 1X1 211 12X 1111; Açores — 211 X11 111 11X1; Clube Asas do Atlântico — 211 21X 11X X1X1; O Templário — 211 211 211 1111; Renovação — 211 11X 111 1111; Linhas de Elvas — 111 21X X11 11X1; Sporting — 211 21X 1X2 1111; Folha do Domingo — X11 2X1 1X1 1111; O Jornal de Felgueiras — 1X1 211 111 11X1; Voz de Lamego — 21X 211 111 1111; Correio dos Açores — 211 X11 X12 1111; Reconquista — 211 X12 1X1 1111; Gazeta do Sul — 211 21X 11X 1111; Estrela da Manhã — 2X1 2X1 111 1111; Correio do Vouga — 211 212 111 1111; Comércio de Portimão — 21 21X 11X 11X1; Correio da Beira — 211 X1X 211 1111; Badaladas — X11 X1X 2X1 1X11; Jornal de Sintra — X11 21X 112 211X; João Semana — 1X1 211 X11 2111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 211 211 1X1 1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — X11 X1? 111 1111; O Concelho de Estarreja — 211 X12 1X1 1111; A Voz Desportiva — 211 X11 X11 1X11; A Voz do Domingo — 211 211 211 1X11; Defesa de Arouca — 211 X12 1X1 1111; Gazeta das Caldas — 211 X11 111 11X1; Jornal das Aves — 211 211 111 1111; Notícias de Felgueiras — 211 211 111 1111; Brados do Alentejo — 21X 211 11X 2111; Eu Sei Tudo — 2X1 X11 XX1 1211; Ecos do Desporto — 211 21X 121 1111; Ecos de Cacia — 211 211 111 1111; O Comércio de Guimarães — X11 X11 1X1 21X1; Folha de Tondela — 211 211 111 1111; Notícias de Beja — 111 2X1 211 1X11; Notícias de Chaves — X11 X12 111 1X11; O Distrito de Setubal — 21X 2X2 XX1 11X1; Peça Que Não Maça — 211 21X X11 1111; Mundo Desportivo — 211 211 111 11X1; Conjuntos Modernos — 111 211 12X 1111; Musica Para Todos os Gostos — 211 21X 1X1 X111; Melodias — 211 2X1 X11 11X1; Êxitos Musicais — 111 X11 22X 1211; Musica Para Jovens — X11 211 1X1 X111; Musica da Nossa Terra — 211 211 X11 1111; A Voz — 211 211 1X1 12X1; Talismã (Miramar) — 211 21X 112 X111; Talismã (Parede) — 211 21X 11X 2111; A Rabeca — 211 X11 221 X1X1; Diário de Coimbra — 211 X11 111 1111; Rádio Oceano — 211 X11 111 1XX1; Povo Algarvio — X11 X1X 111 1111; Cidade de Tomar — X1X X11 X11 1X11; Jornal do Barreiro — 2XX 211 211 1111; Diário do Alentejo — 211 211 2X1 1111; Progresso de Paredes — 211 X11 111 1111; Gazeta do Centro — 211 211 111 X111; Jornal do Sul — 211 X21 X1X 1111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 211 211 X11 11X1; Maria da Fonte (Desporto) — 111 11X X11 1111; A Voz de Chaves — 211 X11 111 11X1; Ala Arriba — X11 211 X21 1121; O Comércio do Porto — 211 X11 111 1111; Programa Almanaque — 211 211 111 X111; Notícias do Douro — 2X1 X11 X11 2X11; Rádio Clube do Norte — 211 X12 2X1 1211; Programa Sem Nome — X1X 2X2 112 1X21; Resenha Desportiva — 211 211 1X1 1X11; Ideal Rádio — 211 X11 111 1111; Jornal de Notícias — 2X1 11X 111 1111; Rádio Sports — 111 211 111 1111; O Comércio de Gaia — X11 21X 111 1111; O Comércio de Gondomar — X11 21X 111 1111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 211 X1X 111 1111; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 211 211 111 1111; A Lição do Menino Quim — X12 211 111 1111; Aqui, Salgueiros — 211 112 111 1111; Penalti — 21X X1X 111 1111; De Tudo Um Pouco — 211 X11 111 X111; Repórter do Dia — 211 111 111 1111; Musica e Desporto — 211 211 111 1X11; Às Dez, Espere Por Nós — 212 21X 111 X121; Dos Fracos Não Reza a História — X1X X12 21X 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 2X1 211 111 1111; A Voz dos Ridículos — 211 X11 121 1121; Notícias de Évora — 211 2X1 1X1 11X1; Os Belenenses — 1X1 21X 2XX 1111; Jornal de Serpa — 211 2X1 21X 1121; Jornal de Évora (Aqui, Totobola) — 211 21X 111 1111; Jornal de Évora (Experimenta Totobolar) — 111 X12 1X1 1111; Litoral — 211 211 111 1111; A Voz do Casa Pia — 211 211 X11 2211; Diário de Luanda — X11 21X 1X1 1111; Diário das Ondas Populares — 112 2X1 X12 X111; Onda Desportiva (R.C. A.) — X12 211 122 X111; Resenha Desportiva (E.O.A.) — 211 X11 111 1X11; O Apostolado — 211 X1X 111 1111; Café da Noite — 221 2X1 112 X12X; Maxibombo Não Troca o Passo — X11 2XX 111 1X21; Rádio Placard (R.C.P.) — 211 111 111 1111; Rádio Placard (E.N.R.) — 211 111 211 1121; Rádio Placard (R.R.) — 111 111 111 1111; Flor do Tâmega — 211 212 111 X111; Colina Sagrada — 111 212 111 X111; Cruzeiro Musical — 221 21X 121 11X2; Só Rádio — X11 2X1 111 111X; Sorriso Matinal — 2X1 11X 111 1111; Palavras Cruzadas Com Musica — X11 X11 111 1111; Diário do Norte — 211 211 111 1111; Norte Desportivo — 211 X12 XX1 11X1; Mosaico — 211 211 111 12X1; A Comarca de Arganil — 211 21X 221 1121; Terra Alta — 111 X11 1XX 1111; Relato Futebol Português — 11X 211 12X 1221; Domingo Alegre — X11 X1X 212 1111; Roteiro Sonoro — 21X 2X1 XX1 X1X1; Relato Futebol Ronga — X11 222 12X XX11; Renovação — X11 212 X21 X121; Diário — 211 211 111 1111; Brado Africano — XXX X11 XX1 1221; A Tribuna — 21X 211 X1X 2X11; Notícias — X11 211 1XX 1X21; Diário de Moçambique — 211 211 111 1111

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 34 — 5.ª ÉPOCA

Nº	JOGOS	1	X	2
1.	Belenenses-Benfica	16	25	84
2.	Académica-Leixões	111	12	2
3.	Cuf-Barreirense	109	12	4
4.	Varzim-Sporting	9	39	77
5.	Marinhense-Famalicão ..	110	13	2
6.	Oliveirense-Salgueiros ...	76	32	17
7.	Ovarense-U. Tomar	86	23	16
8.	Covilhã-Sanjoanense	86	25	14
9.	Penafiel-Peniche	99	17	9
10.	Luso-Leões	100	17	8
11.	C. Piedade-Casa Pia ...	100	17	8
12.	Seixal-Torriense	91	20	14
13.	Atlético-Almada	121	3	1

e o prognóstico «lógico» será: 211 211 111 1111



NÓS POMOS NAS SUAS MÃOS UMA GARANTIA DE COMODIDADE, RENDIMENTO E SEGURANÇA, APROVEITE-A...

META ÓLEO ESSO NO MOTOR DO SEU CARRO E COMECE LOGO A VERIFICAR OS SEUS BENÉFICOS RESULTADOS

O óleo ESSO representa para qualquer motor a garantia de um perfeito funcionamento dado que a sua acção se faz sentir em todos os mecanismos que o constituem

RENDIMENTO + SEGURANÇA + CONSERVAÇÃO = ESSO

ESSO O SÍMBOLO ESSO REPRESENTA SETENTA E SETE ANOS DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL, COM VINTE DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 — No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 — Matosinhos

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

De novo, numa persistência digna de aplauso, J. Filipe Nogueira continuou ontem no seu apreciado programa da TV a focar os aspectos mais significativos que fundamentam, infelizmente, o registo dos acidentes rodoviários em Portugal. E, como lhe é habitual, comprovou as suas oportunas considerações com a estatística que transcrevemos:

DIA 28 de Abril de 1966	Resumo da quinzena			TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	27	4	38	417	57	794
Camiões	13	1	31	167	26	369
Duas rodas	52	14	42	539	142	471
Peões	62	14	54	646	182	520
Diversos	—	—	—	13	14	19
TOTAIS ...	154	33	165	1782	421	2173

PROPRIEDADES

— VENDAS —

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE
SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc.

(sem aumento de preço)
SERVIÇO
DE 1.ª QUALIDADE
NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
Linguado ao meunier
Bife à Colombo
ESPECIALIDADES
PARA PIQUENIQUES
Avenida da República, 10-H, 10-J (ao Saldanha)—Telefs. 49225-555228
Abertura às 8 horas da manhã

MORADIA
VENDE-SE
Nova, constr. luxo, 14 div., garagem, aquec. elect.. Ver domingo 15 h. ás 17 h. Alameda Conde Oeiras, L. 35 — Nova-Oeiras. Inf. Tel. 46792.

CAPITAIS
DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
Maximo sigilo
ROBREL
Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º Dt.º
Telefs. 44602-736569

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES, FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.
A CONFIDENTE
(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

DINHEIRO
SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO
Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários
NORTENHA
Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 37 06 18

EXPROPRIAÇÕES
POR UTILIDADE PÚBLICA
Toda a legislação em vigor desde 1850
Imprensa Nacional de Lisboa
40$00

PRÉDIO por 910 c., C. OURIQUE, 5 inq. Rende 52.800$. VENDE:

ORCOSI

PRÉDIO por 1.050 v., AMADORA, 8 inq. Rende 64.800$. VENDE:

ORCOSI

PRÉDIO por 1.600 c., ALGÉS, 8 inq. Rende 100.800$.

PRÉDIO por 2.400 c., LUMIAR 11 inq. Rende 145.200$. VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telefs. 367444/323172

ANDARES, com 4-5-6 assoalhadas 2 casas de banho e todas as comodidades modernas. Preço sem mais despesas para os compradores a partir de 180 contos. ROBREL, Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º Dt.º Telefs. 736569--44602.

PRÉDIO por 1050 contos a render 7% a Queluz, bem construído, de 5 pisos, hab. c/ 3 grandes c. assoalhadas, rendas desde 450$00 e isento. Rende 71 000$00.

PRÉDIO, por 3.350 contos: Excelente imóvel à Av. da República, construído há 12 anos, hab. c/ 5 amplos c. assoalhados, 2 c. de banho, luxuosa entrada a mármore, elevador, rendas de 1.110$, etc. Rende 170 contos.

PRÉDIOS de: 420 c., a render 25 c., de 600 c., r. 44 c.; de 680 c., r. 41 c.; de 810 c. r. 49 c.; de 1.000 c., r. 62 c.; de 1.150 c., r. 70 contos.
Trata: J. Lourenço — P. dos Restauradores, 13--2.º, Dt.º — Telefones 320040-328143.

MORADIA ALTO DA PAREDE, boa moradia de c/v, r/c. e 1.º andar, tendo 7 assoalh., 2 c. banho, coz., copa e lavabo. Ampla garagem na c/v. Tem jardim e terreno c/ 5400 m2. Preço global 1350 contos.
VENDE: José Santos, Ld.ª, R. Correeiros, 101-1.º Telefs.: 32.76.16/ /36.26.62.

PRÉDIO: 2650 c. magnífico imóvel em Lx.ª, de 6 pisos, a render 153 800$. Facilita 1000 c. á Caixa, todos requisitos modernos. Isento. «A Continental». P. Alegria, 44, 2.º T. 367347.

PRÉDIO: 1800 c. em Lisboa, 8 inq. só hab. c/ 5 div., desp., roupeiros, etc., rende esc. 105 600$. Facilita o pagt.º «A Continental». P. Alegria, 44, 2.º Telefone 366408.

PRÉDIO: 7200 c. Local de 1.º em Lisboa, construção de elevada categoria, 10 pisos, 30 inq., só habitação a 1110$, 3 grandes c. soalho. Isento 6 anos. Facilita pag. á Caixa. Óptima aquisição. «A Continental». P. Alegria, 44, 2.º Telefone 367347.

CASAS ALUGUER

Temos sempre variadíssimos andares, tanto em Lisboa como na Amadora, Queluz, Damaia, Algés, Almada, etc., não se cobrando aos inquilinos quaisquer importâncias a título de comissão. Trata a SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA. — Rua do Ouro, 292, 1.º-Dt.º T. 30259.

FRIGORÍFICOS
HOOVER
FRIGORÍFICOS

MORADIA
1.500 CONTOS
No melhor local de Linda-a--Velha, composta de r/chão, 1.º, sótão, garagem, jardim e quintal, com um total de 9 casas assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, despensa, hall e roupeiros. Boa vista sobre o Tejo.
ROBREL
Rua Rodrigues Sampaio, 69, 1.º Dt.º—Telefs. 736569-44602

QUINTA
DE RECREIO
Vende-se a 18 km. de Lisboa, concelho Loures/Mafra, servida 2 estradas principais, com boa moradia moderna, mobilada, piscina, tenis, tudo bom gosto. Área total 60.000 m2. 300 m. altitude. Os melhores ares arredores Lisboa. Serve colónia férias, etc. Telefone 44937 até 15 horas.

TERRENO PARA MORADIA
Em Linda-a-Pastora. 200 c. suj. a oferta. Tel. 46792.

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A R L.
95 Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

Fornecimento de: COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

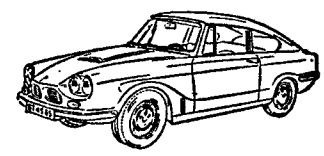
CONCURSO PÚBLICO N.º 31/66

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 20 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 16 horas do dia util imediatamente anterior.

Lisboa, 29 de Abril de 1966.

BOND EQUIPE GT4



TELEVISORES
— Novos e Usados —

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO!
DESDE:
3600$
+ I. C.
- NORDMEND
- PONTO AZUL
- TELEFUNKEN
- PHILIPS
- POP RANK
- PYE
- G E

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNEA, 48, 1.º ANDAR

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

«CAFÉ OCEANO»
LAGOS
VENDE-SE ou ARRENDA-SE
Tatar em Lagos, com TURLAGO — Investimentos Turísticos de Lagos, SARL. Portas de Portugal — LAGOS.

FRIGORÍFICOS
150 L .... 2.650$
175 L .... 3.800$
215 L .... 4.350$
270 L —2 port. 6.000$
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) - T. 73 67 52

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

RAMBLER, 1963 em estado novo óptimo p.º letra A. Vende Lisboa--Stand, R. Passos Manuel, 17-D-E.

FORGONETAS: Caixa aberta Opel a gasolina 3500 kg P. B., Peugeot 403 estado de novos, Fordson 600 kg, Hanomag e Borgward a gasoil. Utilitárias Morris 63 e Transit 62, estado novas, Taunus 12 M, Austin A-35 e A-40, Thames. Fecha das Volkswagen, Commer e outras. Automóveis 17 M Super 2 e 4 portas, Opel 1700 e 1500. Fiat 600 D e outros desde 2000$. Facilidades de pagamento e trocas. R. D. Francisco Manuel de Melo, 12-A á Penitenciária.

AUTOMÓVEIS de vários modelos e séries, revistos de mecânica. Não compre sem ver primeiro o que está exposto no «STAND» ABRANTES Av. Dr. António José Almeida, 34 Telefone 77 35 39

NSU Spider, descapotável c. vários extras, estado de novo, 7 meses de uso, troco e facilito. Garagem Boa Viagem, Ld.ª Rua Sampaio e Pina, 56.

AUTOMÓVEIS
ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório Sta Barbara, 5-B Telefone 734657

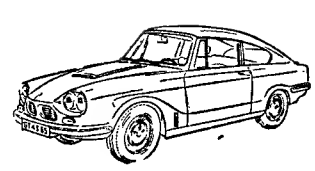
ALUGUER:

AUTOMÓVEIS
Automóveis de várias marcas e modelos como novos e em conta. Rua Actor Taborda, 13-A Telef. 42712

Automóveis sem condutor
Veja os n/ preços, carros impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telefs. 50060/ /51047.

SEJA DO SEU TEMPO
LEIA
motor
SA. AS 5.as-FEIRAS

BOND EQUIPE GT4



ANDARES — IRIS

LISBOA — Av. Def. de Chaves, 81, c/ 7 div. soalh (1.100 c.), e bom Armazém (2.570 c.); Rua D. João V, 25, c/6 soalh. (930 c.); Estrada dos Arneiros, lote 1127, c/ 6 soalh. (420 c.); Estrada da Luz, lote 2, c/ 3 soalh. (300 c.).

RESTELO — Moradia c/ ampla vista de Tejo (1.800 c.).

CARCAVELOS — Moradia, amplas 6 soalh. (600 c.)

S. PEDRO DO ESTORIL — Andares na Rua 9 de Abril, lote C, c/ 3 soalh. (227 c.) Lote D, c/ 4 soalh. (340 c.)

MEM MARTINS — Rua dos Lírios, 35, c/ 5 soalh. (160 c.).

IRIS — Rossio, 45 — Telef. 3 07 03

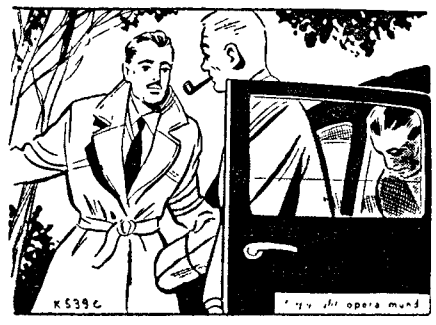
◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Uma habilidade para nada

RESUMO — Cécile Lebourg, viuva há três meses e que se dava mal com o seu enteado e a esposa, Alain e Edith Lebourg, foi encontrada assassinada na sua quinta, a Grangière. O prémio do seguro de vida recebido na véspera por M.me Lebourg desapareceu. Alain e Edith têm apenas um mau alibi para a noite do crime. Entre detritos meios queimados, o comissário Párard encontra restos de facturas e um maço de cigarros que manda analisar. O carro pessoal de Cécile Lebourg desapareceu. A criada revela á Polícia que Cécile foi ao cinema na noite da sua morte com um inquilino que tinha mandado embora de sua casa, Gaston Vallier, tendo-se lastimado pela «corte» tão rápida ue ele lhe fazia. O comissário descobre, em casa de Vallier, um chapéu estranhamente igual ao encontrado no jardim da quinta.

17 — «E este chapéu?... Não tem outro igual?» O comissário Pérard terminou o seu vai-vem. Retém a respiração. Ele sabe por experiência própria que se Vallier tem alguma coisa a dizer o fará agora. Está a postos. O outro aproximou-se da janela aberta, mas era visível que não tinha a intenção de voltar... Mãos nos bolsos, de costas para o comissário, sem duvida, porque assim lhe é mais fácil falar, começa: «Encontrou o *meu chapéu?*, isso não quer dizer nada, perdiu-o há mais de três meses... Acredite ou não, isso é-me indiferente... Mas, compreende, eu amava-a... e ela amava-me. Soube-o demasiado tarde. Foi ela que me veio ver ontem á noite, aqui, percebe, aqui, desprezando os ditos, e até a sua reputação... Ora, não há duvida, ela era demasiado orgulhosa, e complicada também, para dizer a verdadeira razão da sua visita. Foi necessário que ela inventasse uma história, um pretexto — o de lamentar ter-me mandado despedir pelo advogado. Bastou que eu a olhasse. que pousasse a mão no seu braço, e ela deixou de lutar contra ela própria. Não devia contar-lhe tudo isto, é também um segredo dela — e ela está morta. Mas eu sei que os polícias são...

18 — Vallier falou ainda por muito tempo. Cécile tinha decidido romper com a sua vida monótona de grande dama: eles iam partir juntos, nessa mesma noite. Ela tinha resolvido, com um entusiasmo pueril, afrontar os olhares da população de C., dirigindo-se ao cinema de braço dado com ele. O filme não a interessava, ela tinha insistido em que partissem imediatamente. Só tinha que passar por casa para arrumar alguns assuntos, disse. Devia esperá-la no automóvel. Muito impaciente, ele tinha saído a dar uma volta no parque. Colhera flores, para anganar o tempo de espera, flores que ainda estavam no vaso. Um par saiu de casa, levando uma mala. A lua ainda não se tinha levantado, e não conseguiu distinguir os seus traços. Teve a surpresa de os ver dirigir para o carro, subir e partir nele. Esperou ainda uns momentos. Depois partiu, com as flores na mão. Adivinhava o que se tinha passado. Cécile Lebourg devia ter encontrado o enteado e a mulher e por uma razão que ele não chegou a compreender devia ter mudado de opinião. «Tive uma atitude orgulhosa, compreende, julguei que ela tinha querido fazer-me esperar de propósito». «E foi nessa altura que perdeu o chapéu?». Apertou-se-lhe a garganta: «Mas eu já lhe disse que foi há três meses que o perdi!».



19 — No carro que os levava á cidade, Pérard resumia: «Portanto, se bem compreendi, você viu sair de casa Alain e Edith Lebourg, com uma mala? Isso parece-me estranho, pois eles têm um «Simca», grande, de desporto». Durante todo o resto do percurso o comissário Pérard reflectiu, em silêncio. Quando desciam do automóvel, Lucien calu. Parecia muito nervoso. Quando viu Vallier reter as palavras que lhe iam escapar e disse uma longa frase ao ouvido do seu chefe. Este, chamou-o á parte, confiou-lhe um pequeno embrulho e deu-lhe instruções. Foi em seguida ao seu gabinete para tomar conhecimento das informações que acabavam de chegar. *Depressa... ao menos uma vez... nada de queixumes.* O telefone tocou. «Sim, aqui, comissário Pérard, bom dia meu velho.. Como? Onde? Encontrou o carro na Rua dos Jeunneurs? Isso não quer dizer nada, bem entendido. Mas já é alguma coisa... Essa rua é próxima do hotel, espere...». Consultou as suas notas «Hotel da Poste?».

20 — Lucien entrou: «A ratoeira está lançada, chefe... Mas diabos me levem se eu compreendo alguma coisa...». Pérard sorri: «Tanto pior meu velho, isto vai ser longo...». «Albert Raucourt está aqui, chefe, quer vê-lo?». «Não, de uma forma especial... As saídas estão guardadas? Ninguém saiu? Bom, vai abrir a cena para o ultimo acto... Tragam toda a gente, e fique junto da porta Justin...».

Os seus cabelos cairam!

Fotografia do Sr Christian Muller, de Davos — Suiça antes e depois do tratamento **item**

Um notário atesta-o

Certificado N.º 209 do Notariado de Davos — Suiça

item possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça usai os produtos **item**, antes que os raízes capilares estejam totalmente atrofiadas

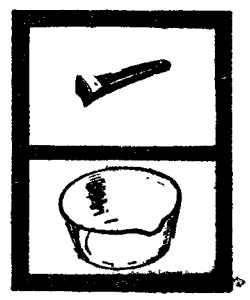
A venda em toda a parte

PRODUTOS

item

caçarola maravilha

PYREX
SEDLEX-FRANCE



cabo aplicável
capacidade 1,5

a transparência do vidro facilita o cozinhar

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

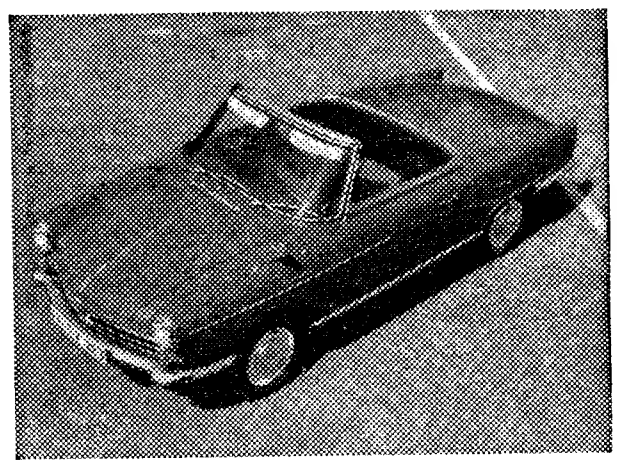
POLICLINICA
DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo Rins vias urinárias As 16 horas.
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h.
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mario Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

REVOLUCIONÁRIO!

NSU SPIDER



O PRIMEIRO VEÍCULO EQUIPADO
COM MOTOR DE PISTÃO ROTATIVO
O MOTOR DO FUTURO

NSU WANKEL

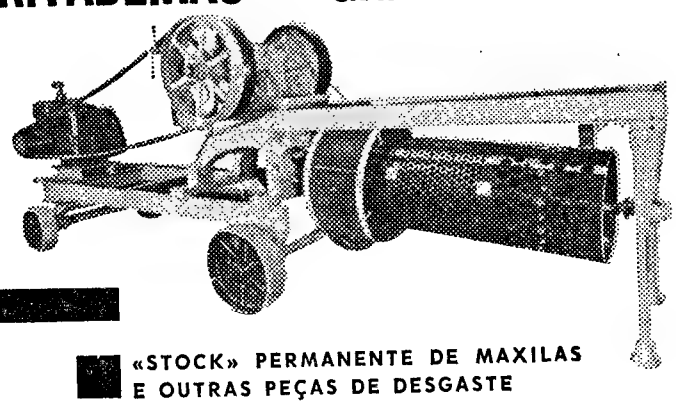
UMA INVENÇÃO QUE REVOLUCIONA A TÉCNICA DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

MOTOR - Wankel de 500 c.c.
Potência: 60 HP
Velocidade máxima: 160 kms.
Consumo: 8,5 lts. aos 100 kms.
Aceleração: de 0 a 100 kms./h. em 13,6 seg.
SUSPENSÃO - Independente nas 4 rodas
TRAVÕES - Hidráulicos, de disco, à frente

EM EXPOSIÇÃO DE 25 A 30 DE ABRIL
DAS 9 ÀS 23 HORAS NO
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA. AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR 25-C - LISBOA - TEL. 537077

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

BRITADEIRAS • GRANULADORAS



«STOCK» PERMANENTE DE MAXILAS E OUTRAS PEÇAS DE DESGASTE

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

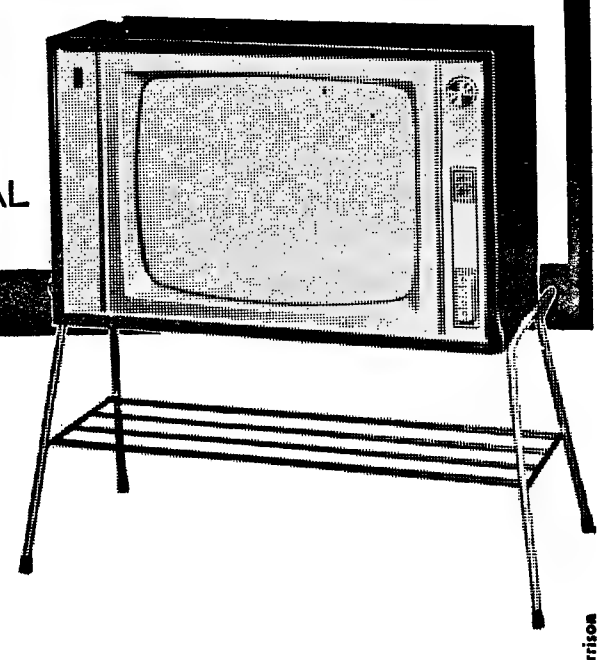
Carrier
REFRIGERAÇÃO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S.A.R.L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

PARA CADA LAR...
FRIGORÍFICOS HOOVER

televisores TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

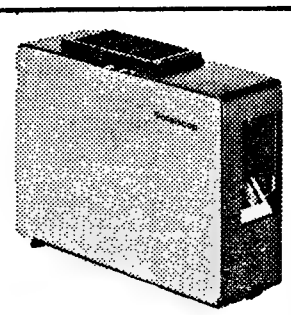
* 120$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR

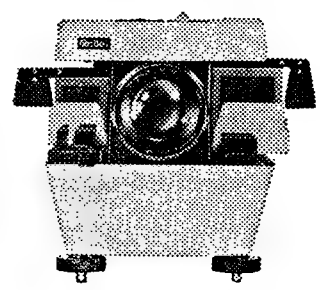


A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison





ROLLEI

o já conhecido projector ROLLEI Universal e o novo ROLLEISCOP, ambos automáticos, com comando à distância e para vários formatos.
ROLLEI, a fábrica da Alemanha Ocidental que oferece uma câmara ou um projector para cada gosto, para amadores e profissionais.
Projectores e câmaras ROLLEI, à venda nas boas casas fotográficas.
Representante exclusivo:
J. WIMMER & C.ª, AV. 24 DE JULHO, 34 — LISBOA - 2

DESPORTOS

A selecção nacional de ténis: Alfredo Vaz Pinto, João Roquette, eng.º Pedro de Vasconcelos (seleccionador e capitão da equipa), João Lagos e Joaquin Monre (treinador, de nacionalidade espanhola)

Portugal e Israel na Taça Davis

Começou a disputar-se, esta tarde, nos «courts» do Estádio Nacional, prosseguindo á hora a que o nosso jornal começa a circular, o encontro Portugal-Israel, a contar para a Taça Davis.

A' volta do encontro reina a maior expectativa, pois admite-se, perfeitamente, que a vitória possa sorrir ás nossas cores, não sem que a tarefa seja considerada difícil.

O sorteio, realizado ontem, determinou a seguinte ordem dos encontros:

Hoje — A. Vaz Pinto c. Davidman e João Lagos c. Schalden.

Amanhã — Prova de pares-homens, ás 15 horas.

Domingo — A. Vaz Pinto c. Schalden e João Lagos c. Davidman.

A juventude dos nossos jogadores permitirá, certamente, boa réplica á maior experiência dos israelitas, o que não pode deixar de constituir motivo de agrado.

A Federação Portuguesa de Lawn Tennis organiza, em todos os dias do encontro, carreiras de autocarros, que partirão do Marquês de Pombal, ás 14 e 15, prefixas, sendo o transporte gratuito para os possuidores de bilhetes de ingresso no Estádio.

A Rampa da Pena
inaugura o «Nacional» de velocidade

É verdadeiramente invulgar o entusiasmo pela clássica competição que é a «Rampa da Pena» — competição que abre o Campeonato Nacional de Velocidade.

O programa da prova, este ano com o rótulo «Taça Vila de Sintra», marca para amanhã, dia 30, o seguinte horário: 8 horas — Treinos oficiais; 14 horas — Corridas; 21 horas — Recepção aos concorrentes no Palácio Valenças oferecida pela Câmara Municipal de Sintra, seguida da entrega dos prémios.

Além dos tradicionais capacetes de prata, para os três primeiros de cada classe, serão atribuídas taças ao vencedor absoluto (Taça Vila de Sintra), aos vencedores dos restantes agrupamentos, ás três primeiras senhoras («Câmara Municipal de Sintra», «Visconde de Asseca» e «Sintra») á equipa vencedora («Comissão Municipal de Turismo de Sintra»), ao concorrente que bater o «record» da «Rampa da Pena» («Automóvel Club de Portugal»), ao primeiro da categoria «Escudeiros», aos três primeiros da categoria «Iniciados». Entre outras, estão previstas as taças particulares: «Pirelli», «Dunlop», «Ford», «Austin», «A. M. Almeida», «Alfa Romeo» e «Cidla» (primeiro com óleos «Sacor»).

A «Taça Vila de Sintra» vai reunir tudo o que de melhor há no automobilismo desportivo português. Contra Manuel Lopes Gião, Basílio dos Santos, Américo Nunes, César Torres, Burnay Bastos e Francisco Romãozinho, figuras destacadas nas provas do Campeonato Nacional de «Rallyes», lutarão dezenas de «volantes», alguns com condução e máquinas á altura de conquistarem os primeiros lugares, como Luís Fernandes, António Menéres, «Sacrila», Baptista dos Santos, Jorge Passanha, Jorge Spratley, Martins Teixeira, D. António Herédia, Rui Martins Silva, José Lampreia, Manuel Bacelar, Miguel Rau, Costa Luz, Carlos Kessler, Posser de Andrade, etc.

Admitido o turismo especial na «Rampa da Pena»

Embora não contando para a classificação do Campeonato Nacional de Velocidade os carros do grupo 5, definido no novo Anexo J do Código Desportivo Internacional — automóveis de turismo especiais — serão admitidos na «Taça Vila de Sintra», formando uma classe unica.

HOJE À NOITE

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa Feminino: Benfica-C. D. U. L. (Gil Vicente, 1.ª); Campeonato de Lisboa: Industrial-C. I. F., ás 21 e 30; Sintra-Cascais, ás 21 e 30; Belenenses-Nac. Ginástica, ás 21 e 30.

HOQUEI EM PATINS — Treino da selecção nacional, no Campo de Ourique, ás 21 e 15.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato da I Divisão: Belenenses-Varejense, Sporting-C. A. C. O., Benfica-Almada e Oriental-Técnico, no Pavilhão dos Desportos a partir das 20 horas.

BADMINTON — 2.os Campeonatos Internacionais, no Triangulo Vermelho, ás 21 horas.

SÁBADO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Fase final do campeonato da I Divisão: Benfica-Sporting de Benguela, ás 21 e 30; Sporting L. Marques-Sporting, ás 22 horas, ambos no Estádio da Luz.

JUDO — 3.º Tsukinami-Shiai.

TÉNIS — Taça Davis: Portugal-Israel, no Estádio Nacional, ás 14 e 30.

AUTOMOBILISMO — Rampa da Pena, em Sintra

GINÁSTICA — Sarau do Benfica, no Coliseu, ás 21 e 15.

ATLETISMO — Grande Prémio Guérin: 110 m. barreiras, dardo, 200 m., peso, 10 000 e 4×800 m., no Estádio José Alvalade.

HIPISMO — Provas finais das «poules» de treino.

HÓQUEI EM PATINS — Treino da selecção nacional.

BADMINGTON — 2.os campeonatos internacionais no Triângulo Vermelho, ás 21 horas.

VOLEIBOL — Taça «João Domingos» (aspirantes): Lisboa Ginásio-Belenenses A (18 h.), Belenenses B-N. Ginástica (18 e 30); jogo entre os vencidos (19 e 15); jogo final entre os vencedores (19 e 15), no ginásio Josefa de Óbidos.

Manuel de Oliveira
continua no Leixões
por mais uma época

- **«Luvas»: 100 contos. Vencimento mensal: 7 contos**

A direcção do Leixões e o treinador Manuel de Oliveira renovaram o contrato com vista á próxima temporada.

O treinador receberá, para o efeito, 100 contos, de «luvas» e o vencimento mensal de 7 contos.

O F. C. do Porto reage contra o castigo aplicado ao seu guarda-redes Américo

Na F. P. F. foi recebido ontem o seguinte telegrama enviado pela direcção do F. C. Porto:

«Direcção F. C. P. alarmada notícias jornais castigo nosso jogador Américo que só injustiça árbitro pode ter originado protesta enèrgicamente pedindo suspensão castigo até conclusão inquérito que se vai pedir testemunhado e documentado. Mais pedimos que seja enviada cópia boletim árbitro com vista recurso.»

O Sporting segue hoje para o Norte

Tendo ficado ontem no Estoril, a equipa do Sporting parte, esta tarde, por via aérea, para o Norte, onde, em Ofir, permanecerá até domingo.

Depois do jogo contra o Varzim, os jogadores «leoninos» regressarão, também por avião, a Lisboa.

O «onze» provável é o seguinte: Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Pedro Gomes e Peres; Carlitos, Lourenço, Figueiredo e Oliveira Duarte.

ESCOLHIDOS
16 JUNIORES
PARA A SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL

O sr. dr. José Maria Canhoto, seleccionador nacional de Juniores, entregou, esta manhã, na F. P. F., a lista dos jogadores que, na próxima segunda-feira, entrarão em estágio, com vista ao torneio internacional.

Foram escolhidos os seguintes 16 jogadores:

Guarda-redes — Damas (Sporting) e Abrantes (Benfica).

Defesas — Camarão (Benfica), Belo (Académica), Dejana (Sporting), Sérgio (F. C. Porto), Rebelo (V. Setubal).

Médios — Brás Femes (Académica), Rodrigo (Académico de Viseu), Silva (F. C. Porto) e Orlando (Sporting).

Avançados — Lobo (Belenenses), Norberto (Peniche), Vieira (Benfica), Camolas (Benfica) e Rendeiro (F. C. Porto).

No dia 4 de Maio realiza-se, no Jamor, um treino de conjunto, com a colaboração do Almada, e, quatro dias decorridos, novo jogo-treino, desta vez com a participação da categoria de honra do Alhandra.

motor

Publica-se às 5.as-feiras

Marino Vilela
é homenageado amanhã

Como temos vindo a noticiar, o jornal «Ténis, Golfe, Badminton e Ténis de Mesa», promove, no próximo sábado, uma homenagem ao antigo dirigente do C. I. F. e do ténis de mesa lisboeta Marino Vilela da Mota, que se encontra na Metrópole em gozo de férias da actividade que exerce presentemente na nossa província de Moçambique.

Além de um torneio em que participam antigos jogadores de ténis de mesa, realizar-se-á um jantar de confraternização em que estarão presentes muitos amigos de Marino Vilela, que, felizmente são numerosos.

Todas as informações referentes á festa de homenagem ao antigo dirigente desportivo Marino Vilela da Mota, deverão ser pedidas pelos telefones 328783 e 870916.

No contra-relógio da «Vuelta»
actuação discreta dos portuenses

MURCIA, 29 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — *A 21.ª Volta á Espanha, em bicicleta, principiou ontem, com um percurso de 114 quilómetros, dividido em duas fases. Na primeira, em linha, 111 quilómetros, e na segunda, no sistema de contra-relógio.*

No troço principal, a vitória pertenceu ao argentino Sivilotti, da equipa belga «Libertar», á média de 42 quilómetros.

Os portuenses Joaquim Freitas (24.º), Manuel Castro (60.º), Joaquim Leão (61.º), João Palma (68.º) e Mário Silva (69.º) entraram no pelotão. Mais atrasados, chegaram Sousa Cardoso e Indalécio de Jesus e, ainda, José Pinto.

No contra-relógio, o triunfo coube ao espanhol Errandonea, da Fagor, com 4 m. 37 s. Seguiram-no Gomes del Moral, 4 m. 44 s., e Gabica, m. t.

Os portugueses classificaram-se assim:

42.º, Mário Silva, 4 m. 56 s.; 44.º, Alberto Carvalho, 4 m. 57 s.; 56.º, Joaquim Leão, 5 m.; 62.º, Joaquim Freitas, 5 m. 2 s.; 68.º, Cosme Oliveira, 5 m. 3 s.; 72.º, Manuel Castro, 5 m. 4 s.; 79.º, João Palma, 5 m. 6 s.; 81.º, Indalécio Jesus, 5 m. 9 s.; 86.º, José Pinto, 5 m. 14 s.; 90.º, (ultimo), Sousa Cardoso, 5 m. 16 s.

A camisola amarela foi envergada por Jesus Errandonea.

Na sua estreia, a equipa do F. C. Porto não foi feliz. Para o facto contribuiu a elevada média registada no primeiro troço, e que afectou as possibilidades para o contra-relógio.

Hoje, percorre-se a 2.ª tirada, na distancia de 240 quilómetros, entre Murcia e Benidorm.

No «Mundial» de basquetebol
o Brasil foi derrotado pelos Estados Unidos

SANTIAGO DO CHILE, 29 — (F. P. e R.) — Resultados dos encontros que se disputaram, a noite passada, para o «Mundial» de basquetebol:

Jugoslávia, 91-Chile, 73 (ao intervalo, 50-30) e Estados Unidos, 77-Brasil, 61 (ao intervalo, 36-23).

A Jugoslávia e os Estados Unidos, com cinco jogos, estão no 1.º lugar, com 9 pontos.

Hoje, á noite, efectuam-se os encontros: Chile-Brasil e Russia-Bulgária.

O que é um estimulante? O café, o álcool, os cigarros?
— pergunta de Avery Brundage presidente do Comité Olímpico Internacional

ROMA, 29 — (A. N. I.) — O Comité Olímpico Internacional encerrou, esta noite, a sua 64.ª sessão, com uma nova disposição: toda uma equipa será desclassificada se um dos seus elementos utilizar estimulantes para melhorar a sua actuação.

O presidente do Comité, Avery Brundage, declarou, no entanto, na conferência de Imprensa final, que está a ser criada uma comissão médica para fiscalizar o cumprimento da regra e «determinar o que é considerado estimulante».

Em outra conferência de Imprensa, antes da sessão de encerramento, Brundage perguntara:

«O que é um estimulante? O café, o álcool, os cigarros?»

CORRIDAS DE PATINS FORA DO RINQUE (NO ESTORIL)

Promovidas pela Sociedade Estoril-Sol, de colaboração com a Associação de Patinagem de Lisboa, vão disputar-se, no Estoril, na manhã do próximo domingo, corridas em patins fora do rinque, num percurso de 1200 metros.

As provas serão disputadas em estafetas, por equipas de três patinadores, nas classes A (dos 10 aos 12 anos), B (dos 13 aos 15) e C (dos 16 aos 18). Estão já inscritos mais de cem patinadores, representando a Associação da Juventude Salesiana, C. U. F., União Vila-Franquense, Campo de Ourique e Associação Desportiva de Oeiras.

Para os melhores classificados foram instituídas, pela Sociedade Estoril-Sol, taças e medalhas.

MOTONÁUTICA EM CASCAIS

Organizadas pelo Clube Naval de Cascais, realizam-se amanhã, a partir das 13 e 30, provas de motonáutica para abertura da época e preparação para o campeonato nacional.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Banda da Guarda Nacional Republicana; 19 e 57: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A Tuna Académica do Colégio Universitário de Salamanca; 21 e 20: O 23.º e ultimo episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Noticirio; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Recital pelo violinista Simão Draiblate; 18 e 30: Árias de Händel; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de câmara; 20 e 40: Canções tradicionais espanholas; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 21 e 50: Temas sociológicos; 22: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 23: A Voz do Ocidente: 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: 2.º e 3.º actos da ópera «Oberon»; 0: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Musica da nossa terra; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O ritmo da semana; 22: Noticiário; 22 e 2: Recital de... (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade: e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17 Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Cartaz da América Latina — PROGRAMA 18: 18: Vozes de Paris; 18 e 15. Melodias para si; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário; 19 e 2: Canconetas; 19 e 15. Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS: 20 — Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções: 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta... 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O recital de... 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Orquestras norte-americanas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meaitando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa de TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: Às 18 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período: ás 18 e 30, Abertura; 18 e 31, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Reportagem do Exterior; 20 e 30, «Vigilantes da Floresta» — um episódio da série juvenil «Forest Rangers»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22 e 10, Concurso «Dize Tu, Direi Eu!» (12.ª sessão); apresentação de Maria José Baião e Artur Agostinho e realização de Fernando Frazão; 22 e 45, Bola de Sabão» (variedades) realização de V. Manuel; 23 e 12, «O Cavaleiro da Casa Vermelha» — 2.º episódio; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 47, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15, Canto e Castro; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; e 16 e 45, Orientação C. U. F. 2.º Período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Vida sã em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 18, Reportagem do Exterior; 20 e 30, Naquele Tempo — pelo rev.º cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 20 e 40, Teledesporto, revista da semana desportiva; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25. Boletim Meteorológico; 21 e 30, Cartaz TV (Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana); 21 e 50, Folclore — Rancho de Afife — apresentação de Pedro Homem de Melo; 22 e 20, Pequeno Teatro (O Diploma» — original de Luigi Pirandello — tradução e adaptação de Nuno Fradique. Intérpretes: Manuel Lereno, Emílio Correia, António Sarmento, Luís Cerqueira, Guida Maria e Rui Furtado. Realização de Oliveira Costa); 22 e 55, Um episódio da série «Mister Solo», com Robert Vaughan e David Mc Callum; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; e 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Aeritima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Transito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865.

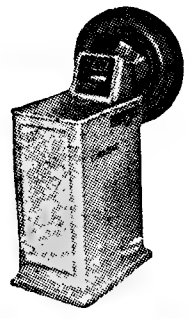
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgencia, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose, 860131 ✲ Sangue, exigenia e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigenio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estaçao Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem), 638531.

Antigos alunos Pensionato-Escola Artiaga

Os ex-alunos do Pensionato-Escola Artiaga vão promover o seu habitual jantar de confraternização no dia 7 de Maio num restaurante típico da capital. As inscrições poderão ainda ser aceites até 2 de Maio pelo telefone 2471339 ou dirigidas á Rua José Elias Garcia, 81 — PAREDE, a J. J. Almeida.

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Equipamento totalmente electrificado Consertos rápidos

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 14 — Telef. 49808

CASA NÓVOA

FUNDADA EM 1927

LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 363638

(A seguir ao Chiado e ao Camões)

SECÇÕES DE:

MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

IME TITÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	678$00	678$00	680$00
Cons 3 % 1. 10	745$00	745$00	746$00
Cons 3 1/2 % 1. 10 ...	860$00	858$00	—
Centenários 4 % 1940 ...	2.000$00	1.998$00	2.005$00
Obg Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	1.245$00	1.245$00	—
Externo 1.ª série car.	1.320$00	1.320$00	1.330$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	1.320$00
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.390$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	1.445$00
Caut 3.ª série s/j	300$00	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 %...	103$50	103$50	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	920$00	940$00
Gás, Elect 4 %	—	—	930$00
Gás, Elect 4 1/2 %	945$00	942$00	950$00
Gás, Elect 5 %	985$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	89$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	94$50	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	965$00	960$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	830$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.018$00	1.016$00	1.020$00
Metropolitano	1.002$00	1.001$00	1.003$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.460$00	1.550$00
Espírito Santo	—	11.000$00	12.000$00
Lisboa & Açores	—	4.100$00	—
Portugal	—	2.010$00	2.100$00
Ultramarino	1.355$00	1.355$00	1.360$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.400$00	1.390$00	1.410$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	6.250$00	6.100$00	6.200$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	338$00	342$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	1.250$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	625$00	620$00	625$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	865$00	865$00	868$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cáçá	1.680$00	1.680$00	1.700$00
Com. do Búzi	77$00	76$50	77$50
Ilha do Príncipe	—	—	600$00
Incomat	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	47$00	47$00	47$50
Diamantes	1.140$00	1.140$00	1.150$00
Lobito	575$00	570$00	580$00

Compª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.490$00
Nac de Navegação	—	1.200$00	1.250$00
Col. de Navegação	610$00	600$00	610$00
Port de Celulose	5.000$00	5.000$00	—
Port de Pesca	1.005$00	1.000$00	—
Port de Tabacos	310$00	307$00	310$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	1.835$00	1.830$00	1.835$00
Socor	5.200$00	5.180$00	5.220$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	560$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	—	1.900$00	—
Gás e Electricidade	438$00	438$00	439$00
H. Alto Alentejo	278$00	277$00	278$00
H. E. Cávado	1.395$00	1.395$00	1.400$00
H. E. Zêzere	1.395$00	1.395$00	—
Nac de Electricidade	1.750$00	1.720$00	1.770$00
União Eléctrica Port.	270$00	—	270$00
H. Douro	1.570$00	1.565$00	—
H. E. S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	168$00	173$00
F. I. D. E. D. E. S.	—	116$00	119$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$0[illegible],6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$21
Espanha — Peseta	$474	$484
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel) ...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ...	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Nogueira**, R. do Creche, 4 (631635) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (766358)

ALTO S. JOÃO — **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381)

ALVALADE — **Paris**, Est. da Portela, lote 5 (710131).

AMOREIRAS — **D. João V**, R. D. João V 16-C (682772)

ANJOS — **Matos**, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712)

AREEIRO — **Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS — **Fonseca**, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 141-A (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da República, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque 40-3-B (48002)

BAIRRO AZUL — **Bairro Azul**, A. Ressano Garcia, 7-A (51451)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 21 n. 41 (389216)

BAIXA — **Americana**, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 1 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977)

BELÉM — **Remigio**, R. dos Jerónimos, 4-C (611699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora 94-A (631958)

BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 4 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — **Combro**, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, Rua da Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul 42-B (671667)

CAMPOLIDE — **Lab.**, R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paula Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — **Capuchos**, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — **Mundial** — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — **Lapa**, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 100 (660627)

GRAÇA — **Monte**, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç. de St.ª Andrá, 07-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio lote 12-C (790704)

MADRAGOA — **Lealdade**, R. do Olival, 226 (663441)

OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — **São Marçal**, R. de S. Marçal, 100 (25318)

PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703)

ST.º AMARO — **Teles**, R. João de Barros, 4 (638249)

SÉ — **Nacional**, R. de S. João da Praça, 26 (864351)

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Valtes**, R. de Xabregas, 63-65 (381185)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — **Magalhães** — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — **Avenida** — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212).

COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel 239029)

SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — **Oliveira** — L. da Misericórdia (Tel 22488)

SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel 221 8580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaca** — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019), **Flama** — Rua Elias Garcia, 18-B (Tel 932485), **Confiança** — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 931149)

QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043), **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — **Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — **Colares** — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081).

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — **Godinho** — R. Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — **Macau** — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel 247 785)

ESTORIL — **Marques dos Santos** — R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel 280078), **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 16.ª SEMANA. Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
Telef. 5 05 95
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Na sessão da tarde o filme começa às 3.10 em ponto

MONUMENTAL — Às 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)
Telef. 55 51 31
Natalie Wood e Christopher Plummer numa produção Pakula-Mulligan
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER

QUINZENA NOVA-VAGA
HOJE (Adultos) 18.30 h.
A GRANDE PECADORA
de Jacques Demy
Próx. Quinzena — «VIOLÊNCIA»

POLITEAMA — Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Telef 32 63 05
A história brutal de um «czar do crime»
A VIDA DE UM GANGSTER
com Steve Cochran e Lita Milan
O drama de um homem de quem uma mulher confessou sentir vergonha de ele ser seu filho...
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 5 41 53/54
É tão simples incendiar uma...
MULHER DE PALHA
c/ Gina Lolobrigida, Sean Connery e Ralph Richardson

ODEON — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Tel. 32 62 83
Um filme de alto nível de «suspense»
O CAIXÃO DE HONG-KONG
com Heinz Drache — Elga Andersen e Sabina Sesselman
Um tenebroso mistério desvendado com a mais espantosa audácia.
Scope — Col. (Adultos)

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 6.ª SEMANA TRIUNFAL!
Telef. 4 71 63
com Horst Buchholz e Sylva Kostacular aventura de Anthony Isasi cina na espectacular aventura de Anthony Isasi
OPERAÇÃO ISTAMBUL
Uma história diabólica e trepidante, filmada em scope e eastmancolor

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 538743
3 Oscares da Academia Americana acabam de ser atribuídos a este filme
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Ad.)
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
PRIMEIRA VITÓRIA
com John Wayne e Kirk Douglas

EUROPA — Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
TELEF. 661016
O 3.º DIA
com George Peppard e Elizabeth Ashley

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
O DIABO NÃO DORME
O SEGREDO DO RECIFE VERMELHO

LIZ — Às 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 4 85 60
D. CAMILO NA RUSSIA
ROCHEDOS HUMANOS

IMPERIO — SOPHIA LOREN e GEORGE PEPPARD num colossal filme em 70 m/m, ás 15.15 e 21.30 2.ª SEMANA
Telef 55 51 34
OPERAÇÃO V-2
(Maiores de 12 anos)

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE

SÃO LUIZ — Às 21.15 ESTREIA (M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Trepidante noite de estreia
PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO
com David Niven e Françoise Dorleac

EDEN — Às 21.30 ESTREIA (Adultos)
Telef. 32 07 68
A divertidíssima aventura de um «Casanova» italiano
UMA MULHER AMERICANA
com Marina Vlady, Juliete Prowse e Rhonda Fleming

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Bourvil, Lino Ventura e Marie Dubois no excepcional e vibrante filme de Robert Enrico
FLORESTA DE GIGANTES
Scope — Eastmancolor

CONDES — Às 15.00, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 M. 12 anos 2.ª SEMANA
Telef. 32 25 29
O maior de todos
QUO VADIS
com Robert Taylor e Deborah Kerr

ALVALADE — Às 21.45 ESTREIA (M. 12 anos)
Telef. 76 30 80
David Niven e Françoise Dorleac e mulheres de cortar a respiração!...
PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO

TERRASSE — Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 32 09 17
ARTIMANHAS FEMININAS
CARROCEL NAPOLITANO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e 23: Adão e elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21 «A vingança dos bárbaros» (17 anos).
CINEARTE—Às 21: «Confesso» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O chicote diabólico» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «No abismo do medo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «3 Raparigas em Madrid» (17 anos).
MOSCAVIDE—Às 21: «Murieta» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Justiceiro» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Charada» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «As descobertas do Sr. Professor» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Se o marido atender desligue» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Escandalo... na Praia» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Pão... Amor e Totobola» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «002 Operação Bikini» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Uma garota de gritos» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Agarra que é macaco» e «Maldição do vampiro» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Fogo na floresta» e «Um pouco de aldrabice» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21 e 30: Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian (12 anos).

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

TERMINA DEPOIS DE AMANHÃ

(DATA DA RECEPÇÃO NO «DIÁRIO DE LISBOA»)

A ENTREGA DAS COLECÇÕES COMPLETAS

(Continuação da 1.ª página

mesma faz-se pelo correio, encerrando-se no próximo domingo, data da entrada no «Diário de Lisboa» — os concorrentes atrasados apressam-se em actualizar-se dado que, consorteio realiza-se no dia 3 de Maio. forme temos vindo a anunciar, o

Portanto, o grande acontecimento estimula os retardatários ao mesmo tempo que demonstra a retumbancia que o concurso dos Produtos Schweppes alcançou em todas as partes de Portugal, incluindo as Ilhas e o Ultramar. Também do estrangeiro continuam a ser recebidas colecções completas, facto que se regista com particular aprazimento.

«Convite Schweppes» é, pois, uma iniciativa vitoriosa. Fácil, porque qualquer pessoa pode concorrer, e compensadora, porque oferece prémios que entusiasmam.

Lista dos prémios

1.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

2.º — Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

3.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho em regime de pensão completa.

4.º a 9.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- *6 jogos dos oitavos de final*
- *1 jogo dos quartos de final*
- *1 jogo da meia-final*
- *Jogo que decide o 3.º e 4.º lugares*
- *Jogo da Final*

Eusébio, a grande figura do futebol nacional, consubstancia o desejo de todos no sentido de marcar os golos que só ele é capaz de conseguir, ou não se tratasse do avançado que os guarda-redes receiam

Vigilância médica para se evitar os excitantes

LONDRES, 29 — (F. P.) — Todas as precauções serão poucas para evitar que os futebolistas tomem excitantes durante os jogos da Taça Mundial de Futebol. Harry Cavan, vice-presidente da F. I. F. A. anunciou que uma comissão de quatro médicos especialistas deverá estudar todos os casos que lhe forem apontados como suspeitos.

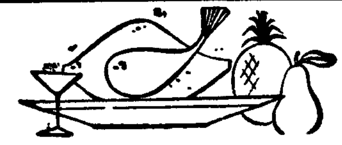
Frederico Sacchi, da Argentina

WORLD CUP WILLIE

● Os jornalistas acudirão, em grande numero, a Inglaterra. Até há dias, os pedidos cifravam-se em 1331. Calcula-se que a totalidade atingirá 1600 cartões.

● A selecção do Brasil terá uma madrinha, a eleger entre as candidatas á honra que representarão cada Estado brasileiro. A de Manaus chama-se Rossilda Oliveira. Condições para a eleição final: juventude, beleza e sedução. E dizem que a madrinha irá a Inglaterra.

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

PENSÃO-RESTAURANTE PORTUGAL
Rua Almirante Reis, 24-26
Telef. 22180 — CALDAS DA RAINHA
Agora com novas e modelares instalações para melhor servir os seus estimados clientes.
(42 quartos — vários c/ casa de banho privativa).

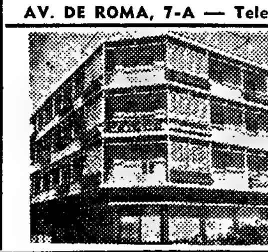
Insista sempre em...
Schweppes

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S N I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada á brasileira
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (À Av de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS



Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Para negociar a Rodésia exige o fim das sanções —diz-se em Londres

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — A Rodésia exigiria que a Inglaterra levantasse as sanções económicas que lhe foram aplicadas, mas que o fizesse antés de começarem as negociações formais com vista á solução do conflito entre Londres e Salisbury — segundo revelaram, hoje, círculos autorizados, chamando a atenção para o facto de esta condição prévia pôr em risco de se malograrem as conversações «de paz».

O primeiro-ministro rodesiano teria salientado que os negociadores rodesianos estarão sob pressão externa se essas sanções não forem levantadas. Porém, a Grã-Bretanha argumenta que, se as sanções forem levantadas, será, depois, muito difícil voltar a aplicá-las, caso as negociações se malograrem.

A actividade diplomática em Londres, no que se relaciona com a Rodésia, tem sido intensíssima nas ultimas horas. Ontem, á tarde, o primeiro-ministro Harold Wilson recebeu o seu secretário particular, e enviado especial á Rodésia, Oliver Wright, que, em Salisbury, teve contactos secretos com o Governo de Ian Smith. Por sua vez, o ministro das Relações com a Comunidade, Arthur Bottomley, conferenciou largamente com os altos comissários de todos os países-membros da Comunidade Britanica, a fim de os informar dos progressos conseguidos nos contactos Londres-Salisbury.

Mais tarde, o embaixador itinerante Malcolm MacDonald, que tem coberto a África Central e do Leste, partiu para aquele continente, com escalas em Nairobi e Lusaka.

ISMAEL HERRAIZ

O secretário nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista, ofereceu hoje, num restaurante da capital, um almoço de homenagem e despedida ao jornalista Ismael Herraiz, conselheiro de Informação da Embaixada de Espanha. Foram convivas o director dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, os directores dos jornais e das agências e o director dos Serviços de Informação do S. N. I.

Durante o almoço, trocaram-se saudações entre o secretário nacional da Informação e o homenageado, exaltando-se a cordialidade e bom entendimento nas relações luso-espanholas.

COMUNICADO das Forças Armadas

LOURENÇO MARQUES, 29—(A. N. I.) — O gabinete do Comando Militar da província, informa ter morrido, vítima de doença, o soldado 76/63 Tirenciano Álvaro Pais, natural de Montepuez, no distrito de Cabo Delgado.

Almoço em Montes Claros oferecido pelo Município aos jornalistas de Barcelona

Tem-se revelado muito util a iniciativa da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas de promover o intercâmbio entre os jornalistas profissionais dos dois países ibéricos e. por intermédio destes contactos, o estreitamento das relações com os respectivos organismos de classe No cumprimento do programa traçado, e pelo qual já se deslocaram a Lisboa jornalistas de Vigo Madrid e Barcelona — e da capital portuguesa a Vigo e Barcelona — encontra-se agora entre nós um grupo de representantes da Imprensa da capital catalã, conforme temos noticiado.

Para execução deste interessante programa, aquele organismo tem contado em Portugal não só com a colaboração dos Grémios da Imprensa Diária e da Imprensa Regional e do Sindicato Nacional dos Jornalistas. mas, muito em especial, com o Comissariado do Turismo e a Sociedade Estoril-Sol. É ainda justo pôr em relevo o apoio dispensado pela Câmara Municipal de Lisboa e pela empresa Claras-Turismo e por algumas unidades industriais portuguesas que têm sido visitadas.

Os jornalistas de Barcelona que se encontram em Lisboa desde segunda-feira, numa visita de estudo que se prolonga até amanhã, foram, hoje, homenageados com um almoço no restaurante de Montes Claros, pelo presidente do Município. Participaram além dos visitantes e esposas diversas entidades oficiais portuguesas e estrangeiras. No final, trocaram-se brindes.

Amanhã, a delegação catalã é distinguida com um jantar oferecido pela Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, pelos Grémio Nacional da Imprensa Diária e Grémio Nacional da Imprensa Regional e pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas, que se efectua na «Taverna do Embuçado», em Alfama.

Chegou um dirigente municipal de Barcelona

Vindo da capital catalã, por via aérea, chegou, ao princípio da tarde, a Lisboa, D. Esteban Bassols, chefe das relações públicas e do regime interno de Barcelona, acompanhado da esposa, que veio integrar-se na digressão que os jornalistas daquela cidade estão efectuando no nosso País.

O representante do Município barcelonês foi recebido, no aeroporto, pelos srs. drs. António Guardiola e Álvaro de Sousa, respectivamente, secretário-geral da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas e chefe das relações públicas do Comissariado do Turismo, e pela sr. D. Isabel Costa, das relações públicas da Pan-American.

D. Esteban Bassols e esposa visitaram, ao fim da tarde, o Salão de Antiguidades, erguido nos pavilhões expositivos da F. I. L.

O arresto do navio-grua «Colbury»

Foi comunicado á Polícia Marítima que a 3.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, por despacho de 26 do corrente, e a pedido da firma João Maria Vilarinho, Sucrs., Ld.ª, da Gafanha da Nazaré, arrestou o navio-grua «Colbury», encontrado há dias abandonado pelo arrastão «Helena Vilarinho». O arresto destina-se a garantir uma provável indemnização de 6000 contos.

Enquanto não for prestada a respectiva caução, aquela polícia não permitirá a saída do barco.

A erupção em Java

• Mais de 150 mortos e desaparecidos

DJAKARTA, 29 — (R.) — Cinquenta pessoas morreram e mais 100 são dadas como desaparecidas em consequência da erupção do vulcão Kelud, na ilha de Java — anunciou a agência Antara.

A erupção começou há três dias e, hoje, ainda sai lava da cratera, que fica a mais de 1600 metros de altitude.

A lava atingiu já a localidade de Blitar, a 20 quilómetros de distancia, a qual foi arrasada pela erupção vulcanica registada em 1919.

Volta a Espanha

LA MANGA (MÚRCIA), 29—(F. P.) — Disputou-se, esta manhã, o primeiro troço da 2.ª tirada da Volta á Espanha, em bicicleta, entre Murcia e La Manga (81 km).

O italiano Petroloni foi o vencedor com 1 h., 54 m. e 25 s.

Com o mesmo tempo, chegou o pelotão, exceptuando o belga Van de Meyer e o português João Palma

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu o presidente da Câmara Municipal de Leiria, acompanhado do governador civil do respectivo distrito, e os presidentes das Câmaras Municipais de Silves e Vila do Bispo.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, hoje, em audiência, o sr. Gregory Thomas.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, o sr. coronel António Pires, presidente da Casa do Povo da Meadela, acompanhado do deputado sr. dr. Julio Evangelista, e os srs. António Escudeiro Fernandes e João Francisco de Jesus, dirigentes do Centro Português de Londres.

A visita do subsecretário do Fomento Ultramarino à província da Guiné

BISSAU, 29 — (A. N. I.). — O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Rui Patrício, prossegue nos seus contactos com as actividades económicas da província, tendo prevista para as 15 horas uma reunião com os membros da comissão técnica de planeamento e integração económica. Enquanto ontem foram versados os problemas da agricultura, da pecuária e da educação, os trabalhos de hoje focam assuntos que se prendem ás ligações rodoviárias, obras publicas e saúde e assistência.

Durante a manhã, o subsecretário de Estado visitou o batalhão do serviço de material, o hospital central e a missão de combate ás endemias e doenças do sono, os bairros da Ajuda e Central e as instalações da Sacor. Ao fim da tarde, é recebido na Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco de leste.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,7; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°,8; mínima: 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 18°; Funchal, 18°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 16°; Porto, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Bom tempo, com céu limpo e vento fraco de leste.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 41* *Ocaso ás 20 e 27*

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 12 — Dia 20 — Dia 27

MARES

PREIA-MAR — Dia 29 — Às 11 e 40 (3,2 m). **Dia 30** — Às 0 e 5 (3,5 m); 12 e 48 (3,5 m). **Dia 1** — Á 1 e 02 (3,8 m); 13 e 37 (3,7 m).
BAIXA-MAR — Dia 29 — Às 5 e 8 (1,5 m); 17 e 35 (1,7 m). **Dia 30** — Às 6 e 15 (1,3 m); 18 e 38 (1,4 m). **Dia 1** — Às 7 e 8 (1,1 m); 19 e 26 (1,1 m).

WAGONS-LITS COOK

FEIRA DE SANTO ISIDRO
22 a 29 de Maio — 2.500$00

SEVILHA E CADIZ
9 a 13 de Junho — 1.650$00

MADRID E VALE DOS CAÍDOS
9 a 13 de Junho — 1.850$00

INSCRIÇÕES:
WAGONS-LITS // COOK
LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL —LUANDA—LOURENÇO MARQUES

Maiores de 6 anos
PRAÇA DE TOIROS DE CORUCHE
Domingo 1 de Maio de 1966, pelas 17 horas
IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS
9—Toiros de António Maria H. Silva—9 Cavaleiros
CLEMENTE ESPADANAL
JOSÉ M. CORTES
e o amador
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
Disputa do ESTOQUE DE OURO, pelos Ases da Novilharia
OSCAR ROSMANO — JOSÉ FALCÃO e JÚLIO GOMES
Forcados Amadores de Évora, capitaneados por João Nunes Patinhas
SOL, 20$00 — Sombra 65$00

TAP

ANUNCIA MAIS UMA FACILIDADE

O Serviço de Venda de Passagens — para todos os destinos — passa a estar aberto aos domingos das 09.30 às 13.00 e das 15.00 às 18.30.
Na Praça Marquês de Pombal, n.º 3.

TELEFONES

Passagens Tarifas	41135 — aos domingos sòmente 42110 — dias de semana
Informações Reservas	538851 PPC — todos os dias das 08.00 às 24.00
Informações Aeroporto	729181 PPC — serviço permanente

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP

AS CORTIÇAS PORTUGUESAS NO MERCADO SUÍÇO

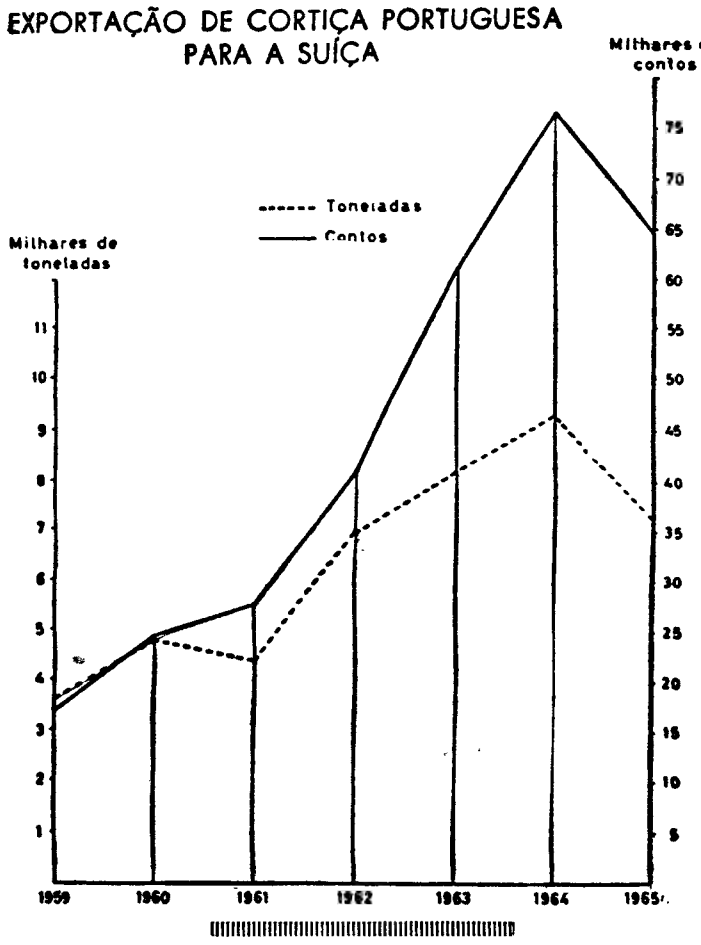
O Conselho Federal da Suíça decretou, ùltimamente, a supressão total dos direitos de importação sobre diversos materiais e elementos pré-fabricados que interessam ás actividades da construção civil, quando fornecidos pelos países da E. F. T. A. Portugal está incluido, por conseguinte, nessa medida, e um dos produtos abrangidos é a cortiça. E' oportuno, nestas circunstancias, observar a evolução — que foi francamente favorável até 1964 — das nossas exportações corticiras para aquele mercado, na perspectiva das condições mais propícias que se apresentam desde já e para futuro.

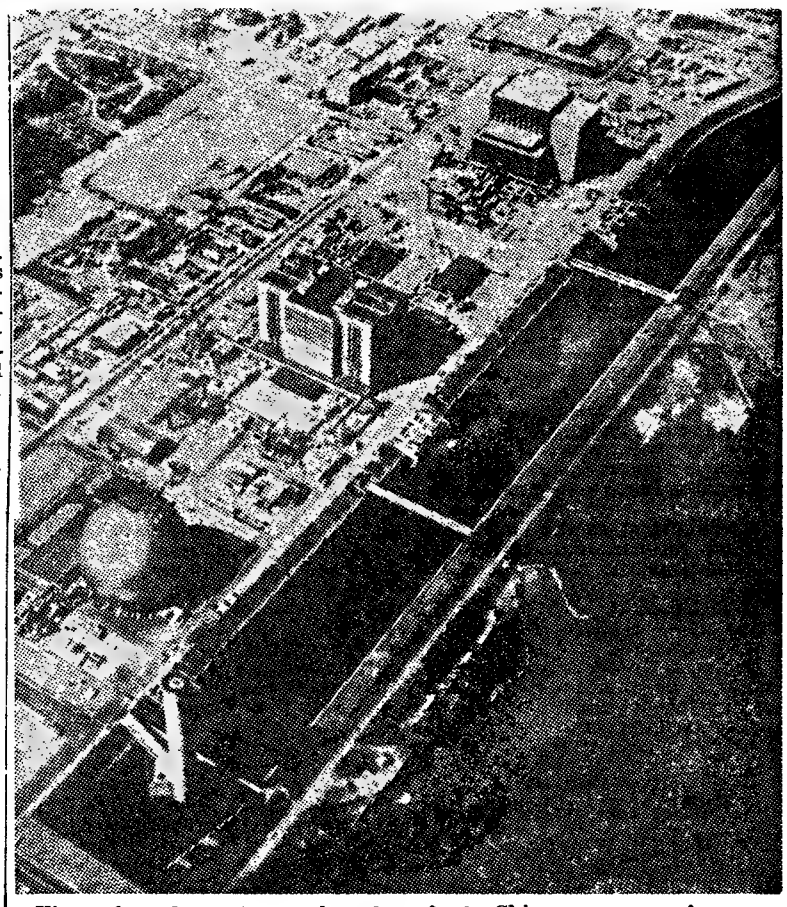
Segundo informação da Junta Nacional da Cortiça, verificou-se que, desde 1959 (ano da assinatura da convenção que instituiu a E. F. T. A.) até 1964, a procura de produtos de cortiça se processou a um ritmo crescente. Em 1965, o comportamento das nossas vendas para os países da Associação apresenta uma ligeira retracção relativamente ao ano anterior, não chegando, todavia, para desmentir a tendência de crescimento antes assinalada.

Pròpriamente no que respeita ás nossas vendas para a Suíça, verifica-se que apenas 5 tipos de produtos (refugo, aparas, granulados, rolhas e aglomerados para isolamento) detêm em média 95 % do total das exportações (99,4 % em 1965). E' de salientar que a procura deste produto que em princípio se orientava quase exclusivamente para o refugo (em 1960 cerca de 70,7 % do total das vendas para a Suíça foram de refugo e cerca de 0,5 % de aglomerados de isolamento) tem-se deslocado para os aglomerados, principalmente os de isolamento, que atingiram, em 1965, mais de 60 % do total das nossas exportações para aquele destino.

E' de prever que esta tomada de posição por parte dos aglomerados de isolamento se mantenha, dado que, como já referimos, foram eliminados totalmente os direitos de importação sobre estes produtos (trata-se de uma antecipação de um ano na redução final dos diritos de importação suíços). E, sendo assim, muito haverá a esperar deste mercado, já hoje um dos nossos maiores consumidores de aglomerado negro.

EXPORTAÇÃO DE CORTIÇA PORTUGUESA PARA A SUÍÇA





Vista aérea do centro nuclear francês de Chinon com as três centrais em actividade. Da esquerda para a direita: a central nuclear EDF - 3, de 480 000 KW, que vai entrar em exploração industrial no fim de 1966; a central EDF-2, de 200 000 KW, que iniciou a actividade produtora em 1965; e a central EDF - 1, de 70 000 KW, em funcionamento desde 1963

Emigração e industrialização

Justificadamente alertada por indicações e advertências que lhe chegavam de vários sectores, a Associação Industrial Portuguesa promoveu ultimamente um inquérito sobre as incidências que já se fazem sentir da emigração da nossa mão-de-obra nas actividades da industria. As respostas recolhidas e agora divulgadas têm um significado que não pode deixar ilusões acalentadoras mas perigosas. Os fundos remetidos pelos emigrantes podem favorecer transitòriamente a balança de pagamentos, mas a drenagem de recursos reais ou virtuais de trabalho, afectando as actividades produtoras, pode vir a traduzir-se em carências de muito maior amplitude, arrastando consigo não só os excedentes daquela balança como muitos outros factores essenciais da vida económico-financeira nacional.

Segundo as referências do inquérito acima aludido, que abrangeu 247 empresas em largo critério de amostragem, consideram-se fortemente afectadas pelos efeitos da emigração crescente 18 por cento das empresas consultadas, elevando-se esse índice para 40 por cento nos sectores das madeiras, cortiças e mobiliário, a 26 por cento no dos produtos minerais não-metálicos (incluindo ceramicas, cimento e vidro), a 27 por cento nas metalurgicas e metalomecanicas e a 31 por cento nas transformadoras diversas. Houve, mais concretamente, 127 empresas que viram sair dos seus quadros

(Continua na página seguinte)

A ENERGIA NUCLEAR A CAMINHO DO ÊXITO NAS APLICAÇÕES PACÍFICAS

— A EXPERIÊNCIA FRANCESA

No relatório do Orçamento português para 1966 confirmou-se expressamente a necessidade de intensificar a preparação do País para a exploração industrial da energia nuclear. Os meios económicos e técnicos aguardam com natural interesse a concretização das intenções oficiais afirmadas neste domínio. Entretanto, os progressos que outros países vão realizando na política e na prática do aproveitamento energético do átomo evidenciam-se progressivamente e constituem fonte de lições positivas a aproveitar. Não são apenas as macro-potências que caminham aceleradamente em tal capítulo. A par dos Estados Unidos e da União Soviética, a Grã-Bretanha, a França, a Itália, a Alemanha e já, também, a Suécia e a Espanha, abrem caminho ás grandes realizações pacíficas nucleares. A imagem junta é um testemunho. Constitui uma das expressões eloquentes do desenvolvimento francês e é uma antevisão do que virá a realizar-se, consoante a capacidade de cada um, em muitos outros países.

As tarifas da electricidade em Espanha

Foram, recentemente, aprovadas em Espanha novas tarifas eléctricas nas utilizações industriais, o que deu motivo, como sempre sucede nestes casos, a largos movimentos de opinião. A subida de preços decretada não afecta a iluminação nem os usos domésticos, mas implica para a industria em geral um acréscimo da ordem de 10 por cento. Só as industrias especiais em que a energia eléctrica exerce grande influência nos custos de fabrico beneficiam de condições favorecidas que reduzem para cerca de 2 por cento o agravamento autorizado. Demais, como foi acentuado pelo ministro da Industria do país vizinho, López Bravo, o aumento não se destina a beneficiar as empresas produtoras e distribuidoras de electricidade: visa, apenas, a restabelecer o equilíbrio no exercício económico da «Oficina Liquidadora de Energia Eléctrica», que estava a apresentar resultados deficitários.

As tarifas da electricidade em Espanha não haviam sofrido qualquer alteração desde o final de 1958,

(Continua na página seguinte)

A EXPORTAÇÃO DE VINHO DO PORTO ACUSOU SENSÍVEL MELHORIA EM 1965

Apesar dos persistentes esforços empenhados pelos exportadores e pelos organismos representativos do sector económico, em resposta á liberalização dos mercados, a colocação de vinho do Porto no estrangeiro não conseguiu ainda alcançar o nível anterior á ultima guerra. Em 1965, todavia, verificou-se o progresso mais considerável dos ultimos vinte anos, atingindo a exportação 31 171 milhares de litros, contra 27 196 no ano anterior. Tem sido a França, mais destacadamente, o principal lugar desta evolução animadora, assumindo o primeiro lugar entre os clientes do prestigioso produto nacional e suplantando a posição tradicional do mercado britânico neste comércio.

Segundo a informação estatística divulgada pelo Instituto do Vinho

(Continua na página seguinte)

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRICOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE PRODUTOS ALIMENTARES E INDUSTRIAIS

ESTUDOS
PERITAGENS

departamentos
GORDURAS-TÊXTEIS-GERAL

Av. 5 de Outubro, 55-3.º - Lisboa-1 — Portugal
Telef. 735310 e 735481

A PRODUÇÃO EUROPEIA DE AÇÚCAR DE BETERRABA

Em face das crescentes necessidades de consumo, a maioria dos países europeus tem procurado incrementar a produção interna de açúcar de beterraba. O propósito, como é do conhecimento geral, já tem sido apresentado no nosso País, embora em termos pouco esclarecidos. Nos países da Comunidade Económica Europeia, todavia, só a Itália está a prosseguir mais vigorosamente o esforço de desenvolvimento da produção interna nesse sector. Nesse país, segundo informações coligidas no boletim mensal do Banco de Fomento, prevê-se para o ano económico 1965/66 uma produção de 1,1 milhões de toneladas, ou seja, mais 15 % do que no ano anterior. As necessidades de importação cifrar-se-ão, assim, em cerca de 180 000 toneladas. A continuar a

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

SOCIEDADES — *Relatórios e contas* — Termina amanhã o prazo para que as sociedades, que aprovaram os seus balanços durante o mês de Março, apresentem, na Direcção de Finanças distrital um exemplar das contas do exercício de 1965.

Chamamos a atenção para o facto de ser indispensável mencionar nos balanços apresentados a data da aprovação das contas. A falta dessa circunstancia tem originado o levantamento de autos de transgressão por parte dos directores de finanças, sendo de salientar, por informações de vários leitores o numero de autos de notícia instaurados pela Direcção de Finanças de Lisboa pelo motivo apontado.

TAXA MILITAR — *Anuidade de 1966* — Durante o mês de Abril, prestes a terminar e em Maio próximo, deverá ser paga a anuidade de 60$00 em qualquer tesouraria da Fazenda Publica.

Porém, os mancebos recenseados em Lisboa e Porto só poderão efectuar tal pagamento na tesouraria do Bairro Fiscal correspondente á freguesia recenseadora, se a pretenderem liquidar nestas duas cidades.

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL *(Grupo A) — Declaração anual* — Termina amanhã o prazo para apresentação da declaração modelo 2, salvo se os contribuintes possuírem instalações comerciais ou industriais ou representações permanentes fora do território do continente ou ilhas adjacentes, casos em que a entrega referida será feita no mês de Julho próximo.

Doutrina

CONTRIBUIÇAO PREDIAL — Prédios rusticos, sua eliminação da matriz por neles se ter procedido á edificação de prédios urbanos.

Dado o interesse de que se reveste, a seguir se transcreve a doutrina sancionada por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 15 de Dezembro de 1965, a observar na eliminação das inscrições matriciais relativas a prédios rusticos por neles se haver procedido á edificação de prédios urbanos (Circular n.º 43/65, de 22 de Dezembro de 1965):

1. Os pedidos visando a eliminação da matriz de prédios rusticos por neles se haverem edificado prédios urbanos, devem ser formulados nos termos do art.º 269.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, com fundamento no seu n.º 1.º — «indevida inclusão do prédio na matriz» —, visto que, se o prédio rustico deixou de existir por ter sido absorvido pela construção dum prédio urbano, é óbvio que passou a estar indevidamente incluído na matriz rustica.

2. Os pedidos, dirigidos ao chefe da repartição de finanças, podem ser formulados a todo o tempo, como se faculta no parágrafo 1.º daquele art.º 269.º; e não devem abranger mais que a simples eliminação dos prédios na matriz, pelo que nó nesta parte serão apreciados e decididos, não podendo envolver a anulação do acto tributário, visto que a eliminação porventura a conceder, só poderá influir na tributação futura e não na que já se operou, porquanto esta respeita a tempo anterior, em que os prédios produziram rendimento.

3. Apenas quando os pedidos não possam produzir efeito no lançamento futuro, pelo facto de não serem atendidos até 30 de Junho, como se dispõe naquele parágrafo 1.º do art.º 269.º ou se por qualquer razão, ainda que satisfeitos, não tenham sido cumpridos pelos serviços, caberá então aos contribuintes socorrer-se, mas sómente no ano seguinte, do meio de reclamação graciosa ou de impugnação judicial previstos nos art.os 4.º e 5.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, para, na defesa dos seus direitos, verem anuladas as importancias das colectas que já então não seriam devidas, por terem recaído ainda sobre um facto tributário já inexistente.

Consultas técnicas

REPARTIÇÕES DE FINANÇAS — *Funcionários*

Na «Agenda» do passado dia 2 de Fevereiro, respondemos a uma carta do sr. Manuel H. Carvalho, acerca do assunto em epígrafe, na qual nos insurgíamos contra a apreciação feita acerca dos funcionários fiscais de uma repartição desta cidade.

Sobre o assunto recebemos uma outra carta de um leitor que diz ser de Alijó e cujo nome não divulgamos por não termos a certeza de ser o seu.

Lamentamos, como é óbvio, não poder responder á citada carta. Se algum dos nossos leitores tiver razão de queixa contra os funcionários do Fisco só têm um caminho a seguir: queixar-se superiormente. Nós por princípios de ética e de consciência, nunca nos utilizamos destas colunas para atacar individualmente quem quer que seja e muito menos quando a razão nos não assiste.

Melhoramentos locais

Em Vila Verde

VILA VERDE, 29 — Estão a decorrer em ritmo acelerado as obras de pavimentação da artéria que serve a parte nascente do Campo da Feira, que muito vai contribuir para o embelezamento desta vila e beneficiar o comércio local que, na quase totalidade, ali se concentra.

Na mesma rua, estão também a ser construidos dois prédios, de linhas modernas, destinados a fins comerciais e que valorizarão aquela rua e, consequentemente, a sede do concelho.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

VIDA ECONÓMICA

A PRODUÇÃO EUROPEIA DE AÇÚCAR DE BETERRABA

(Continuação da página anterior)

evolução observada nos últimos anos, é de prever que a produção italiana de açúcar dentro em breve se ponha a par do aumento do consumo.

PRODUÇAO DE AÇÚCAR NO MERCADO COMUM
(em toneladas)

	1963-64	*1964-65*	*1965-66 (Estimativa)*
Bélgica-Luxemburgo	319 147	500 980	377 200
Alemanha	1 897 269	1 964 552	1 520 000
França	1 877 426	2 241 608	2 189 600
Itália	856 500	932 500	1 104 000
Holanda	384 879	596 927	533 600
TOTAL	5 335 221	6 236 567	5 724 400

Nos restantes países membros da C. E. E. a produção de açúcar pôde em parte diminuir por se terem imposto restrições ao cultivo. Na França, o país maior produtor, verifica-se, por um lado, uma redução da área de cultivo das beterrabas de mais de 8 % e, por outro, uma diminuição da produção de apenas 3 %. No total da C. E. E., a diminuição da produção de açúcar deverá rondar os 0,5 milhões para se situar nos 5,7 milhões de toneladas, quantidade esta que corresponde quase ao consumo dos países membros.

De um modo geral, contudo, iniciou-se o novo ano económico de açucar com excedentes consideráveis, que sómente podem ser absorvidos continuando a manter-se a restrição do cultivo ou concedendo subvenções importantes com vista á exportação a preços do mercado mundial.

Entretanto, estão a alargar-se contínuamente as áreas de cultivo de beterraba nos países do bloco oriental, que, de momento, ainda importam açucar de cana de Cuba. Tomando em conta as oscilações da colheita condicionadas pelas variações climáticas, os países produtores mais importantes (União Soviética, Polónia e Checoslováquia) já ultrapassaram práticamente a fase de auto-abastecimento. Isto é válido sobretudo para a Russia que se tornou o mais importante produtor do mundo. Não obstante, tal facto não impediu que as quantidades importadas pela Russia, pelo menos de 1961 a 1963, ainda tivessem sido significativas, embora decrescentes. Uma parte da mercadoria importada foi, porém, exportada sob a forma de açucar refinado. Depois de o Governo russo ter elevado o preço de compra das beterrabas de 23 para 29 rublos por tonelada, a produção de beterraba aumentou repentinamente, tendo passado de 43 milhões de toneladas (1963) para 80 milhões (1964). Isto corresponde a um valor de açucar em bruto de, aproximadamente, 8,6 milhões de toneladas; o consumo interno é, apenas, de 8,4 milhões.

Também na Polónia, segundo produtor de açucar do bloco oriental, se verificou um forte aumento da produção em virtude do alargamento da área de cultivo para 440 000 ha (9,6 milhões de toneladas de beterrabas para 12,56 milhões no ano passado). Esta quantidade corresponde mais ou menos á colheita registada na Republica Federal da Alemanha em 1964.

Emigração e industrialização

(Continuação da página anterior)

de trabalho 3278 emigrantes entre 1960 e 1965. Mas o ritmo das saídas tem vindo a agravar-se, e de ano para ano, apenas com ligeira travagem no ultimo, afectando cada vez mais sensivelmente os mais diversos sectores industriais.

Como intentam as empresas reagir a essa sangria de mão-de-obra que pode comprometer tão sériamente a sua expansão ou até a sua permanência produtiva? Umas — e são talvez a maior parte — procuram responder ás dificuldades que as afectam nesse capítulo aumentando os salários; outras, esforçam-se por treinar novos quadros de pessoal que substituam os que vão partindo, embora sob o risco evidente de continuarem a perder esses quadros. E todas afirmam, com significativa unanimidade, que o remédio positivo para o problema só poderá estruturar-se seguramente ao nível nacional (e não sectorial ou empresarial) dependendo da melhoria generalizada das condições sociais e do progresso económico na mais larga escala.

A industria traz o seu testemunho. É muito importante e representativo sob todos os pontos de vista.

A EXPORTAÇÃO DE VINHO DO PORTO

(Continuação da página anterior)

do Porto, a exportação para França aumentou de 9022 milhares de litros em 1964 para 10 230 no ano findo, sendo esse aumento o mais considerável que se verificou, por países, entre os dois anos assinalados. A Grã-Bretanha, porém, aumentou igualmente as suas compras de vinho do Porto, de 7458 milhares de litros para 8172, apesar das disposições restritivas da importação que foram determinadas em 1965 pela sua política de defesa da balança de pagamentos. Outros compradores importantes dilataram, ainda, as suas aquisições do produto, como a Alemanha Ocidental, que as elevou de 2378 para 2914 milhares de litros; a Bélgica-Luxemburgo, de 2036 para 2201; a Dinamarca, de 1162 para 1473; a Holanda, de 1529 para 2327; etc. Os países escandinavos acusaram, igualmente acréscimos apreciáveis na importação de vinho do Porto, bem como a Suíça.

O consumo nacional do qualificado «generoso» duriense registou também sensível avanço, subindo de 3073 para 3462 milhares de litros. O aumento foi geral nas grandes áreas de comercialização do produto, talvez por impulso do movimento turístico: na área de Lisboa subiu de 844 para 890 milhares de litros, entre os dois ultimos anos; na do Porto de 666 para 820; na província, de 1132 para 1353. Houve, no entanto, diminuições de fornecimentos para Angola (de 140 para 122 milhares de litros) e para Moçambique (de 117 para 112), sendo de interesse analisar as causas desta improgressividade dos consumos de vinho do Porto no Ultramar.

A importância da melhoria acentuada das exportações de vinho do Porto, numa época em que a defesa da nossa vulnerável balança de comércio externo se apresenta como necessidade imperativa, fica melhor expressa no acréscimo dos valores da exportação: de 413 mil contos em 1964, o montante de divisas obtido com as vendas de vinho do Porto para os mercados externos elevou-se para 488 milhares de contos em 1965. Todo o apoio que puder ser prestado a este sector da exportação portuguesa representará, sem duvida, valioso contributo para a economia nacional no conjunto dos seus factores fundamentais.

FEIRAS e MERCADOS

Em Agualva

CACÉM, 29 — Promovida pela Junta de Freguesia de Cacém — Agualva, efectua-se, de 1 a 8 de Maio, a tradicional feira anual de Agualva, uma das mais antigas e importantes do concelho de Sintra.

O vasto largo da feira, fronteiro ao palacete de D. José de Alarcão, está repleto de barracas de quinquilharias, louças, doces regionais, etc., e ainda de numerosos divertimentos,, o que faz prever a afluência de milhares de forasteiros, que ali se deslocam todos os anos, respeitando uma velha tradição.

No Cartaxo

CARTAXO, 29 — Efectua-se no próximo domingo a Feira de Maio, criada há mais de 50 anos, devido á enorme afluência de forasteiros que vinham a esta vila presenciar o desfile dos carros alegóricos representativos das artes e ofícios do concelho, manifestação regionalista integrada nas comemorações da festa do trabalho, que então se fazia no Cartaxo.

Para domingo está anunciada uma diversão taurina.

motor

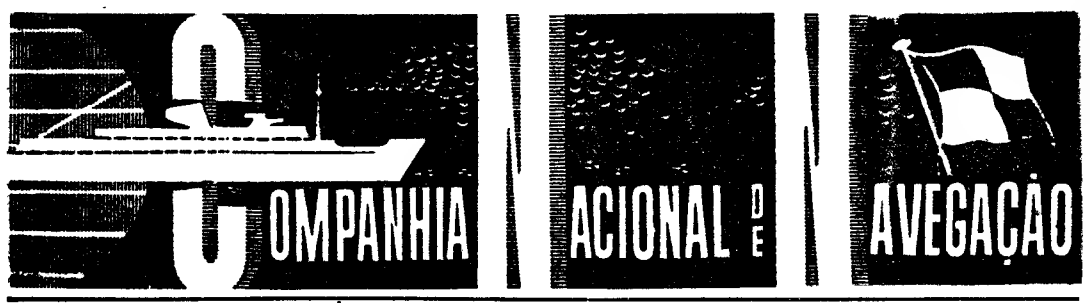
As tarifas da electricidade em Espanha

(Continuação da página anterior)

continuando a ser, mesmo com as novas disposições, sensívelmente inferiores ás da grande maioria dos países europeus. Por outro lado, em contrapartida do agravamento do preço da energia eléctrica para a generalidade das industrias, o Ministério das Finanças decretou uma diminuição sensível no preço do fuel-óleo para as actividades fabris, que passou de 1815 para 1550 pesetas por tonelada.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇÂMEDES» 30 de Abril	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«Príncipe Perfeito» 7 de Maio ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ANGOLA» 26 de Maio ás 12 horas	Funchal, S. Tome, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

SERVIÇOS FINANCEIROS DO ESTADO E MUNICIPAIS
(Auxiliar dos funcionários)
Por Augusto do Nascimento Lopes
e
Gustavo da Costa Fernandes
Tesoureiros da Fazenda Pública
ACABA DE SAIR O 1.º FASCICULO
PREÇO 20$00 (DESPESAS INCLUÍDAS)
Pedidos a: GUSTAVO DA COSTA FERNANDES
SOURE

CONSTRUÇÃO NAVAL

Modelo do primeiro ferry-hidrofoil oceânico encomendado por uma empresa espanhola a um estaleiro alemão para ligações entre Barcelona e as Baleares e Canárias. Velocidade de cruzeiro, 50 nós; passageiros, 88; tripulantes, 4; propulsão, gás-turbina — 3 600 H. P.

O maior navio de carga (114 000 toneladas) até hoje construído na Europa foi agora lançado na Suécia

O maior navio mercante de carga até hoje construído na Europa — o petroleiro «Sea Spirit» de 114 000 toneladas, propulsionado por turbinas — foi lançado agora nos estaleiros Kockum, de Malmoe.

O navio tem um comprimento total de 265,57 metros, uma boca de 40,8 metros e um calado de 15,9 metros, quando completamente carregado. A capacidade de carga é de 157 065 metros cubicos, dividida em tanques centrais e laterais. O tanque central, maior, tem uma capacidade de carga de 22 000 metros cubicos, que é normalmente a capacidade total de um petroleiro de vinte mil toneladas.

Apesar das suas dimensões, calcula-se que o «Sea Spirit» necessitará apenas de uma tripulação de 31 homens, devido ao seu elevado grau de automatização. As funções da tripulação encarregada das máquinas foram substituídas por um sistema automático de alarme e por instrumentos de registo na ponte, e todos os de carregamento de óleo são operados hidráulicamente.

A maquinaria propulsora é um conjunto de turbinas a vapor que desenvolvem 29 000 b. h. p. a 108 r. p. m. o que dá ao navio uma velocidade de 16,95 nós. O vapor é fornecido por duas caldeiras com uma produção máxima de 56 toneladas/hora.

Para a carga e descarga, o navio está equipado com três bombas movidas por turbinas, cada uma com a capacidade de 3350 metros cúbicos de água por hora.

NAVIOS «ARTICULADOS» PARA TRABALHAR EM RIOS SINUOSOS

A navegação na Alemanha Ocidental prepara-se para o futuro. Tenciona realizar ideias de transporte ultramodernas, tanto no domínio do transporte por via fluvial entre o Elba e o Reno como referente ao transito no Atlantico Norte. No Instituto Experimental para a Construção de Navios Fluviais (Versuchsanstalt für Binnenschiffbau») em Duisburgo e em Hamburgo, procedeu-se, por incumbência do Senado e da economia privada a experiências que visam superar as condições do transporte de cargas a granel, em fardos ou de outra espécie.

Os países que, á semelhança da Republica Federal, dispõem de uma rede de vias fluviais extensas, vêem-se, apesar de algumas diferenças pouco relevantes, perante o mesmo problema: práticamente ainda não existem conjuntos de rebocadores e batelões rápidos e «elásticos», aptos a vencer trajectos longos com cargas pesadas que possam passar por rios e canais estreitos, cheios de curvas. Esta dificuldade não existe para o Elba, o Reno e o Danubio, onde os rebocadores e batelões acoplados rígidamente dominam cada vez mais nestes rios largos, tão pobres em esclusas.

Na área dos canais, no Oeste da Republica Federal da Alemanha, como também no Neckar, no Meno e no Mosela esta forma de transportes já não entra em consideração. Um conjunto rígido, de um comprimento de pelo menos 160 metros de comprimento ficaria preso nas curvas, á semelhança de uma carpinteiro que quisesse entrar com uma prancha comprida numa casinha pequena, cheia de esquinas. Há pouco o Instituto Experimental para a Construção de Navios Fluviais, em Duisburgo, criou por encomenda do Ministério Federal de Comunicações, um «navio articulado» que serpenteia com elegancia por todo o trajecto sinuoso de rios e canais.

Este «navio articulado» tem, devido ás suas articulações hidráulicas, uma especial predisposição para superar curvas. A sua unidade de proa tem uma hélice de propulsão de um rendimento de 500 cavalos. Em seguida, está atrelado, por articulação activa, um batelão estandardizado, ao qual se segue, com acoplamento rígido, mas de soltar, um segundo batelão estandardizado, que, por sua vez, tem em direcção da popa, uma articulação activa. No batelão da popa há duas hélices de impulsão.

O «navio articulado» mede, ao todo, 162 metros de comprimento, tendo uma boca de 9,5 metros e um calado de 2,5 metros. Pode transportar 2600 toneladas de carga, a uma velocidade de 10 milhas por hora. Este navio-modelo adapta-se exemplarmente a todas as formas e peculiaridades dos afluentes do Reno. Também é vantajoso que, no momento em que se tenha de passar por esclusas curtas, o navio possa ser desdobrado em duas partes, dispondo tanto a unidade de proa como a da popa de hélices de impulsão e de lemes.

Depois das eleições, o Parlamento da Cidade Livre e Hanseática de Hamburgo terá de se decidir sobre investimentos referentes a outro projecto: para cais de trasbordo do transito de «containers» (recipientes) está prevista uma soma de 7 milhões de marcos. Referente ao transito de «containers» de Hamburgo para Nova York e vice-versa haverá duas partidas por semana, sendo os parceiros alemães: a Administração Portuária de Hamburgo, a «Hamburg-Amerika-Linie» e o «Norddeutscher Lloyd» em Bremen, por um lado, e a «United States Lines», de Nova York, pelo outro. Ao todo serão investidos nos cais de trasbordo á volta de 50 milhões de marcos.

O transito de «containers» oferece várias vantagens: é mais económico, mais rápido e mais fácil. Enquanto nos Estados Unidos já se trabalha há dez anos com um sistema de «containers» de todas as partes do país, na Europa ainda será preciso criar uma tal rede. Hamburgo está decidida a apoiar e fomentar o comércio de «containers».

Lançamento de um arrastão congelador de pesca pela popa

Efectua-se na próxima quinta-feira nos Estaleiros Navais do Mondego, sob a presidência do ministro da Marinha, a cerimónia do lançamento á agua do arrastão congelador de pesca pela popa «Nova Fé»

O Marrocos interessado na compra de «Hovercrafts»

Continuam em curso negociações com a Compagnie Marocaine d'Expansion Touristique, interessada na compra de dois «Hovercrafts SR. N. 6», versão de 38 passageiros, aparelhos que se destinariam a carreiras turísticas entre várias estancias de veraneio do litoral marroquino.

A companhia marroquina parece também interessada no «SR. N. 4» — da segunda geração de «Hovercrafts», que deve entrar ao serviço em 1968 — e que poderá transportar 500 passageiros a uma velocidade de 71 milhas, a utilizar entre Tanger e Gibraltar.

A CONSTRUÇÃO DO NOVO «QUEEN» (58 000 TONELADAS)

Está a ser construído nos mesmos estaleiros de onde saíram os famosos transatlanticos «Queen Mary» e «Queen Elisabeth» o sucessor destes gigantes dos mares. Trata-se do «Q 4», ou «Numero 736», pois não tem ainda nome.

O transatlantico, que pertencerá á Cunard, será lançado ao Clyde, na Escócia, em 1967, e fará a viagem inaugural em 1968. Quanto ás suas linhas, será diferente de qualquer navio de grande porte construído até agora.

A quilha, de 182 toneladas, foi assente em Julho do ano passado. Característica importante para um transatlantico deste tipo, é a sua possibilidade de atravessar o Canal do Panamá.

As áreas de recreio nos convés serão as maiores de qualquer navio. O «Q 4» terá um comprimento total de 960 pés, boca de 104 pés, calado de 31 pés, duas turbinas a vapor, e velocidade de cruzeiro de 28,5 nós. Terá uma tripulação de 1000 homens. Fazendo a linha do Atlantico Norte, terá capacidade para 2000 passageiros, total este quase idêntico aos dos actuais «Queen Mary» e «Queen Elisabeth». A sua tonelagem bruta será de 58 000, enquanto que os «Queens» têm umas 80 000 toneladas.

As suas máquinas serão as mais possantes jamais construídas para navios de duas hélices, e as suas três caldeiras principais serão as maiores construídas para um navio. A capacidade dos seus geradores seria suficiente para fornecer electricidade a uma cidade.

NOVAS CONSTRUÇÕES PARA A ARMADA BRITÂNICA

O Governo malaio encomendou a um estaleiro da Escócia uma fragata de nova concepção que reune as características de uma fragata de grande porte e de uma corveta.

A concepção desta nova fragata é produto de dois anos de intensivos esforços. Será um barco de guerra de grande raio de acção, com grande velocidade e excelente resistência, sendo, ao mesmo tempo, simples e económico.

A fragata deve ser entregue em princípios de 1969, tendo os estaleiros escoceses em construção neste momento, dois outros barcos de guerra — duas fragatas — uma das quais para o Ghana e outra para a Marinha britanica.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

H. PARRY & SON, L.DA

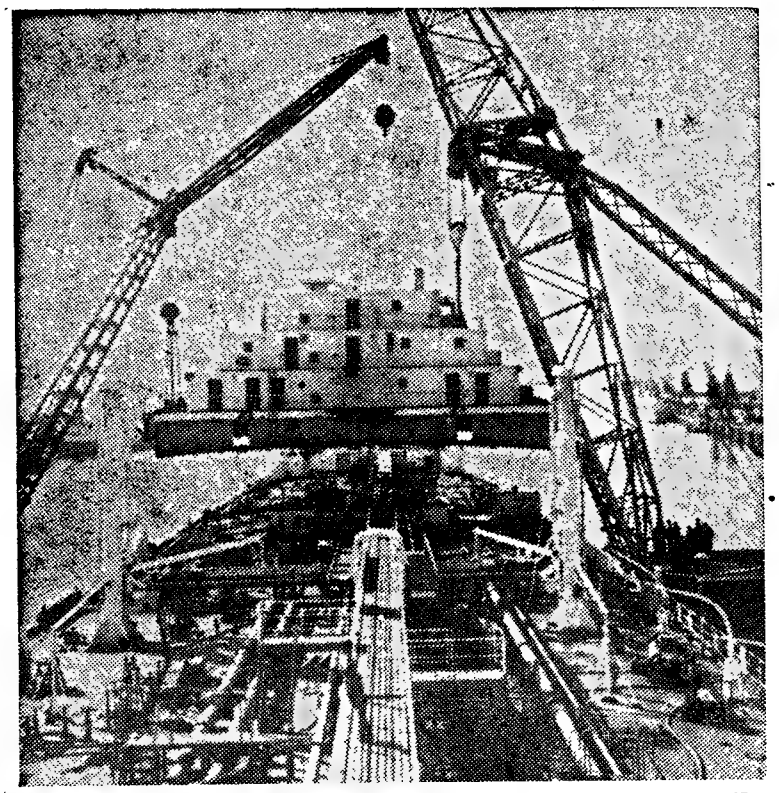
SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO — LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



Num estaleiro de Havre, fez-se o trabalho de aumentar (de 195 para 235 metros de comprimento) o petroleiro «Isocardia», cujo bloco da ponte se vê na gravura ao ser novamente colocado

DE INGLATERRA A FRANÇA EM 45 MINUTOS POR HOVERCRAFT

Começaram as experiências para o primeiro serviço de hovercrafts (que se deslocam sobre almofada de ar) entre a Inglaterra e a França. Este serviço, que ligará a cidade de Ramsgate, no sueste de Inglaterra, a Calais, em França, deve iniciar-se no próximo dia 1 de Maio.

Administradas pela Cross Chanel Hover Services — consórcio das companhias de navegação Sweidish Lloyd e Swedish American — estas carreiras efectuar-se-ão diàriamente durante o Verão até Setembro, utilizando dois «hovercrafts» britanicos, que efectuam a travessia em 45 minutos, mais rápidamente portanto que o mais rápido dos actuais serviços de navegação através do canal.

Com 35 lugares, será equipado com radar e auxiliares de navegação, que lhe permitam fazer a travessia em quaisquer condições de tempo, proporcionando á companhia valiosa experiência operacional para os serviços de todo o ano, a inaugurar em 1968, com o gigantesco «SRN 4», de 160 toneladas cuja custo é superior a um milhão e 500 000 libras.

Este monumental «hovercraft» terá capacidade para 250 passageiros e 32 automóveis.

Os seus 4 motores de turbinas marítimas de gás, de 3400 cavalos de potência ao eixo, darão á embarcação uma velocidade máxima de 71 milhas por hora, podendo vencer ondulação até 3 metros de altura.

Estaleiros suecos

despertaram as atenções dos Estados Unidos

Os estaleiros suecos Arendal de Götaverken, em Gotemburgo, que, segundo os peritos, são dos estaleiros mais aperfeiçoados do mundo para a produção de navios mercantes, têm despertado ultimamente grande interesse dos Estados Unidos — informa a Gazeta Naval da Suécia.

Nos círculos navais americanos menciona-se o Arendal como um estaleiro modelo para um projecto americano de construir um mínimo de 15 a 20 navios de grande mobilidade para operações logísticas FDL a fim de transportar equipamentos pesados e tropas.

O método Arendal de construção de navios baseado no princípio de linha de produção recta, em sua maior parte «em ambiente fechado», foi mencionado pelo almirante N. Soneshein, director do projecto FDL, em uma recente conferência á qual assistiram 800 representantes da industria e de estaleiros dos Estados Unidos. O almirante manifestou a esperança de que o princípio de construção global no qual se baseia o projecto FDL de 5000 milhões de dólares, animará a industria americana de construções navais a criar instalações novas ou a modernizar as antigas para alcançar os mesmos resultados de produção que os conseguidos em Arendal.

O director da Götaverken, S. Nils Svensson, que, na qualidade de director técnico, teve a seu cargo o planeamento dos estaleiros de Arendal em princípios desta década, confirma que dois grandes grupos industriais americanos enviaram delegações a Gotemburgo para estudar os estaleiros. Presume-se que a possível construção de vários estaleiros do tipo Arendal nos Estados Unidos se faça através de um convénio sobre licenças já que os métodos estão patenteados.

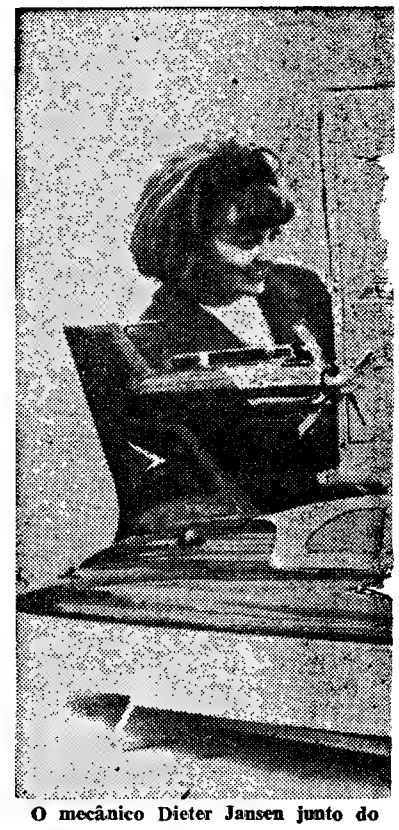
Arendal está a construir uma série de treze petroleiros de 70 000 toneladas para proprietários escandinavos. A sexta unidade desta série, lançada recentemente, foi construída em 79 dias, e pretende-se a redução deste tempo para 70 dias antes de haver finalizado o trabalho com a série actual.

Um motor diesel que permite excelente manobra de navios

As experiências feitas com um recente protótipo de novo motor diesel marítimo de fabrico britanico provaram que este permite dar aos navios o máximo de capacidade de manobra.

O motor com que foi equipado o novo petroleiro «North Sands» permitiu a este, apesar do mau tempo, fazer a viagem inaugural em excelentes condições, dando o motor de 9 cilindros uma velocidade média de 14,81 nós com um consumo médio de combustível de 53,56 toneladas.

Na viagem de regresso, completamente carregado, aquele petroleiro atingiu 15,48 nós com uma média de consumo diária de 54,6 toneladas. As vibrações foram mínimas e o motor deu ao barco uma capacidade de manobra excepcional. Há já 20 motores deste tipo encomendados, no valor de 6 milhões de libras — metade dos quais destinada á exportação.



O mecânico Dieter Jansen junto do

Navios

(com

sobre um «ta

Um modelo de cerca de dois metros de comprimento atingiu no Lago Max-Eyth, nas imediações de Stuttgart, uma velocidade de quase 54 milhas á hora. Apesar desta alta velocidade não se formou redemoinho algum á ré. O barco distingue-se pela sua estabilidade, apesar de sair práticamente da água. É propulsionado por um pequeno motor de avião. Os espectadores e jornalistas que assistiram á apresentação do navio-modelo construído pelo mecanico de precisão Dieter Jansen, ficaram estupefactos. Na realidade, o barco não navega mas desliza sobre ar.

Já não constituem novidade técnica os veículos sobre «almofadas de ar». Jansen encontrou uma solução completamente diferente. Segundo o seu processo, já patenteado, a camada de ar, sobre a qual o navio desliza, é formada pelo próprio movimento do navio. Não são necessárias aparelhagens especiais para criar o «tapete de ar» entre a superfície da água e o casco do navio. Por conseguinte, o consumo de energia é diminuto. Basta dar

O PANORAMA MUNDIAL

DA INDÚSTRIA CONSTRUTORA

A construção naval, dominada pelo Japão, alcançou em 1965 os mais Japão, alcançou em 1965 os mais elevados numeros de tempo de paz e continua em progresso — informa o Lloyd's. Também se prevê que o Japão mantenha o seu predomínio.

O Lloyd's, no seu relatório anual, diz que foram lançadas 12,2 milhões de toneladas brutas e que se completaram 11,8 milhões de toneladas, comparadas, respectivamente, com os 10,3 e 9,7 milhões de toneladas de 1964 — ano «record».

Estes numeros significam um ponto alto na construção desde 1962, revelando principalmente o rápido aumento das encomendas — sublinha o Lloyd's que especifica:

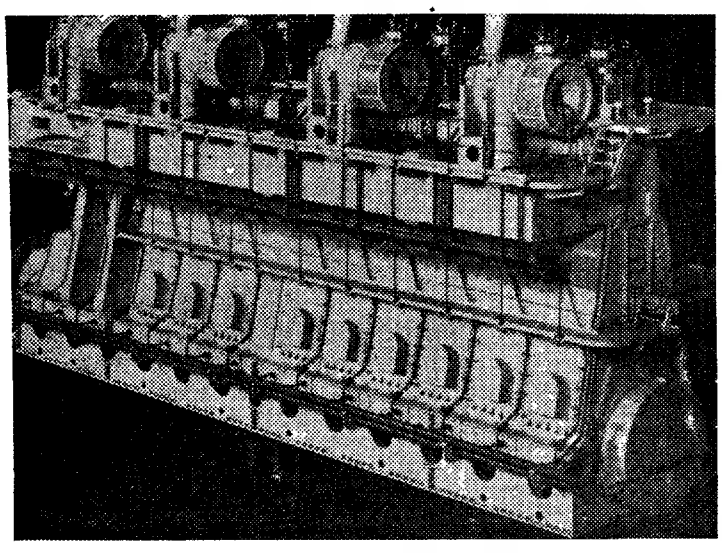
O Japão lançou em 1965 44 por cento (5,4 milhões de toneladas

(Continua na 6.ª página)

SULZER

MOTORES DIESEL TIPO **RD**

AGORA PARA POTÊNCIAS SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUIÇA Apartado 2702 LISBOA

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.
Estaleiro da Rocha 67 61 71 (8 linhas); 67 50 61 (8 linhas) — Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender. Teleg. LISNAVE - LISBOA • Apartado 2138

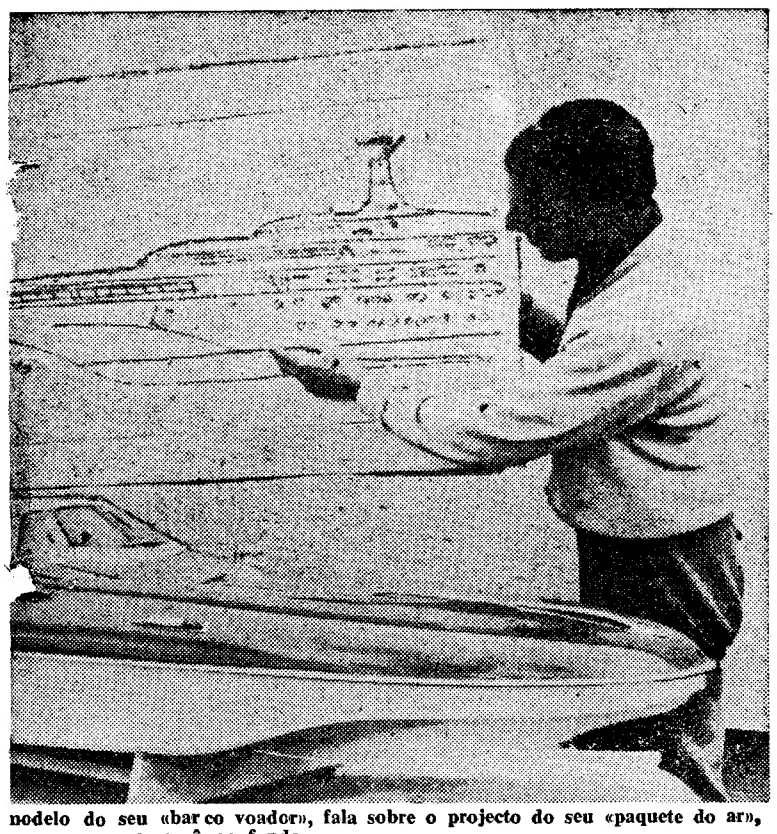
2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1907
5 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18.000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5.000 gr. t.

MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1969
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 200.000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS

REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAGA
Const.º n.º 129 — p.º a S. G. — entregue em 1952

ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)



modelo do seu «barco voador», fala sobre o projecto do seu «paquete do ar», que se vê ao fundo

para deslizar

500 passageiros)

apete de ar»

um exemplo: O modelo pesa 30 kg e é propulsionado por um motor de aeromodelismo com uma cilindrada de apenas cinco centímetros cubicos... O segredo está na feição que Dieter Jansen deu ao fundo do navio.

A vitória de um sistema

Dieter Jansen, nascido na aldeia de Renningen, perto de Stuttgart, mecanico de precisão, trabalhou durante cinco anos, nas suas horas vagas, na construção do seu modelo. Só em material gastou mais de 2500 marcos (625 dólares). O ponto de partida do seu trabalho foi a ideia de um barco capaz de reduzir a resistência de atrito da água. Jansen construiu um pequeno canal de água corrente, para as suas experiências e investigou as correntes de água. Veio-lhe assim a ideia de conduzir o ar, da proa para debaixo do navio. O ar eleva o casco acima do nível de água. À custa de muito trabalho e em condições bastante desfavoráveis, Jansen desenvolveu pouco a pouco uma forma ideal que, a uma velocidade relativamente baixa, produz a pressão suficiente para que o ar penetre debaixo do barco e o levante, e o navio adquira a estabilidade suficiente que lhe permita navegar mesmo em águas alterosas.

A proa do navio projecta-se para a frente para «apanhar» o máximo de ar. O ar, separado pela quilha, penetra em dois túneis que se vão estreitando em direcção á ré. Defesas laterais impedem que o ar «fuja» para os lados. O ar passa por debaixo do casco, saindo pouco antes da popa. Os túneis de ar são relativamente baixos e largos para assegurar a estabilidade do barco. Estando em pleno andamento, o barco só toca efectivamente a água com a quilha e as duas defesas laterais, avançando sobre o «tapete de ar».

Dieter Jansen já se dedica há bastante tempo á construção de navios-modelos. O seu modelo «Blauer Delphin» atingiu em 1965, com seis mini-motores, uma velocidade de 43 milhas á hora. Em 1958 Dieter Jansen apresentou, o maior navio-modelo do mundo, o «Atom», um modelo de quase oito metros de comprimento, de propulsão atómica. Interrogado sobre os seus planos, declarou que se dedicaria ao aperfeiçoamento do sistema de «deslizar» no ar.

Já então prontos os projectos para a construção de um barco de dois lugares com um motor de turbo-hélice de 90 cav. Jansen ainda guarda segredo sobre o sistema de propulsão, mas já tem nas suas gavetas o projecto de um navio para 500 passageiros!

O plástico reduz o tempo de construção

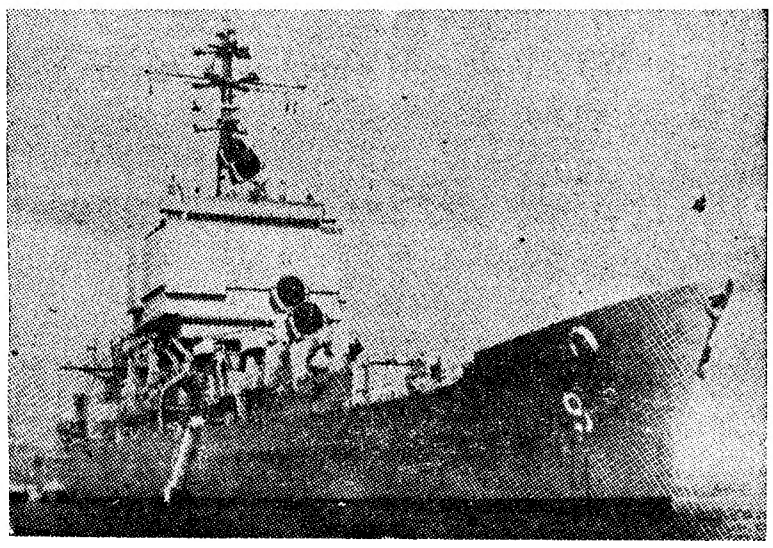
Os proprietários de barcos construídos em matéria plástica sabem que os seus barcos não apodrecem, se enferrujam ou se incendeiam. O mesmo se dá com secções de plástico utilizado em construções de casas ou quaisquer outras estruturas onde o homem habita, trabalha ou se diverte.

Há anos que somos beneficiados pelo uso de plásticos em aparelhos eléctricos ou em materiais empregados na confecção de pisos, telhados, cortinas, e outras formas de decoração interior.

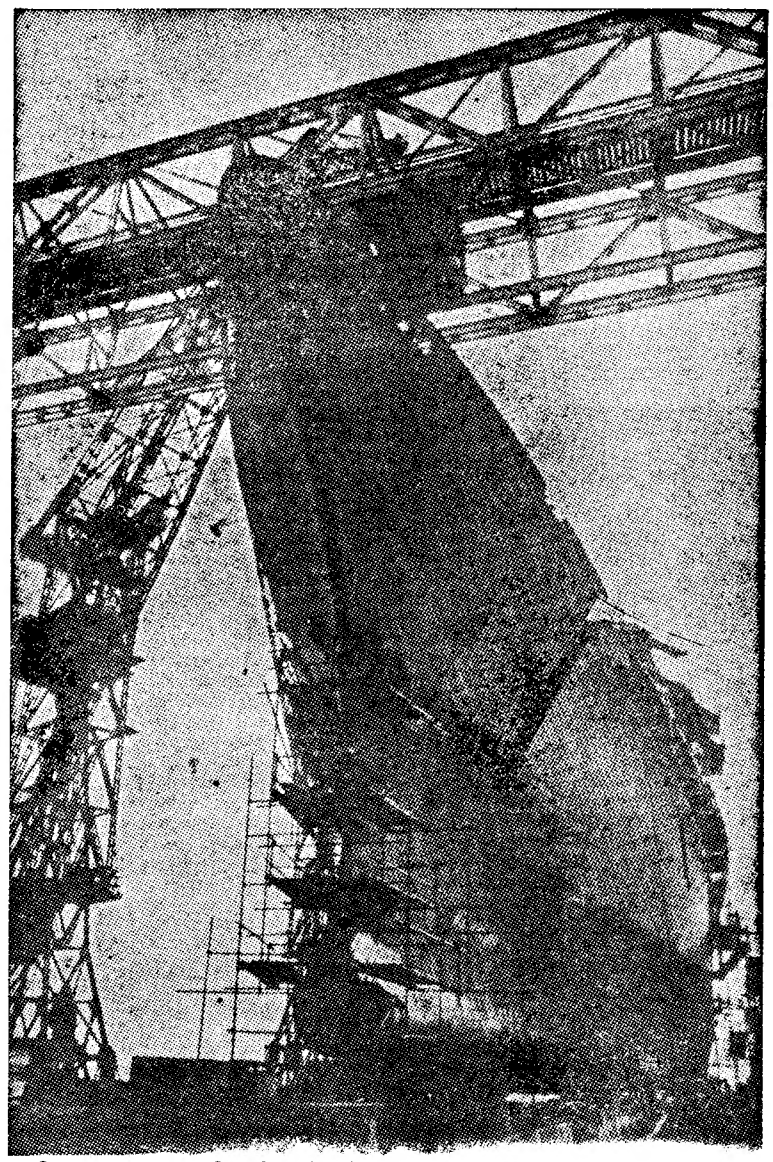
Mas hoje, á medida que as industrias de construção se vão expandindo no mundo inteiro, aumenta também o emprego, nessa actividade, de produtos químicamente produzidos.

Arquitectos, construtores, empreiteiros e fabricantes de matérias-primas, uniram os seus esforços na Grã-Bretanha no sentido de desenvolver novos meios de utilizar as excelentes qualidades do plástico nos painéis de construção. Uma das exigências do mundo actual é a rapidez. A necessidade de habitações é tão premente que os métodos ortodoxos e lentos de construção já não podem ser considerados económicos. O plástico é a solução.

É preciso pouco tempo, como muitos construtores já constataram, para fixar painéis curvos de plástico a estruturas leves de aço.



O «Long Beach» — primeiro cruzador de propulsão nuclear construído pelos Estados Unidos



O novo paquete francês «Renaissance» em construção nos Chantiers de l'Atlantique pelo sistema de pré-fabricação

RADIOTELEFONE SALVA-VIDAS

Uma firma britanica produtora de aparelhagem electrónica, criou um novo tipo de radiotelefone portátil transmissor/receptor, para ser utilizado em salva-vidas de barcos de pesca.

A aparelhagem chama-se mesmo «Salvavidas» (Lifesaver), tem forma cilíndrica e foi concebida especialmente para permitir um manejo muito fácil. Tem meio metro de comprido e menos de 10 centímetros de diametro, pesando o equipamento completo, incluindo a antena telescópica de 2 metros, menos de quatro quilos e meio.

A fim de se conseguir robustez e leveza, combinaram-se transistores com circuitos impressos em fibra de vidro. A caixa e a cobertura deste equipamento são de cor amarela viva, para se reconhecer imediatamente na água.

Este equipamento é insubmergível e resistente aos choques. Pode ser atirado pela borda fora de um barco prestes a naufragar e ser depois recolhido, quando a tripulação se encontrar já nos salva-vidas.

ESTALEIROS SÃO JACINTO
S. A. R. L.
AVEIRO – PORTUGAL
TELEF.: S. JACINTO N.° 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes – N.° 1: 46m,00; N.° 2: 60m,00; N.° 3: 75m,00 N.° 4: 90m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA

AUXILIAR
CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
PROPULSÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
REPARAÇÃO

PARA QUALQUER TIPO DE NAVIO

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

Moderno equipamento para navegação

na Exposição Internacional de Londres

A Exposição Internacional de Equipamento Naval que este ano vai efectuar-se no Olympia, de Londres, constituirá acontecimento do maior relevo para os meios da construção e exploração naval de todo o Mundo. Difícilmente a Ship's Gear International 66, como é oficialmente designada, deixará de ocupar lugar prioritário na agenda dos armadores, construtores navais, proprietários de estaleiros e directores de linhas de navegação do Mundo inteiro.

Na verdade, simultaneamente com a exposição realiza-se um importantíssimo simpósio, subordinado ao tema «As características técnicas futuras da navegação, equipamento naval e métodos de operação», de 6 a 12 de Julho.

Esse simpósio terá 15 sessões e nele serão apresentadas comunicações do maior relevo e significado para a navegação, abrangendo todos os principais aspectos actuais e futuros da engenharia naval e do equipamento para a navegação. Ao todo, serão apresentadas umas quarenta comunicações, sendo distribuídas cópias aos delegados, com certa antecipação, a fim de lhes permitir o estudo desses documentos de forma a debaterem-se nas sessões.

● Os delegados presentes

Segundo informações preliminares, os organizadores estão já a contar com uma assistência *record* e com um numero excepcional de delegados para o simpósio. Cinco meses antes da data de abertura, encontravam-se já inscritas equipas de técnicos de setenta linhas de navegação britanica e de agentes de navegação. armadores, construtores, industriais e institutos técnicos de vinte e cinco países estrangeiros: Austrália, Dinamarca, Canadá, França, Finlandia, Alemanha, Holanda, Noruega, Suécia, Suíça, Espanha, Ghana, Estados Unidos, Brasil, Itália, Checoslováquia, índia, África do Sul, Islandia, Grécia, Nova Zelandia, Polónia, Japão, Republica Irlandesa e Israel. Além disso, foram recebidos. de delegados de práticamente todos os países do Mundo, que tencionam assistir ao Simpósio, a título particular, pedidos de insinscrição.

● Os patrocinadores

Desde o início, a Ship's Gear International 66 teve o patrocínio de seis das mais destacadas instituições do Mundo da navegação e da construção naval: The Royal Institution of Naval Architects, The North East Coast Institution of Engineers & Shipbuilders, The Institution of Engineers & Shipbuilders in Scotland, The Institute of Marine Engineers, The Honourable Company of Master Mariners, The International Cargo Handling Co-Ordination Association e a The Shipowners Refrigerated Cargo Research Association.

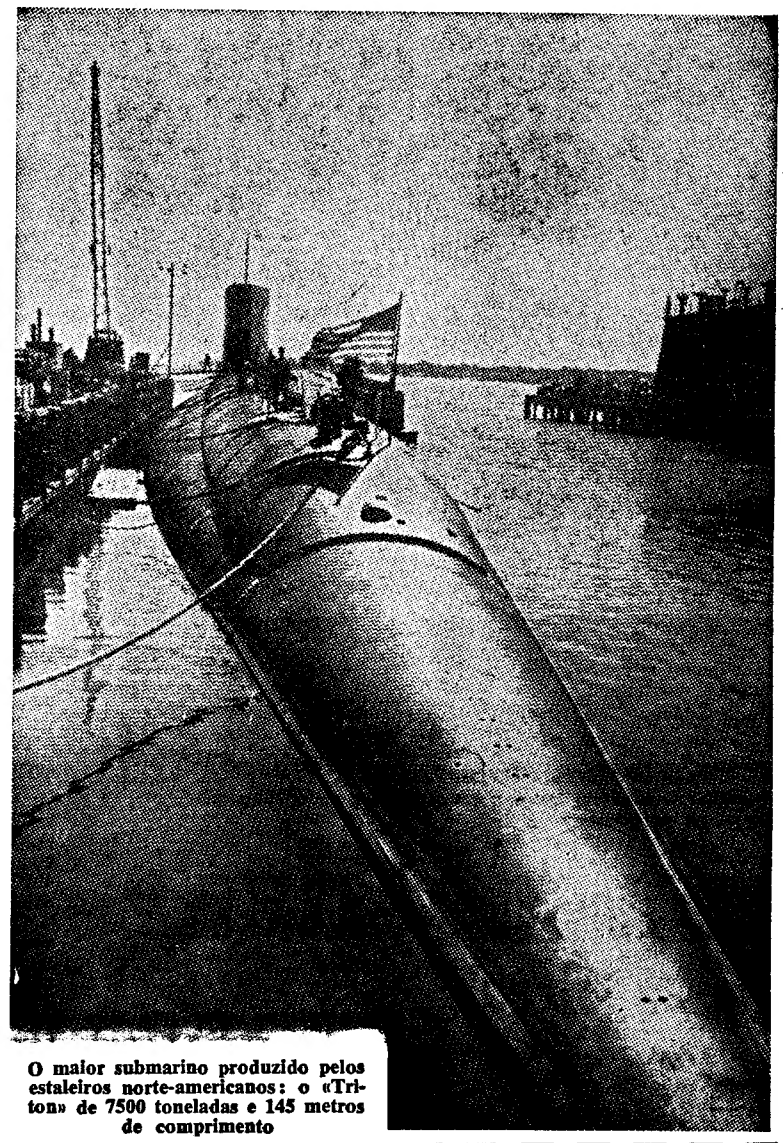
● Expositores estrangeiros

Os «stands» já reservados por expositores estrangeiros ocuparão 25 % do espaço total da exposição, encontrando-se representados, desde já — e fora os outros que se farão ainda representar — os seguintes países: Estados Unidos, Suécia, França, Polónia, Itália, Alemanha e Noruega.

Além da representação directa de companhias estrangeiras, será apresentada uma enorme variedade de equipamento fabricado no estrangeiro mas vendido no Reino Unido por agentes britanicos.

As reservas de espaço para a exposição, pedidos de informações, brochuras, bilhetes e pedidos de impressos para participação no simpósio, na qualidade de delegados, devem ser dirigidos ao capitão-tenente I. J. S. Hutcheson, Assoc. R. I. N. A., R. N. e os inquéritos relativos a pormenores técnicos sobre as comunicações a apresentar no simpósio a John Anthony Hind, M. R. I. N. A. Os inquéritos relativos a questões de Imprensa devem ser endereçados a F. M. Blake.

Todos estes funcionários têm, como endereço comum, Municipal & Industrial Exhibitions, Ltd., 3-4 Clement's Inn, Strand, London W. C. 2.



O maior submarino produzido pelos estaleiros norte-americanos: o «Triton» de 7500 toneladas e 145 metros de comprimento

O panorama mundial da indústria

(Continuação da página central)

brutas) da produção mundial, enquanto que, em conjunto, a Suécia, a Inglaterra e a Republica Federal Alemã não foram além dos 27 por cento (3,3 milhões de toneladas).

Dez outros países em que a construção naval é uma indústria importante contribuiram com 24 por cento (2,9 milhões de toneladas), indo a parte individual de 100 mil a 500 mil toneladas.

Os restantes 26 países que constroem fazem-no em medida restrita, só para cobrir as necessidades internas, não competindo no mercado aberto de encomendas de exportação e contribuindo apenas com 5 por cento do total.

A INGLATERRA ESTUDA O PROBLEMA DA CONCORRÊNCIA

Foi publicado em Londres o «relatório Geddes», sobre a industria inglesa de construção naval.

O importante estudo, ordenado pelo Governo, rejeita toda a redução na capacidade de construção dos estaleiros britânicos e aconselha a que os diversos estaleiros se agrupem em quatro ou cinco grandes empresas, especializando-se em diferentes tipos de navios.

O relatório recomenda um «período de estudo» de três meses, antes de se tomarem decisões finais, e recomenda também a concessão de empréstimos e créditos do Governo, até sessenta milhões de libras, e a criação de um pequeno mas poderoso conselho para a industria de construção naval.

Este novo organismo seria constituido por três pessoas, encarregadas de estimular a reorganização da industria e de formar um conselho de construção e reparação naval, com representantes das duas indústrias e dos sindicatos. Teria também a seu cargo a fiscalização da assistência financeira do Governo para a racionalização e modernização da indústria.

O relatório foi organizado por M. Geddes, director-geral de uma importante firma construtora. Presidindo a uma comissão de inquérito, para a elaboração do estudo, deslocou-se a vários países, onde a industria da construção naval está muito desenvolvida — Dinamarca, Suécia, Noruega, Alemanha Federal, Estados Unidos e Japão.

O relatório — ao que se afirma — foi bem acolhido nos meios da industria de construção naval.

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

BAPO

SOLDADURA SEMIAUTOMATICA CO²

150-200-300-500 AMPS.

- FACIL MANUSEAMENTO
- FACIL APLICAÇÃO
- ARREFECIMENTO POR AR ATÉ 300 AMPS.

INDICADO PARA GRANDES ENCHIMENTOS

- ASSISTENCIA TECNICA E APÓS VENDA
- PEÇA DEMONSTRAÇÕES

Agentes:
BERNARDINO S. M. D'OLIVEIRA
R. da Boavista, 80
Tel. 362731/2/3 — LISBOA - 2

AMÉRICO VASQUES VALE

Picagens e pinturas manuais e mecânicas em Caldeiras, Navios, Estruturas metálicas, etc.

Rua Gilberto Rola, 12
Alcântara — LISBOA-3
Telefones — Dia: 67 14 63

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90, r/c. D — LISBOA
Telef. 53 71 67/8/9

Estaleiro Naval / Trab. Indústria — ALVERCA DO RIBATEJO

Reparação Naval: DOCA DE ALCANTARA — (Caldeiraria e Forjas)

CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

REPARAÇÃO NAVAL — dispondo de plano inclinado para alagem até 50 M

TRABALHO DE INDÚSTRIA

— Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão
— Construção de estruturas metálicas;
— Apetrechamento mecânico para matadouros;
— Outros trabalhos de indústria;
— Instalações de tubagens e acessórios;
— Trabalhos de caldeiraria;
— Diversos trabalhos de mecânica.

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Abril de 1936 publicava:

«Ao bater da meia-noite, o morcego saiu do seu buraco e, sentindo o respirar da brisa na atmosfera morna da noite estival, resolveu subir e elevar-se até o céu.

«Terrível lembrança! Quando, a poder de penosos esforços, julgava estar junto das constelações, mergulhava nas águas fundas e escuras de uma cisterna.

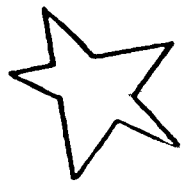
«Valeu-lhe a rã, que o ajudou a salvar-se, dizendo-lhe escarninhamente:

«— Para cavalarias altas, asas de morcego não bastam.

«Andam tantos neste mundo a construir castelos na areia...»

ANEDOTAS

● — Zézinho, a cegonha trouxe outro manito. Queres ver o manito?
— Não, quero antes ver a cegonha.



● **— A minha mulher todos os anos me diz o que quer que eu lhe dê no aniversário.**
— Boa prática, sim senhor.
— Boa prática? Coitada, pede sempre um casaco de peles!

● **— Pobrezinho! Tem então sete filhos? E nenhum o auxilia?**
— Desgraçadamente não, minha senhora. Todos pedem esmola por conta própria...

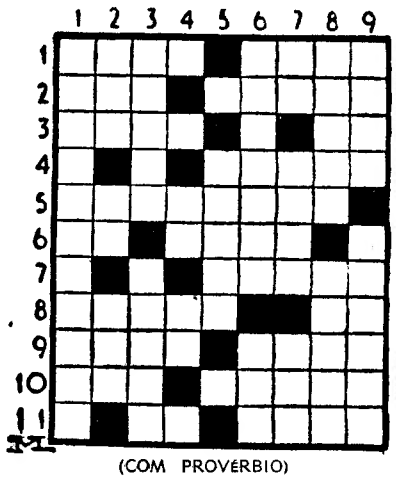
EFEMÉRIDES
Abril

● 1589 — Dia 29 — *Naufrágio, na costa africana do Natal, do galeão «São Thomé», no regresso da India.*

● 1944 — *Capitulam as tropas hitlerianas na Itália.*

— Vais ver o salto que eles dão quando eu disser «muito obrigado».

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4088

HORIZONTAIS: 1 — Símbolo da Aviação. Filtrar. 2 — Maior. Rio afluente do Douro. 3 — Nojo. Nota de musica. 4 — Planta tiliácea, medicinal e ornamental. 5 — óxido de ferro. 6 — Artigo (pl.). Bonança. 7 — Ferre. 8 — Prefixo que designa «sagrado». Preposição. 9 — Apre! Abasteci. 10 — Ofertar. Consome. 11 — Conjunção. País da Federação Indochinesa.

VERTICAIS: 1 — Amachucado. 2 — Ermos. Pertences. Furia. 3 — Arrostor. Metal ductil e maleável, muito abundante na natureza. 4 — Escarnece. Arguida. 5 — Otomano. 6 — Agrupar. Calamidade. 7 — Alfernativa. Prejudica. Emprega. 8 — Deste modo. Ar agitado. 9 — Fronteira. Receavas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4087

HORIZONTAIS: 1 — Aro. Par. 2 — Me. Solape. 3 — Alui. Mel. 4 — Descasa. O. 5 — Age. Nulas. 6 — Só. QUE. Pó. 7 — Rui. Dês. 8 — Coei. Moi. 9 — ARDE. CURA. 10 — Coiteiros. 11 — Ossos. Osa.

VERTICAIS: 1 — Amadas. Caco. 2 — Relego Oros. 3 — Use. Redis. 4 — Sic. Quieto. 5 — Pó. Anui. És. 6 — Al. Sue. MCI. 7 — Ramal. Douro. 8 — Pé. Apeiros. 9 — Zelosos. Asa.

(Provérbio: O QUE ARDE CURA).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7933

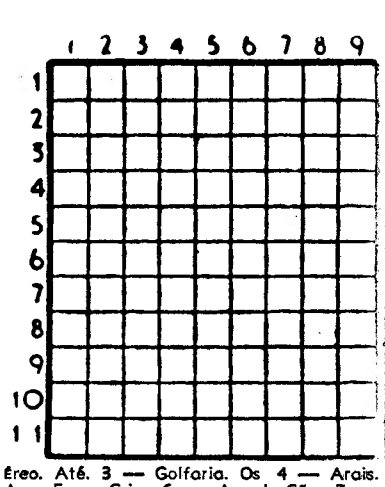
HORIZONTAIS: 1 — Prega. Numeral. 2 — Cólera. Freguesia do concelho de Guimarães. 3 — Pões em ordem. 4 — Grande quantidade. O pôr do Sol. 5 — Apelido. Batráquio. Troça. 6 — Nota musical. Símbolo químico do rádio. 7 — Prefixo de negação. O miar dos gatos. 8 — Carepa. Olé. 9 — Nivelaras. 10 — Letra grega. Vestuário de mulher apertado na cintura e pendente até aos pés. 11 — Imposto de transmissão. Gostar muito de.

VERTICAIS: 1 — Escarneçam. Prelecções. 2 — Dás urros. Em a. Pronome pessoal. 3 — Unhas. Senhoras. 4 — Soluça. 5 — Grande afeição. Seguias. 6 — Riscara. Pega. 7 — Nome de uma flor. Veneram. 8 — Pertences. Senhor. Árvore leguminosa. 9 — Camponesa dos arredores de Lisboa. Guarnecer de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7932

HORIZONTAIS: 1 — Laga. Açor. 2 — Morenas. 3 — Lá. Ur. 4 — Refilaram. 5 — Irás. Lavo. 6 — Ser. Dos. 7 — Oiã. Cãs 8 — Arcas. 9 — Ia. Uro. Au. 10 — Ato. Ema. 11 — Restauras.

VERTICAIS: 1 — Tris. Fiar. 2 — Am. Éreo. Até. 3 — Golfaria. Os 4 — Arais. Aru. 5 — Cria. 6 — Anual. Cão. 7 — Carradas. Er. 8 — Os. Avós. Ama. 9 — Imos. Suas.



AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 30/4 efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada a Faro às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h.; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 1/5 com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30 h.

CURIOSIDADES

● Limões e limoeiros

Foram os Arabes quem trouxe para a Europa os limões, cujas árvores surgiram nas regiões mediterrânicas entre os anos 1000 e 1200. Durante as Cruzadas, o indispensável citrino teve larga expansão no velho continente, em especial na Itália e na França.

Depois de perfeitamente adaptados na Euroja, Portugueses e Espanhois introduziram, mais tarde, os limoeiros nas terras americanas.

● Besteiros da era cósmica

A «besta», ou seja a arma medieval, usada pelos besteiros para o arremesso de pedras e setas, é agora fabricada, com mira telescópica, por uma firma de Londres.

Armas dessas, com uma precisão de pontaria até cem metros de distancia e que são feitas de madeira e fibra de vidro, têm sido enviadas para a Russia, destinadas a experiências espaciais. Os macacos necessários ás investigações sobre as viagens interplanetárias, são caçados por meio da «besta» moderna, que dispara uma flecha com ponta hipodérmica.

● Mark Twain hóspede de hotel

Em visita ao Canadá e querendo hospedar-se em certo hotel, Mark Twain reparou que no livro de registo de hóspedes, o ultimo, precedendo-o, escrevera: Barão de Essex e o seu criado

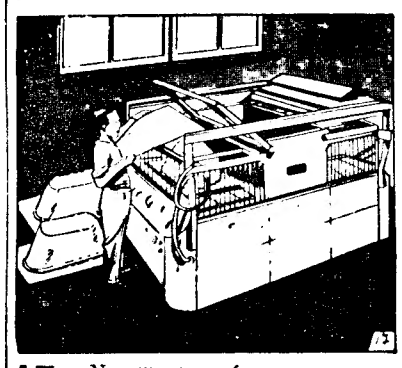
O famoso escritor e grande humorista escreveu, por sua vez: Mark Twain e a sua mala.

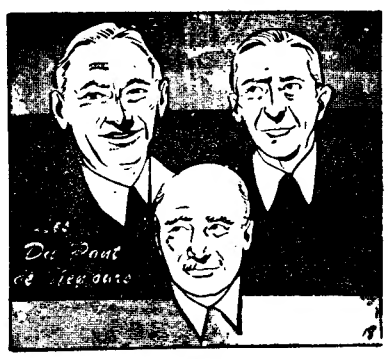
● Novo emissor de TV espanhol

Nos cumes asturianos da Sierra Aramo foi instalado um novo emissor de Televisão. O seu objectivo é melhorar a recepção em toda a zona, uma das de mais difícil cobertura em toda a Península pela sua complicada orografia.

O referido emissor tem uma potência de cem quilovátios, e a sua acção faz-se sentir nas Asturias, Leão, Lugo e Corunha. Com esta e outras iniciativas, a TV procura os meios de proporcionar ao povo espanhol as melhores possibilidades de assistirem aos seus programas.

FACTOS REAIS — O mundo fabuloso das matérias plásticas





17 — *Na mesma época em que Baekeland prosseguia as suas pesquisas nos Estados Unidos, um químico alemão de vinte anos, Herman Standinger, futuro prémio Nobel, impulsionava, por sua parte, as pesquisas sobre as moléculas grandes. A Alemanha ia, com efeito, ocupar um lugar de primeiro plano no domínio da investigação sobre matérias plásticas. Mas o resultado dos trabalhos de Baekeland deu a este domínio da ciência e da técnica um impulso decisivo. A pseudo goma-laca fabricada por Baekeland permite a produção por baixo preço de uma série de objectos para usos diversos, em que a nova matéria toma o lugar dos materiais tradicionais, como o ferro, a porcelana ou a madeira.*

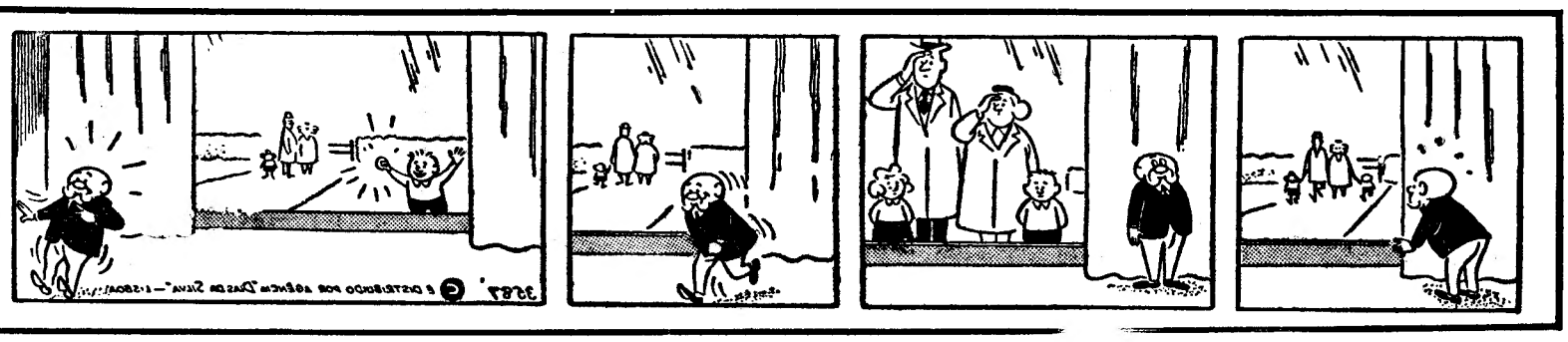
18 — *O director da firma de Pont de Nemours, fundada nos Estados Unidos por um francês emigrado que conseguiu uma fortuna fabulosa a fabricar explosivos, provocou no princípio da guerra uma pequena revolução no seu conselho de administração ao decidir criar um gabinete de estudos reservado a pesquisas sobre matérias plásticas. É verdade que a pólvora não está muito afastada do plástico: a nitrocelulose, por exemplo, que permite estudar o desenvolvimento dos componentes da pólvora, entra também em certos plásticos. Viu-se pouco tempo depois que Pont de Nemours tinha jogado bem a sua cartada nos plásticos.*

19 — *Tudo isto vem para ilustrar o prodigioso desenvolvimento da industria dos plásticos: desenvolvimento para que também muito contribuiram as duas guerras, que foram, como sempre, um poderoso aguilhão para os cientistas. A Alemanha, nomeadamente, fez progredir consideràvelmente as pesquisas no campo dos plásticos; privada das suas habituais fontes de provisão, teve de procurar produtos artificiais que os substituissem, teve de fabricar borracha, têxteis, etc.*

Toma-se então consciência das possibilidades que, de um modo geral, têm estes materiais novos, fabricados no laboratório e substituindo os produtos naturais utilizados até então. A industria química oferece um numero cada vez maior de substancias sintéticas, e fabricavam-se novas máquinas para as preparar. E, pouco a pouco, os plásticos vão substituindo os produtos naturais, e encontrando mesmo aplicações específicas.

20 — *Um problema semelhante se pôs em 1941 nos Estados Unidos, depois de Pearl Harbour; e é por isso que a maioria dos materiais plásticos, que têm hoje um lugar tão importante na nossa vida, vêm do outro lado do Atlantico. Aliás, a riquíssima América era também um dos raros países que podia permitir-se as grandes despesas exigidas pelas pesquisas sobre os plásticos.* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Automobilismo

MUDANÇA DE DIRECÇÃO

Tanto na paragem *como na realização de qualquer manobra, é necessário fazer-se, com a devida antecedência, um sinal bem visível e compreensível, especialmente em relação ao transito da retaguarda, a fim de que se evitem situações perigosas.*

Por devida antecedência *deve compreender-se uma distancia tal, antes de ser iniciada a manobra, que permita avisar o transito que se aproxima, sem deixar margem a reacções de surpresa ou de emergência que comprometam a segurança da circulação por falta de espaço ou de tempo.*

Mas é, sobretudo, na mudança de direcção *á esquerda que mais anomalias se tem verificado pela falta ou deficiência do sinal avisador dessa manobra e por isso ela se classifica exactamente de* manobra perigosa *para efeito da apreensão das cartas dos condutores quando incorram em tal contravenção.*

O acidente surge porque o condutor que vai mudar de direcção, embora fazendo o sinal respectivo, iniciou a viragem na direita criando uma situação arriscada ao veículo que se encontrava já em posição de ultrapassagem. Dá-se também o acidente quando o sinal é feito tardiamente e dá-se ainda quando o condutor que efectua a manobra pensa que o fez mas não fez por avaria mecânica, etc., etc.

Sobre esta delicada matéria, estabelece o artigo 11.º do Código da Estrada que «os condutores de veículos ou animais que pretendam mudar de direcção devem aproximar-se com a devida antecedência do eixo da via se vão rodar para a esquerda e efectuar a manobra quanto possível em sentido perpendicular áquela em que seguiam. Em caso algum deverão, porém, iniciá-la sem préviamente se assegurarem de que da sua realização não resulta perigo ou embaraço para o restante tráfego».

A ultima parte deste artigo constitui um autêntico código de prudência e não só em relação á mudança de direcção mas a todas as manobras.

Depreende-se «a priori» que nestes casos a culpa cabe inteiramente ao condutor que inicia a mudança de direcção. Pois assim não é, como passamos a tomar conhecimento de um acórdão da Relação de Lisboa, de 13 de Março de 1959, que é do teor seguinte:

«O motorista que, ao pretender tomar outra direcção, faz, nos termos do artigo 11.º do Código da Estrada, uso conveniente do «pisca-pisca» e faz com a luzes dos faróis os sinais indicativos da manobra que se dispõe a realizar, não tem responsabilidade no acidente de viação em relação ao outro motorista que, ao pretender ultrapassá-lo, colide com aquele, visto que a quem vai na esteira é que compete observar o que vai fazer quem segue na frente, e não o contrário, pelo que não é ao motorista que vai á frente que compete aguardar a ultrapasagem, mas sim a quem vai efectuar esta é que se impõe esperar que a sinalizada manobra se consuma».

Postas assim, nas suas linhas gerais, a doutrina e a jurisprudência, restata-nos apelar para o bom-senso dos condutores para que se evitem, de parte a parte, situações de perigo e se cumpra integralmente o que a lei prescreve em matéria tão delicada para a segurança do tráfego.

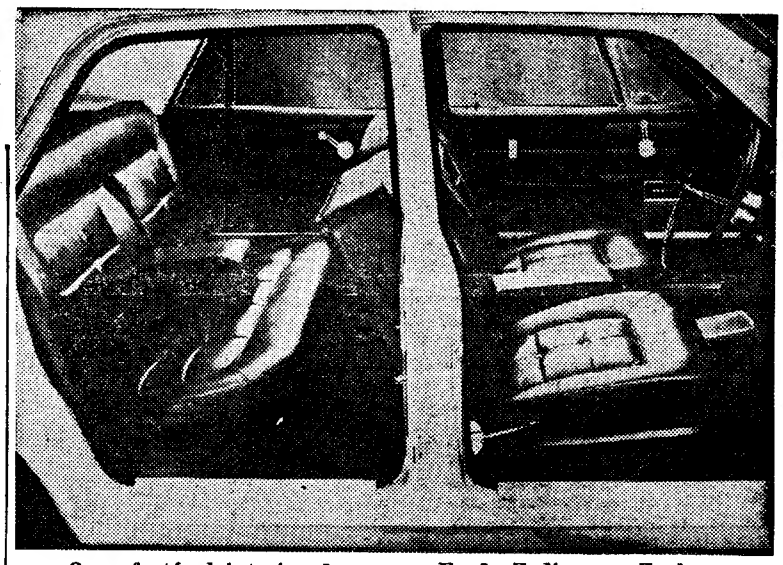
Temos, neste momento, o quadro que se nos depara quando utilizamos uma via rápida, como é, por exemplo, a chamada «Via Norte» que liga a estrada de circunvalação a Padrão de Moreira, no Porto, onde os acidentes se sucedem com origem quase sempre em manobras de mudança de direcção. Umas vezes, por falta ou deficiência do sinal indicativo dessa manobra, outras porque não tomam a posição correcta com a devida antecedência e outros — os outros — *porque adoptam velocidades incompatíveis com a natureza do local, pois esquecem-se de que não se trata duma auto-estrada mas duma via com passagens transversais sobre o separador, e não sómente reservada ao transito de automóveis mas também ao de velocípedes com motor e aos peões.*

Este, quanto a nós, o antídoto mais indicado para debelar tal enfermidade: a prudência!

BULHÃO DA SILVEIRA

BILHETES DE ESTACIONAMENTO

A cidade de Londres possui, desde há tempos, a primeira máquina de bilhetes de estacionamento de automóveis, que funciona automáticamente, bastando para isso introduzir na ranhura apropriada uma moeda do valor exigido. Estes bilhetes autorizam o estacionamento por períodos de quatro horas, o que traz vantagens aos seus utilizadores, porquanto os parquímetros vulgares concedem, no máximo, uma hora de estacionamento.



O confortável interior dos novos Ford «Zodiac» e «Zephyr» com motor em V

O «ZEPHIR» E O «ZODIAC» APARECEM COM INOVAÇÕES

Formas radicalmente novas, motores em V, suspensão independente ás quatro rodas, travões de disco auto-ajustáveis e um amplo porta-bagagens liberto da roda sobressalente, eis as características dos novos modelos «Zodiac» e «Zephyr», que a Ford britanica acaba de lançar.

As linhas de carroçaria destes modelos «Mark IV» são baixas e esbeltas, com o seu longo «capot» e elegante tejadilho. A acomodação da roda sobressalente no compartimento do motor proporciona ainda mais espaço para bagagem do que os precedentes modelos.

O interior é espaçoso, devido em grande parte á área relativamente menor requerida para acomodar o motor em V. Assentos individuais completamente reclináveis fazem parte do equipamento normal do «Zodiac», havendo porém a alternativa de banco corrido. Nos «Zephyr» a norma é o banco.

A coluna de direcção é de inclinação regulável. Em ambos os carros os instrumentos são muito completos, atingindo no «Zodiac» as especificações de Grande Turismo, com velocímetro, contador de rotações, relógio eléctrico, mostradores de pressão de óleo, temperatura e reserva de carburante e amperímetro.

O motor do «Zodiac» é um V-6 de três litros, com dois carburadores Weber, que desenvolve 144 H. P. ao freio, dando ao carro uma velocidade de cruzeiro de 153 km. por hora e uma velocidade máxima superior a 160 km. Para um salão, os tempos de aceleração podem considerar-se assombrosos. Assim, a partir de 0, a velocidade de 97 km. é atingida em pouco mais de 11 segundos.

O «Zephyr» oferece uma opção entre dois motores. O «Zephyr 6» é equipado com motor de seis cilindros em V, de dois litros e meio, que desenvolve 118,5 H. P. ao freio, dando-lhe uma velocidade máxima de 156 km. por hora.

Para o automobilista que pretende um carro de seis lugares particularmente económico, há o «Zephyr 4», com motor de quatro cilindros em V e a capacidade de dois litros. Este motor V-4 desenvolve 93 H. P. ao freio, imprimindo ao carro uma velocidade máxima de 142 km. por hora, com considerável melhoria da aceleração sobre o motor de quatro cilindros em linha que o novo modelo vem substituir.

Os carros têm depósitos de carburante com 68 litros de capacidade, o que para o «Zephyr 4», com um consumo em cruzeiro de menos de 11 litros aos cem quilómetros, representa uma autonomia de mais de 600 km. O consumo em cruzeiro do «Zodiac» é de 13,45 litros e o do «Zephyr 6» de 12,28 litros aos 100 km.

Os motores Ford V incorporam grande numero de progressos técnicos, entre os quais um formato de pistões e de cabeças de cilindro que, em conjugação com elevadas taxas de compressão e grandes válvulas, aumentam a eficiência da combustão. A afinação está muito facilitada e os motores são notávelmente silenciosos.

Os novos «Zodiac» e «Zephyr» têm uma variada gama de transmissões: caixa manual, manual com supermarcha e automática. A caixa de quatro velocidades, todas sincronizadas, é de nova concepção e está ligada ao motor por uma embraiagem de diafragma.

Logo a seguir á apresentação em publico dos novos modelos «Zodiac» e «Zephyr», a Ford Britânica anunciou ter já recebido do estrangeiro encomendas de doze mil desses carros, no valor de mais de dez milhões de libras (800 mil contos). Uma terça parte dessas encomendas é proveniente da Europa continental.

O Ford «Zephyr», equipado com motor de seis cilindros em V que desenvolve 118,5 h. p. ao freio e lhe permite atingir uma velocidade máxima de 156 km por hora

UM CORREDOR E UM JORNALISTA NUMA VOLTA AO MUNDO EM 40 DIAS (48 000 QUILÓMETROS)

A aventura começou com uma aposta — correr 48 000 quilómetros. O conhecido volante J. Springer, reputado corredor de «rallyes», dispunha-se para uma prova desse tipo e o jornalista alemão G. Meierling desafiou-o para uma volta ao Mundo em 40 dias. O vencedor ganhará apenas uma caixa de cervejas se completar, com êxito, os 48 000 quilómetros correspondentes.

As duas equipas largaram de Colónia, no passado dia 13, conduzindo dois Taunus «20 MTS».

Uma vez nas Ilhas Britanicas, deslocaram-se de avião de Londres a Nova York, percorrendo nos Estados Unidos diversas cidades americanas durante cinco dias. Depois de ter sido assegurado que as duas equipas terão cumprido dentro do tempo determinado a distancia de 5.000 quilómetros, seguirão de avião para Tóquio, dirigindo-se a Kobe, que é a zona onde se encontram as cidades japonesas detentoras de industrias pesadas.

A próxima etapa será Saigão e Vietnam do Sul.

Através do mato e de outros caminhos difíceis entre Saigão e Calcutá, outros problemas virão a surgir.

Ambas as equipas deverão enfrentar difíceis situações no Vietnam e no Cambodja, devido ao estado de guerra. Um regresso inesperado será a unica alternativa, se as circunstancias forem adversas.

O seguinte itinerário será de 1.500 quilómetros entre Bangkok e Singapura, via Malásia. Daí para Colónia, via Calcutá, haverá que conduzir durante 12 dias, enfrentando todos os imprevistos, como sejam estradas intransitáveis, manifestações de carácter político e protestos das populações famintas, na Índia. Passando por Kabul, Teherão, Ankara, Istambul, Sofia, Belgrado e Viena, as equipas são esperadas em Colónia no dia 23 de Maio.

A partida de Colónia para a Volta ao Mundo

SIMCA À FRENTE DA EXPORTAÇÃO

Com 52 % da sua produção vendidos fora do território francês, a Simca ocupa o primeiro lugar entre os construtores franceses no que respeita a exportação. A percentagem média da exportação francesa de veículos é de 38,5 %. A maior parte dos veículos Simca destinam-se aos países do Mercado Comum, sendo a Alemanha o primeiro importador.

O trabalho na Ferrari

Embora tenha afirmado que não concorrerá ás «24 Horas de Le Mans», Enzo Ferrari está a submeter os seus pilotos e carros a intensivos ensaios nas pistas de Monza. As experiências efectuam-se com os protótipos «P3» e «Dino» e a nova Fórmula 1. Quanto aos protótipos da F-1 registam-se algumas inovações e surpresas, tais como o tamanho e o equipamento com pneus Firestone em vez dos tradicionais Dunlop. Os pneus Firestone foram muito ensaiados em Monza e são práticamente os mesmos que foram utilizados pelo Chaparral em Sebring.

Entretanto, a Ferrari esclareceu que os ensaios dos seus carros têm uma finalidade meramente de ordem técnica.

Verifica-se, ainda, que as versões Ferrari apresentam uma carroçaria fechada, ao contrário do antigo «spyder». Esta nova forma de carroçaria, muito aerodinamica e agradável á vista, não foi escolhida por acaso. A versão fechada oferece uma melhor «penetração do ar» diminuindo o atrito e resistência dinamica, proporcionando, portanto, velocidades mais elevadas. A F-1 Ferrari tem ainda modificações no sistema de escape, na alumagem, assim como na parte dianteira do veículo, que foi rebaixada.

No entanto, tudo indica que a F-1 da Ferrari apareça com outros melhoramentos e novidades.

Quanto aos pilotos, confirma-se a excelente forma de John Surtees, assim como de Bandini, Scarfiotti, Vaccarella e Mike Parkes.

O ROUBO DOS CARROS

Os roubos de automóveis sobem, assustadoramente, em Paris, a despeito da vigilancia policial. Assim, em 1965, foram roubados na capital francesa 20 394 automóveis, contra 14 089 em 1964. Os carros recuperados foram, respectivamente, 16 281 e 11 242.